

Anderton Taynan Rocha Fonseca

REPRESENTAÇÕES DE ESPORTE E LAZER NA DITADURA CIVIL-MILITAR:
uma análise a partir do jornal *Podium* (1972-1974)

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG

2023

Anderton Taynan Rocha Fonseca

REPRESENTAÇÕES DE ESPORTE E LAZER NA DITADURA CIVIL-MILITAR:
uma análise a partir do jornal *Podium* (1972-1974)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito para obtenção do título de mestre.

Linha de pesquisa: Memória e História do Lazer.

Orientador: Prof. Elcio Loureiro Cornelsen

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG

2023

F676r Fonseca, Anderton Taynan Rocha
2023 Representações de esporte e lazer na ditadura civil-militar: uma Análise a partir do jornal Podium (1972-1974). [manuscrito] / Anderton Taynan Rocha Fonseca – 2023.

125 f.: il.

Orientador: Elcio Loureiro Cornelsen

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Bibliografia: f. 120-125

1. Lazer – Teses. 2. Esportes – História – Teses. 3. Educação física – Teses. 4. Memória – Teses. 5. Governo militar – Teses. I. Cornelsen, Elcio Loureiro. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. III. Título.

CDU: 379.8

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Sheila Margareth Teixeira Adão, CRB 6: n° 2106, da Biblioteca da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS DO LAZER

ATA DA 184ª DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

ANDERTON TAYNAN ROCHA FONSECA

Às 09h00min do dia 24 de março de 2023 reuniu-se na Sala Virtual da Plataforma Microsoft Teams a Comissão Examinadora de Dissertação, indicada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer para julgar, em exame final, o trabalho “Representações de Esporte e Lazer na Ditadura Civil-Militar: Uma Análise a partir do jornal Podium (1972-1974)”, requisito final para a obtenção do Grau de Mestre em Estudos do Lazer. Abrindo a sessão, o Presidente da Comissão, Prof. Dr. Elcio Loureiro Cornelsen, após dar a conhecer aos presentes o teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passou a palavra para o candidato, para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores, com a respectiva defesa do candidato. Logo após, a Comissão se reuniu, sem a presença do candidato e do público, para julgamento e expedição do resultado final. Foram atribuídas as seguintes indicações:

Membros da Banca Examinadora	Aprovado	Reprovado
Prof. Dr. Elcio Loureiro Cornelsen (Orientador)	X	
Prof. Dr. Marcus Aurelio Taborda de Oliveira (UFMG)	X	
Profa. Dra. Lívia Gonçalves Magalhães (UFF)	X	

Após as indicações o candidato foi considerado: **APROVADO**

O resultado final foi comunicado publicamente, para o candidato pelo Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar o Presidente encerrou a reunião e lavrou a presente ATA que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

Belo Horizonte, 24 de março de 2023.

Assinatura dos membros da banca examinadora:



Documento assinado eletronicamente por **Marcus Aurelio Taborda de Oliveira, Professor do Magistério Superior**, em 27/03/2023, às 08:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Elcio Loureiro Cornelsen, Professor do Magistério Superior**, em 27/03/2023, às 10:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Livia Gonçalves Magalhaes, Usuária Externa**, em 03/04/2023, às 09:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2121214** e o código CRC **B1DFE803**.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a minha querida avó, dona Marina. Tenho uma eterna gratidão pelo privilégio que foi ter essa mulher maravilhosa na minha vida. O seu carinho e alegria contagiante são parte das minhas melhores lembranças que carrego com muito amor.

À minha mãe, dona Isabel, por todo seu empenho e dedicação na minha criação. Nossos laços de amor me proporcionam uma felicidade que não cabe no peito.

Às minhas queridas irmãs, Crisluna e Taiana, pela amizade, parceria e cumplicidade. Amo vocês incondicionalmente.

Às minhas sobrinhas, Pérola, Cecília e Elis. Obrigado pelos sorrisos contagiantes que me fazem acreditar na minha contribuição para um mundo melhor.

Aos amigos que tem feito dessa trajetória muito mais feliz. Ian, Dudz, Buba, Brisa, Raphael, Aliny, Scarleth, Lucas, Leonardo, Marliney, sou grato pela alegria e o apoio sempre presente.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar de Estudos do Lazer, por toda a partilha de conhecimentos ao longo desse percurso.

Aos funcionários do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar de Estudos do Lazer, em especial ao Danilo, pelo profissionalismo e apoio durante toda a minha trajetória no mestrado.

Ao professor Elcio, pela orientação realizada neste trabalho. Obrigado pela leitura sempre atenta e cuidadosa, e por todos os conselhos e partilhas que tornaram esta Dissertação possível.

Aos professores Marcus e Lívia, que aceitaram estar presentes no processo de Qualificação deste trabalho e na composição da Banca Avaliadora. Todas as recomendações e sugestões de leitura indicadas, colaboraram imensamente para o

desenvolvimento desta Dissertação.

Aos professores Vitor e Cássia, pessoas queridas que conheci durante a graduação e que colaboram na minha formação humana e profissional. É com muita honra e alegria que também pude contar com vocês na composição da Banca Avaliadora deste trabalho.

Ao Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer e as pessoas que se dedicam a esse espaço (funcionários, pesquisadores e coordenadores). O Centro de Memória me acolheu durante a graduação e disponibilizou a fonte primária para o desenvolvimento desta pesquisa. Muitíssimo obrigado.

Ao Núcleo de Estudos sobre Futebol, Linguagem e Artes, pelas contribuições teóricas ao longo do mestrado.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, pelo apoio financeiro que possibilitou o desenvolvimento desta pesquisa.

E por fim, agradeço especialmente a minha esposa, Stephanie, minha maior companheira durante essa trajetória. Diariamente me arrancando sorrisos e fazendo acreditar nos meus sonhos. Certamente, compartilham da nossa felicidade nossos queridos bichanos, Belchior, Diana, Clara Nunes, Frida, Fofucha e Pililica.

Stephanie, você é maravilhosa, obrigado por tudo, te amo!

RESUMO

Na década de 1970, período em que o Brasil passava por uma ditadura, o Governo Federal, por intermédio do Departamento de Educação Física e Desportos do Ministério da Educação e Cultura, realizou a Campanha Nacional de Esclarecimento Desportivo. A referida campanha distribuía diversas peças publicitárias em escala nacional. Entre esses materiais inseria-se o jornal *Podium*. Buscava-se através dos meios de comunicação prescrever representações de esporte e lazer que seriam proveitosos para a criação de uma nação forte e condizente com os desígnios do regime, dessa forma, o jornal *Podium* foi um objeto privilegiado para observar como o governo utilizou recursos publicitários para difundir seus interesses para o povo brasileiro. Objetivou-se a partir desta pesquisa, analisar quais as representações de esporte e lazer que circularam nesse periódico. Tratando-se da metodologia para o desenvolvimento desta Dissertação, foi realizado uma revisão da literatura, dialogando com estudos que abordaram temas relacionados à História do Esporte, do Lazer e da Educação Física no período da ditadura civil-militar no Brasil e o uso de impressos como fonte e objeto, assim como apoiou-se na Análise do Discurso. As investigações realizadas possibilitaram compreender como a Campanha Nacional de Esclarecimento Desportivo se articulava por meio do jornal *Podium* para propagar uma atmosfera popular de incentivo às práticas esportivas que ela denominou de “mentalidade desportiva”.

Palavras-chave: Esporte. Lazer. Educação Física. Ditadura Civil-Militar.

ABSTRACT

In the 1970s, a period in which Brazil was undergoing a dictatorship, the Federal Government, through the Department of Physical Education and Sports of the Ministry of Education and Culture, carried out the National Campaign for Sports Enlightenment. This campaign distributed several advertisements on a national scale. Among these materials was the newspaper *Podium*. The means of communication sought to prescribe representations of sport and leisure that would be useful for the creation of a strong nation and consistent with the regime's designs, thus, the *Podium* newspaper was a privileged object to observe how the government used advertising resources to spread its interests to the Brazilian people. The objective of this research was to analyze which representations of sport and leisure circulated in this journal. In the case of the methodology for the development of this Dissertation, a literature review was carried out, dialoguing with studies that addressed themes related to the History of Sport, Leisure and Physical Education in the period of the civil-military dictatorship in Brazil and the use of printed matter as source and object, as well as based on Discourse Analysis. The investigations carried out made it possible to understand how the National Campaign for Sports Enlightenment was articulated through the *Podium* newspaper to propagate a popular atmosphere of incentive to sports practices that it called "sports mentality".

Keywords: Sport. Leisure. Physical Education. Civil-Military Dictatorship.

RESUMEN

En la década de 1970, período en que Brasil atravesaba una dictadura, el Gobierno Federal, a través del Departamento de Educación Física y Deportes del Ministerio de Educación y Cultura, llevó a cabo la Campaña Nacional de Esclarecimiento Deportivo. Esta campaña distribuyó varios anuncios a escala nacional. Entre estos materiales se encontraba el periódico Podium. Los medios de comunicación buscaban prescribir representaciones del deporte y el ocio que sirvieran para la creación de una nación fuerte y acorde con los designios del régimen, por lo que el diario Podium fue objeto privilegiado para observar cómo el gobierno utilizaba los recursos publicitarios para difundir sus intereses del pueblo brasileño. El objetivo de esta investigación fue analizar qué representaciones del deporte y el ocio circulaban en esta revista. En el caso de la metodología para el desarrollo de esta Disertación, se realizó una revisión bibliográfica, dialogando con estudios que abordaron temas relacionados con la Historia del Deporte, el Ocio y la Educación Física en el período de la dictadura cívico-militar en Brasil y el uso del impreso como fuente y objeto, así como en base al Análisis del Discurso. Las investigaciones realizadas permitieron comprender cómo la Campaña Nacional de Esclarecimiento Deportivo se articuló a través del diario Podium para propagar un ambiente popular de incentivo a las prácticas deportivas que denominó “mentalidad deportiva”.

Palavras-clave: Deporte. Ocio. Educación Física. Dictadura Cívico-Militar.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Capas do jornal Podium da primeira edição da Fase Experimental e da Fase Executiva.....	22
Figura 2 - Modelo da pirâmide esportiva apresentado no Diagnóstico de Educação Física/Desportos	41
Figura 3 - Personagem Dedinho	43
Figura 4 - Capa do livro de apresentação do DED	43
Figura 5 - Emblema do DED	44
Figura 6 - Capa da Revista Dedinho	47
Figura 7 - Capa de Cadernos Técnicos da CNED.....	47
Figura 8 - Diferentes edições do jornal Podium disponíveis no CEMEF	48
Figura 9 - Caderno Didático	49
Figura 10 - Desposter da CNED.....	49
Figura 11 - Trifólio	51
Figura 12 - Parte interno do Trifólio da CNED.....	52
Figura 13 - Revista Brasileira de Educação Física.....	55
Figura 14 - Nota Fiscal de Cadernos Didáticos	87
Figura 15 - Nota Fiscal de Cadernos Técnicos	87
Figura 16 - Nota Fiscal de Cartilhas Desportivas	88
Figura 17 - Nota Fiscal de recebimento do Jornal Podium na UFMG	88
Figura 18 - Declaração de recebimento de Materiais da CNED na UFMG	89
Figura 19 - Cerimônia realizada na quarta edição dos JEBs.....	95
Figura 20 - Cerimônia realizada na primeira edição dos Jogos Infantis promovida pelo Departamento de Educação Física de Pernambuco	96
Figura 21 - Medidor Eletrônico utilizado nos Jogos Olímpicos de Munique.....	97
Figura 22 - Praticantes de Biribol	99
Figura 23 - Apresentações da “Noite do Folclore”	102
Figura 24 - Ensaio do Grupo Folclórico no Ginásio Costa Rodrigues	108
Figura 25 - Programa “Praias de Verão”	110
Figura 26 - Inauguração do Centro Olímpico da Universidade de Brasília.....	111
Figura 27 - Centro Esportivo Universitário da UFMG	113
Figura 28 - Capas da Fase Experimental do jornal Podium	117
Figura 29 - Capas da Fase Executiva do jornal Podium	118

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Tiragem do <i>Jornal Podium</i>	23
Tabela 2 - "Posicionamento" - <i>Fase Experimental</i>	60
Tabela 3 - "Posicionamento" - <i>Fase Executiva</i>	68

LISTA DE SIGLAS

AERP - Assessoria Especial de Relações Públicas

ASI - Assessorias de Segurança e Informação

CEMEF - Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer

CEMEFEF/UnB - Centro de Memória Professora Maria Helena Siqueira da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília

CEU – Centro Esportivo Universitário

CNED - Campanha Nacional de Esclarecimento Esportivo

DED - Departamento de Educação Física e Desportos

DEF - Divisão de Educação Física

EEFFTO - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais

Ematur - Empresa Alagoana de Turismo

EsEFEx - Escola de Educação Física do Exército

JEBs – Jogos Estudantis Brasileiros

JUBs – Jogos Universitários Brasileiros

MEC - Ministério da Educação e Cultura

PED - Plano de Educação Física e Desporto

PPGIEL - Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar de Estudos do Lazer

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	16
2. A CAMPANHA NACIONAL DE ESCLARECIMENTO DESPORTIVO	37
2.1. O desenvolvimento do <i>Diagnóstico da Educação Física/Desporto no Brasil</i> : A criação de um novo departamento responsável pelo Desporto nacional.....	39
2.2. A <i>Fase Experimental</i> da CNED	46
2.2.1. A <i>Revista Brasileira de Educação Física</i>	46
2.2.2. As <i>Cartilhas Desportivas</i> (histórias em quadrinho <i>Dedinho</i>)	46
2.2.3. Os <i>Cadernos Técnicos</i>	47
2.2.4. O jornal <i>Podium</i> (objeto central desta pesquisa).....	48
2.2.5. Os <i>Cadernos Didáticos</i>	48
2.2.6. Os <i>Desposters</i>	49
2.3. A <i>Fase Executiva</i> da CNED	50
3. “POSICIONAMENTOS” E “PONTOS DE VISTA” DO JORNAL <i>PODIUM</i> SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA, O ESPORTE E O LAZER NO BRASIL	59
3.1. Posicionamento	60
3.2. A seção denominada “Ponto de Vista”.....	77
4. O LAZER REPRESENTADO NAS PÁGINAS DO JORNAL <i>PODIUM</i>	90
4.1. O Esporte como uma forma de Lazer	90
4.2. O jornal <i>Podium</i> como meio de propaganda das comemorações do Sesquicentenário da Independência do Brasil.....	99
4.3. Representações de Recreação no jornal <i>Podium</i>	102
4.4. O jornal <i>Podium</i> como meio de divulgação de locais e eventos que promovem o Lazer.....	108
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	115
FONTES	119
REFERÊNCIAS	120

1. INTRODUÇÃO

No período da ditadura civil-militar¹ no Brasil, houve uma série de ações governamentais para o setor da Educação Física e dos Esportes. Entendia-se que o “sucesso esportivo” de uma nação era uma forma simbólica de afirmar a sua potencialidade, como também se buscava a formação de uma “identidade nacional”, uma “brasilidade”, como aponta Taborda de Oliveira (2012, p.171)². Acreditava-se que o esporte poderia ser mobilizado para alcançar esses objetivos devido a sua perspectiva de espetáculo e sua condição de fenômeno de massa. Desse modo, o esporte se fazia como ferramenta importante, sendo “de fato tratado pela ditadura como uma questão de Estado” (TABORDA DE OLIVEIRA, 2009, p. 389).

O regime civil-militar pretendia transmitir a ideia de que o país caminhava para frente, rumo ao progresso, capaz de competir em pé de igualdade no cenário internacional, buscando caracterizar esse pensamento como algo próprio da identidade do povo brasileiro. Assim sendo, alguns meios como a música, o teatro, o cinema e o esporte eram impulsionados a propagar algumas expressões que seriam consideradas genuinamente brasileiras. Nesse contexto, transformar e divulgar o esporte como uma manifestação cultural que promovesse o interesse coletivo e que unificasse formas de comunicação em todo o mundo, parecia ser algo importante para o Governo da época (MARQUES; GUTIERREZ; ALMEIDA, 2008).

Desse modo, houve a intenção de criar “uma atmosfera popular de incentivo às práticas relacionadas à Educação Física e aos Esportes, além de constituir uma

¹ Partindo do princípio de que o golpe conduzido entre 31 de março e 2 de abril de 1964 foi efetivamente dado (não apenas apoiado) por civis e militares, ou seja, compreendendo que nesse contexto houve uma concreta participação de civis, sobretudo de setores importantes do empresariado brasileiro, principalmente os ligados aos grandes bancos e federações industriais do Brasil, apoiando tal processo ditatorial, optou-se em utilizar nessa pesquisa o termo “ditadura civil-militar” (ênfatisa-se que a opção de usar tal termo, não carrega, de modo algum, uma conotação que expresse a intencionalidade em reduzir a responsabilidade dos militares em meio ao processo da ditadura no país).

² Nesse ponto, vale mencionar que a tentativa da construção de uma identidade nacional através dos esportes como uma estratégia em benefício de interesses políticos não é uma exclusividade da ditadura civil-militar brasileira marcada entre os anos de 1964 a 1985. Como exemplo, no período do Estado Novo, regime político ditatorial implantado no Brasil pelo presidente Getúlio Vargas a partir de 1937, este também usufruiu do esporte como um meio de propaganda do governo. De maneira mais específica, no Estado Novo houve a estratégia de utilizar o futebol em favor da sua publicidade, exaltando esse fenômeno esportivo como símbolo de uma nova nação e como retrato de uma sociedade capaz de superar suas provações, assim como aglutinar a pluralidade étnica e cultural que compunham o povo brasileiro de modo harmonioso, utilizando a imagem do jogador Leônidas da Silva para reforçar esse discurso. (ARAUJO; FILHO, 2016).

espécie de ‘vitrine’ dos benefícios e progressos que poderiam trazer à nação e seu povo” (SANTOS, 2012, p.21). O regime civil-militar pretendia usar o esporte para exaltar o nacionalismo.

Em perspectiva semelhante, o esporte de alto rendimento começava a se transformar em um grande negócio, do ponto de vista econômico, o que caracterizava uma maior busca por excelência (VILELA JÚNIOR, 1995). Nesse sentido, o regime constituiu um conjunto de medidas destinadas ao setor, investindo em universidades e produções científicas, formação de professores, campanhas de incentivo aos esportes, entre outras ações.

Essas iniciativas do Governo buscavam o apoio e a atuação dos professores de Educação Física no desejado “engrandecimento esportivo do país”. Não por acaso, o Governo Federal, por intermédio do *Departamento de Educação Física e Desportos* (DED) do *Ministério da Educação e Cultura* (MEC), elaborou em 1971 o primeiro *Plano de Educação Física e Desporto* (PED).

De acordo com Roberto Jenkins de Lemos (1985, p.24-26), o referido Plano englobou três programas que realizaram ações em todo o país: 1) *O Programa de Assistência Técnica e Financeira a Projetos de Educação Física*, com propostas para a melhoria dos equipamentos desportivos; aquisição de material desportivo (nacional e estrangeiro); assistência técnica e financeira a entidades desportivas e campeonatos estudantis (nacionais e internacionais); 2) *O Programa de Desenvolvimento da Educação Física e Desportos*, que possuía projetos de integração das Escolas de Educação Física às Universidades; aperfeiçoamento do Magistério da Educação Física nos diversos níveis de ensino dos Técnicos Desportivos; pesquisas em Educação Física e Desportos; e implantação de centros regionais de pós-graduação; 3) *O Programa de Intercâmbio e Difusão Cultural Desportiva* que realizou a *Campanha Nacional de Esclarecimento Desportivo* (CNED).

Os programas apresentados no PED refletiam os ideais, referentes à Educação Física, que eram amplamente difundidos durante o regime civil-militar. Roberto Jenkins de Lemos era coordenador da CNED, Capitão do Exército Brasileiro e autor do livro intitulado *Corpo e Mente: O humano direito de suar com alegria*, de 1985. O referido livro evidencia como foi o planejamento e a execução da CNED. Nesse livro, o autor aponta que o objetivo da *Campanha* era de “conscientizar a importância da atividade física integrada à educação, desenvolvendo o que se chamou de *Mentalidade Desportiva* e estimulando a criação de um acervo técnico [...], alicerçando

o modelo social brasileiro” (LEMOS, 1985, p. 40).

A *Campanha*, realizada de junho de 1971 a agosto de 1974, além de contar com a coordenação do Capitão do Exército, foi acompanhada de perto pelo Ministro Jarbas Gonçalves Passarinho (ex-Tenente Coronel e titular da Pasta de Educação e Cultura), o Diretor-Geral do DED, Eric Tinoco Marques (ex-pentatleta olímpico, Coronel do Exército Brasileiro e ex-Comandante da Escola de Educação Física do Exército) e o Diretor-Adjunto, Professor Octávio Teixeira³.

A CNED produzia e distribuía diversos materiais publicitários com conteúdo voltado para os Esportes, a Educação Física e o Lazer. Desse modo, a CNED fez circular, por meio de seus dispositivos, representações múltiplas de esporte (“esporte é saúde”; “esporte é educação”; “esporte é progresso”; “esporte é vida”). Para divulgar e legitimar essas representações, foram usados cadernos técnicos, cadernos didáticos, trifólios, jornais, revista de histórias em quadrinhos, pôsteres e outros meios de comunicação, como a TV, o Rádio e o Cinema. Na perspectiva de custear essa diversificada gama de materiais publicitários, o PED apresentou um investimento de cerca de seis bilhões de cruzeiros para a execução da CNED (PINTO, 2003). Essa ambiciosa Campanha pretendia atingir diversos públicos em escala nacional e demonstrou uma grande proporção financeira para investir nos seus objetivos.

Entre as peças publicitárias da *Campanha Nacional de Esclarecimento Desportivo* estava o jornal *Podium*, que foi produzido entre julho de 1972 e maio de 1974. Esse periódico foi distribuído nacionalmente de forma gratuita e tinha como público alvo os professores de Educação Física.

O Estado na ditadura civil-militar buscava através dos meios de comunicação prescrever uma espécie de lazer que seria proveitoso para a criação de uma nação forte e condizente com os desígnios do regime. Dessa forma, o jornal *Podium* é um objeto privilegiado para observar como a ditadura utilizou esses recursos publicitários para difundir seus interesses para o povo brasileiro.

As diversas matérias e seções contidas no jornal *Podium* apresentam vários conteúdos que, certamente, podem contribuir para um maior conhecimento a respeito dos impactos das políticas de governo na conformação da Educação Física, dos Esportes e do Lazer. Foram produzidas 17 edições desse periódico, das quais é possível explorar seções voltadas para os Jogos Estudantis Brasileiros (JEBs), que

³ Veja-se: LEMOS, Roberto Jenkins. *Corpo & mente. O humano direito de suar com alegria*. Brasília: Editora Thesaurus, 1985.

foram competições de cunho escolar de abrangência nacional criados pelo DED; matérias voltadas para o tema “Recreação”; seções referentes ao Jogos Universitários Brasileiros (JUBs), evento esportivo com a participação de estudantes universitários de diferentes estados do país; notícias que propagavam as ações realizadas pelo DED a partir dos seus programas: o *Programa de Assistência Técnica e Financeira a Projetos de Educação Física*, o *Programa de Desenvolvimento da Educação Física e Desportos* e a CNED; matérias referentes a construções esportivas, cursos de aperfeiçoamento desportivo, intercâmbio de professores e diversas outras intervenções esportivas realizadas com o apoio do Governo Federal; além de outros conteúdos relativos a Educação Física, Esportes e Lazer.

Os editoriais do jornal *Podium* receberam o título de “Posicionamento” e eram assinados pelo diretor-geral do Departamento de Educação Física e Desportos, Eric Tinoco Marques. Esses editoriais seguiam o princípio de exaltar as práticas esportivas, assim como convocar a participação dos professores de educação física nas iniciativas do governo. Nesse sentido, compreende-se que “o estudo do esporte como um meio de cristalização de identidades nacionais, e o papel do Estado nesse processo, é tema muito profícuo para pesquisas” (MELO *et al.*, 2013, p.74).

Sendo assim, foi possível identificar a potencialidade de realizar uma pesquisa histórica utilizando esse referido jornal como fonte e objeto de estudo. Desse modo, compreende-se a possibilidade de colaborar para a produção de conhecimentos no campo da História do Lazer, do Esporte e da Educação Física, utilizando o jornal *Podium* como principal fonte dessa pesquisa. Nesse sentido, o objetivo geral desta Dissertação é analisar quais as representações de esporte e lazer que circulavam e eram propagadas por meio desse periódico.

No que diz respeito aos objetivos específicos, pretende-se investigar a influência do regime civil-militar nas representações de lazer que circulavam no jornal. E compreendendo que o principal público a ser atingido por essa peça publicitária eram os professores de Educação Física, também busca-se fazer uma investigação a respeito das propostas de Educação Física Escolar que eram difundidas por meio desse impresso.

Ainda em relação aos objetivos específicos, pretende-se analisar os aspectos relacionados ao formato, à criação, ao ciclo de vida, à circulação e à distribuição do jornal. As considerações de Lopes e Galvão (2001, p.81) sugerem que, ao analisar as fontes em uma pesquisa histórica, é importante perseguir o sujeito da produção, as

injunções na produção, as modificações sofridas, o destino e os destinatários desse material, para que as mesmas sejam problematizadas e melhor entendidas. Desse modo, certamente, será feita uma análise crítica e minuciosa do jornal *Podium*. Conhecer o alcance do periódico, sua produção, seu formato e organização editorial podem trazer historicidade à fonte pesquisada (LAPUENTE, 2015, p. 5). Quando se investiga as condições de produção e recepção de um determinado veículo ou instrumento designado para difundir informações, pode-se aportar contribuições para a compreensão das relações entre lazer e comunicação, como nos aponta Rafael Fortes (2014, p.70).

Decerto, é extremamente relevante que o pesquisador, ao analisar um impresso como fonte ou objeto de estudo, considere que aquele material foi o resultado de um “movimento de ideias”, que teve a influência de um determinado contexto histórico, político, social, econômico etc. Sendo assim, ao tratar o jornal *Podium* como fonte primária e objeto deste estudo, outro objetivo específico dessa pesquisa, refere-se a uma análise sobre os possíveis conflitos entre os sujeitos envolvidos na produção desses impressos.

Tratando-se da metodologia desta Dissertação, no desenvolvimento dessa pesquisa será realizada uma revisão da literatura, dialogando com estudos que abordaram temas relacionados à História do Lazer e da Educação Física no período da ditadura civil-militar no Brasil e o uso de impressos como fonte e objeto. É importante ponderar que “a história é um saber cumulativo, no qual nunca partimos do zero, e que devemos muito aos historiadores que nos precederam” (JULIA, 2002, p.36). A partir das referências bibliográficas, pode-se estabelecer um diálogo com a principal fonte e objeto desse estudo, o jornal *Podium*.

Esta pesquisa também será apoiada na Análise do Discurso. Assim sendo, compreende-se que ao analisar as práticas discursivas é fundamental observar como o discurso presente em determinado texto se constituiu, como e por quem foi empregado e quando foi proferido. Assim, a Análise do Discurso, por seu caráter interdisciplinar, permite fazer relações entre as práticas discursivas e o contexto sócio-histórico que estão inseridas, auxiliando a responder questões, como, por exemplo, quem fala, sobre o que se fala, em nome de quem ou do que se fala, para quem se fala, de que maneira e com que meios se fala, etc. (CORNELSEN, 2003).

Desse modo, entende-se que a Análise do Discurso é uma teoria da linguagem que estuda a produção de sentidos que ocorre na relação entre a língua, os sujeitos

e a história e, um dos seus principais objetivos é compreender as ideologias no interior dos discursos (princípios, valores, ideias, etc.).

A partir da Análise do Discurso pode-se identificar as relações entre o texto e o contexto em que foi produzida. Dessa forma, ao realizar conexões entre linguagem, história e sociedade, torna-se possível a realização de investigações referentes as possíveis intencionalidades concebidas a partir de determinadas práticas discursivas. Sendo assim, ao realizar uma análise do discurso de um jornal é possível investigar os processos de sentido que ocorrem entre as notícias, o veículo de comunicação, os leitores e o contexto social de produção.

Já no que se refere à sistematização da *Campanha Nacional de Esclarecimento Desportivo* responsável pela produção do jornal *Podium*, as atividades propostas foram organizadas em duas fases distintas, denominadas *Fase Experimental* e *Fase Executiva*. A partir disso, o jornal apresentou as seguintes tiragens: Na *Fase Experimental*, foram produzidos os jornais das edições de número 01 a 08, com 8 páginas coloridas e 30.000 exemplares; na *Fase Executiva*, foram produzidos os jornais de número 09 a 17, com 12 páginas em preto e branco e 35.000 exemplares. A imagem da Figura a seguir retrata a capa do jornal de número 01 (*Fase Experimental*) e do jornal número de 09 (*Fase Executiva*):

Figura 1 - Capas do jornal *Podium* da primeira edição da *Fase Experimental* e da *Fase Executiva*



Fonte: Acervo do Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer (CEMEF)⁴

A maioria das edições desses jornais está disponível no Acervo do Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer (CEMEF), da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), conforme a Tabela que será apresentada a seguir. Cabe ressaltar que, infelizmente, para o desenvolvimento desta pesquisa, não se encontrou o jornal *Podium* de número 15. Além dessa edição não estar disponível no CEMEF, mesmo com a incessante busca desse material em Centros de Memória e Bibliotecas de diferentes instituições (incluindo as Universidades que foram citadas em diversas páginas do próprio jornal *Podium*), não se obteve sucesso na busca por esse material. Mas apesar disso, acredita-se que com as edições disponibilizadas foi possível uma análise aprofundada para o alcance dos objetivos deste estudo.

⁴ O CEMEF está sediado na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Fundado em 2001, constitui-se como local de pesquisa, ensino e extensão universitários, atendendo a comunidade de estudantes, professores e pesquisadores, sendo um ambiente de salvaguarda de documentos e de preservação e organização de acervos. Está vinculado ao Programa “Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura da UFMG” que busca promover ações conjuntas na aproximação entre Educação, Ciência e Arte e desenvolver conhecimentos científicos a partir da preservação e divulgação de patrimônios. Veja-se: <http://www.eeffto.ufmg.br/cemef/>

Tabela 1 - Tiragem do jornal *Podium*

FASES	NÚMERO	DATA DE PUBLICAÇÃO	ACERVO DO CEMEF
FASE EXPERIMENTAL	Nº 1	Julho de 1972	Disponível
	Nº 2	Agosto de 1972	Disponível
	Nº 3	Setembro/novembro de 1972	Disponível
	Nº 4	Dezembro de 1972	Disponível
	Nº 5	Janeiro de 1973	Disponível
	Nº 6	Fevereiro de 1973	Disponível
	Nº 7	Março de 1973	Disponível
	Nº 8	Abril de 1973	Disponível
FASE EXECUTIVA	Nº 9	Novembro de 1973	Disponível
	Nº 10	Dezembro de 1973	Disponível
	Nº 11	Dezembro de 1973	Disponível
	Nº 12	Janeiro de 1974	Disponível
	Nº 13	Fevereiro de 1974	Disponível
	Nº 14	Março de 1974	Disponível
	Nº 15	?	Não Disponível
	Nº 16	Abril de 1974	Disponível
	Nº 17	Maio de 1974	Disponível

Fonte: Lemos (1985, p.60) e Acervo do CEMEF

Ao realizar uma análise minuciosa das edições do jornal *Podium*, certamente serão consideradas as possíveis subjetividades que esse periódico possa apresentar, compreendendo que esse impresso é o resultado de uma produção humana realizada por diferentes sujeitos inseridos num determinado contexto histórico. Nesse sentido, decerto será explorado o conteúdo exposto nesses impressos, no sentido de investigar a sua intencionalidade.

Identifica-se que o próprio nome desse jornal faz referência a um símbolo cultural do esporte, o pódio, local onde os atletas vencedores exibem as suas medalhas e troféus. Esse título também pode ser relacionado à cultura política

autoritária da época e ao seu discurso de erguer o país em direção ao topo, colocando-o nos trilhos do progresso e da modernidade.

[...] Com a potencialização da mídia esportiva, [...] não parecia difícil que uma campanha agressiva como a Campanha Nacional de Esclarecimento Esportivo reverberasse em todos os cantos do país, produzindo um discurso homogêneo e aparentemente sem fissuras sobre o gigante adormecido que acordava para o momento da sua grandeza no cenário mundial. Não por acaso, a parceria entre o Departamento de Educação Física e Desportos do MEC e a Editora Abril, produzia um jornal mensal com o sugestivo nome de Podium, que tinha como subtítulo o dístico *Jornal do Professor de Educação Física*. (TABORDA DE OLIVEIRA, 2012, p.164).

Desse modo, a partir da metodologia de pesquisa aqui apresentada, reforço que se propõe realizar um estudo capaz de contribuir com a produção de conhecimento para a História do Esporte, da Educação Física e do Lazer, especificamente no período da ditadura civil-militar. Além disso, é válido ponderar que em função das peculiaridades históricas brasileiras, acredita-se que a constituição da história do lazer dialoga com a configuração da história do esporte, em função das situações históricas compartilhadas pelos objetos de investigação (MELO, 2010). Nesse sentido, também se entende que “as relações históricas são fundamentais para a compreensão das questões contemporâneas sobre o lazer em nossa realidade” (GOMES, 2008, p.15).

Assim, partindo para as referências bibliográficas para o desenvolvimento deste estudo, reitero novamente a relação de tal literatura com os temas voltados para a História do Lazer, do Esporte e da Educação Física no período ditatorial brasileiro, e o uso de impressos como fonte e objeto. E ao tratar um jornal como principal fonte dessa pesquisa, haverá também um apoio em bibliografias relacionadas ao âmbito da Comunicação (Jornalismo) e dos Estudos da Linguagem (Análise do Discurso).

Dessa maneira, dentre as referências bibliográficas destaco os estudos de Marcus Aurélio Taborda de Oliveira, como sua Tese de Doutorado intitulada *A Revista Brasileira de Educação Física e Desportos e a experiência cotidiana de professores da Rede Municipal de Ensino de Curitiba: entre a adesão e a resistência (2001)*, que discutiu a reconfiguração da disciplina escolar de Educação Física no Brasil, nos anos da ditadura, a partir do cruzamento de fontes, como a *Revista Brasileira de Educação Física e Desportos* e depoimentos de professores, assim como os artigos de sua autoria que problematizaram a relação entre esporte e política durante o período da

ditadura e as diferentes representações acerca da Educação Física naquela época.

Outro autor que traz importantes colaborações com os seus estudos é Joelcio Fernandes Pinto. Na sua Dissertação intitulada *Representações de Esporte e Educação Física na Ditadura Militar: uma leitura a partir da revista de história em quadrinhos Dedinho (1969-1974)*(2003), o autor analisa a produção e circulação de representações de Educação Física e de Esporte produzidas pelo DED, assim como centraliza suas investigações na materialidade de revistas de histórias em quadrinhos produzidas pela mesma Campanha responsável pelo jornal *Podium*.

Certamente, outra referência teórica relevante para o desenvolvimento dessa pesquisa é a obra de Roberto Jenkins de Lemos, *Corpo e Mente: O humano direito de suar com alegria* (1985), pois também traz informações relevantes sobre a CNED.

Também pode-se destacar a Dissertação de Mestrado da Jenifer Lourenço Borges Vieira, intitulada *O lazer traduzido nas festas e folguedos presentes na 'Revista Brasileira de Folclore' (1961–1976): uma questão de educação das sensibilidades?* (2013), apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar de Estudos do Lazer (PPGIEL) da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, que analisou a *Revista Brasileira de Folclore* com o objetivo de identificar quais eram as manifestações folclóricas presentes na revista que poderiam ser entendidas como possibilidades de lazer. É interessante salientar que a produção da *Revista Brasileira de Folclore*, assim como o jornal *Podium*, possuía vínculo com o Ministério da Educação e Cultura, e ambos foram elaborados durante a ditadura. O ciclo de vida da *Revista Brasileira de Folclore* foi de 1961 a 1976.

Os exemplos de pesquisas que foram aqui mencionados refletem o significativo uso de impressos como fontes e objetos de estudos. Nesse sentido, o pesquisador Rafael Fortes também traz importantes colaborações a respeito do lazer e sua relação com os meios de comunicação. Sabe-se que os periódicos apresentam grande potencialidade para a produção de pesquisas acadêmicas, ora por seu conteúdo, ora por sua materialidade, assim como podem ser “objetos de reflexão da Comunicação e estabelecem possibilidades de diálogo com os Estudos do Lazer” (FORTES, 2014, p.68).

Compreende-se que a partir deste estudo é possível identificar como a CNED se articulava por meio do jornal *Podium* para propagar uma atmosfera popular de incentivo às práticas esportivas. Nesse mesmo sentido, apesar de as inúmeras

referências na literatura afirmarem que o conteúdo esportivo era tratado como uma prioridade da Educação Física Escolar na década de 70, é possível averiguar se, de fato, essa “esportivização” estava presente nas propostas de Educação Física Escolar que circularam no jornal *Podium* (cabe ressaltar novamente, que o principal público alvo desse impresso eram professores de Educação Física). Partindo desse princípio, é importante a concepção de procurar desviar-se da “ideia de realizar uma pesquisa com resultados pré-concebidos, que invariavelmente tendem a levar o estudo a uma vulgarização” (LAPUENTE, 2015, p. 4). Desse modo, novamente é importante reforçar as potencialidades existentes ao estabelecer uma relação entre a História do Esporte e do Lazer, os meios de comunicação e a possibilidade dos jornais como fontes de pesquisa.

A condição de legítimo receptáculo das informações fragmentárias do dia a dia urbano faz do jornal um suporte inestimável para uma reconstituição pormenorizada dos grandes acontecimentos sociais, dentre eles os relativos ao próprio Esporte. A evolução e o desenvolvimento das formas de fruição do lazer, do tempo livre nas grandes cidades e da espetacularização dos esportes profissionais, pari passu às transformações e ao crescimento do próprio jornalismo, permitiram a assunção de linhas de pesquisa consideradas fundamentais para os pesquisadores (HOLLANDA; MELO, 2012, p.15).

Assim sendo, entre as referências bibliográficas utilizadas neste estudo, também vale destacar a obra *O Esporte na imprensa e a imprensa esportiva no Brasil* (2012), organizada pelos autores Bernardo Borges Buarque de Hollanda e Victor Andrade de Melo, que reúne artigos que abordam a conexão existente entre os esportes e os meios de comunicação, sobretudo no jornalismo esportivo brasileiro do século XX.

É de suma importância reconhecer os periódicos esportivos como atores sociais e como objetos autônomos de análise. É necessário perceber os jornais mais do que fontes neutras ou meios opacos para o acolhimento de informações. Trata-se, sobretudo, de vê-los como um objeto de investigação em si próprio, de averiguar suas condições materiais de existência, de perceber as características do tempo histórico em que vicejou e de reconhecer o papel ativo desempenhado pelos meios de comunicação, em particular pelo jornalismo esportivo, na construção do imaginário nacional (HOLLANDA & MELO, 2012, p.16).

Desta maneira, no que diz respeito ao Jornalismo e às Ciências da Linguagem, a autora Mayara Rodrigues Gomes traz importantes colaborações. Pode-se destacar

a sua obra intitulada *Poder no Jornalismo: discorrer, disciplinar, controlar*, publicado em 2003, onde apresentam-se reflexões sobre o discurso jornalístico passando por conceitos da linguística, filosofia, antropologia, psicanálise e semiótica.

Também é válido ressaltar as contribuições do autor Nilson Lage, sobretudo, no que se refere às reflexões sobre algumas normas de redação jornalística em veículos impressos. As obras *Estrutura da Notícia* (2002) e *Linguagem Jornalística* (1998) apresentam-se como relevantes referências teóricas.

É importante salientar que, recentemente, o uso de impressos como fonte e objeto de pesquisas tem contribuído de forma significativa para a pesquisa em diferentes áreas do conhecimento, inclusive na área da História. Mas “até a década de 70 eram raros os trabalhos que se valiam de jornais e revistas como fonte para o conhecimento da História no Brasil” (LUCA, 2005, p.111), pois havia uma postura diferente no tratamento das fontes.

A tradição historiográfica positivista do século XIX, que apresentava a busca da verdade absoluta, da objetividade e da neutralidade, praticamente desconsiderava o uso de impressos como fontes em uma pesquisa histórica.

Nesse contexto, os jornais pareciam pouco adequados para a recuperação do passado, uma vez que essas “enciclopédias do cotidiano” continham registros fragmentários do presente, realizados sob o influxo de interesses, compromissos e paixões. Em vez de permitirem captar o ocorrido, dele forneciam imagens parciais, distorcidas e subjetivas (LUCA, 2005, p.112).

Em 1929, os franceses Marc Bloch e Lucien Febvre apresentaram novas perspectivas com a revista *Annales d'histoire économique et sociale*. Apresentaram-se pensamentos que se diferenciavam do posicionamento da historiografia positivista, aproximando a História das outras ciências e ampliando as temáticas e possibilidades das pesquisas históricas que, praticamente, se limitavam a estudos voltados a documentos de caráter político e militar.

Compreendeu-se que, quando uma pesquisa histórica tenta analisar os vestígios das ações humanas ao longo das gerações, deve-se levar em consideração a importância de se relacionar a história com outras ciências, como a Antropologia, a Psicologia, a Economia, a Comunicação, os Estudos da Linguagem e a Sociologia.

Essa nova perspectiva ampliou a possibilidade de usar outras fontes e procedimentos metodológicos. Passou-se a entender que tudo “o que o homem diz

ou escreve, tudo o que fabrica, tudo o que toca, pode e deve informar-nos sobre ele” (LE GOFF, 2003, p.107). Nesse sentido, não só os documentos escritos seriam considerados como fontes. Passaram a considerar outros elementos que poderiam possibilitar a construção de uma pesquisa histórica, como desenhos, imagens, músicas, signos etc.

Entretanto, vale sempre ressaltar que, na análise das fontes, o pesquisador deve ter um olhar crítico e minucioso, levando em consideração a subjetividade e a intencionalidade que as fontes podem apresentar. Além disso, no que se refere ao uso de periódicos como fontes de estudo, é necessário que a análise considere o texto jornalístico em sua composição e tessitura. Nesse sentido, também é válido ponderar a extrema importância em identificar quais são os responsáveis, os autores e o público alvo da fonte investigada. Nessa perspectiva, Chartier (2002, p.100) afirma que

[...] o historiador tem a tarefa específica de fornecer um conhecimento apropriado, controlando, dessa “população de mortos – personagem, mentalidades, preços” que são seu objeto. Abandonar essa intenção de verdade, talvez desmensurada, mas certamente fundadora, seria deixar o campo livre a todas as falsificações, a todos os falsários que, por traírem o conhecimento, ferem a memória. Cabe aos historiadores, fazendo seu ofício, ser vigilantes (CHARTIER, 2002, p.100).

Assim sendo, com o intuito de se realizar uma pesquisa histórica sobre representações de esporte e lazer, uma referência bibliográfica que também merece destaque é a Dissertação da professora Meily Assbú Linhales intitulada *A trajetória política do esporte no Brasil: interesses envolvidos* (1996). A autora apresenta um estudo a respeito da trajetória política do Esporte no Brasil. Nessa Dissertação, a pesquisadora buscou “identificar os diferentes atores envolvidos no processo de representação dos vários interesses políticos presentes na cena esportiva, bem como as relações que os mesmos estabeleceram com o poder alocado no Estado ou fora dele” (LINHALES, 1996, p.204).

Tratando-se especificamente da relação entre esporte e o período ditatorial, a pesquisadora Lívia Gonçalves Magalhães apresenta em sua obra *Com a taça nas mãos: sociedade, Copa do Mundo e ditadura no Brasil e na Argentina*, publicada em 2014, interessantes análises sobre como o esporte foi utilizado como elemento de propaganda a favor dos interesses do regime civil-militar, assim como reflexões a respeito de distintas manifestações sociais nesse contexto. Nesse sentido, sabe-se

que a Copa do Mundo de Futebol Masculino de 1970, de fato, foi utilizada como um componente de publicidade do governo ditatorial, no entanto, essa marcante competição esportiva internacional também teve outras interpretações além do uso feito pela ditadura, ou seja, certamente existiram e existem diferentes representações memorialísticas a cerca desse período.

Desse modo, é importante compreender que a memória não é algo fechado, monolítico e definitivo. A memória é um lugar de disputa permanente. Dessa maneira, é possível uma constante atualização, ou transformação, ou até mesmo um apagamento da memória. Isso é extremamente relevante para se refletir, sobretudo quando se pensa no regime civil-militar, por exemplo quando são apresentados discursos relativistas e negacionistas a respeito da ditadura.

As relações que as sociedades estabelecem com seu passado são dinâmicas, fluidas e, muitas vezes, contraditórias. Variam conforme os grupos sociais, culturais e políticos envolvidos no processo, ao mesmo tempo em que conformam novas tradições e identidades destes setores da vida coletiva. São pautadas por traumas, tabus e ressentimentos. No setor específico da vida política, a memória social pode estabelecer novos sentidos para as ações do passado, marcando identidades e espaços que atuam no jogo político do presente. História e memória se confundem e entram em choque ao falar sobre um mesmo passado, sobretudo quando há processos políticos que ainda estão em jogo e quando muitos dos protagonistas de ontem ainda estão vivos e atuantes. (NAPOLITANO, 2015, p. 10)

É possível entender que a memória é um terreno de disputa quando são analisados diferentes discursos sobre o período ditatorial. Existe a memória de militantes que foram perseguidos durante a ditadura, assim como existem aqueles que pensam que a temporalidade da ditadura no Brasil foi um período tranquilo, inclusive é possível encontrar pessoas que defendem o discurso negacionista de que a ditadura no nosso país nunca aconteceu. Mas também existe a memória histórica que é aquela produzida a partir de documentos históricos, ou seja, em diálogo com a historiografia. Assim sendo, contando com as evidências históricas, os rastros, os diálogos com as fontes, se produz uma interpretação que é uma versão dos fatos. Ao refletir sobre essa questão, justifica-se a necessidade de aprofundar as pesquisas históricas sobre a ditadura no Brasil, sobretudo para o enfrentamento contra os “achismos”.

Enquanto vivemos a nossa vida, nem sempre estamos cientes e pensando que somos produtores de documentações, somos agentes da história. Mas, a história tem o seu tribunal. Instituições, grupos, indivíduos, podem passar pela impunidade, enquanto vivem suas experiências. Mas, lembremos que esses grupos são feitos por gente de carne e osso, com nome, status, posição

social. Podem passar impunes, mas isso não lhes garante a segurança eterna do esquecimento. O que era morto, retorna à vida, quando passa à história". (LIMA; BRAGHINI, 2020, p.5)

Dando continuidade ao levantamento de relevantes referenciais teóricos, outra bibliografia que se vale ressaltar é a obra *As universidades e o regime militar: Cultura política brasileira e modernização autoritária* (2014), do historiador Rodrigo Patto Sá Motta (2014). Nela o autor se propõe a analisar os impactos que a ditadura civil-militar teve sobre as universidades. Também se investiga como atuaram no meio acadêmico aqueles que apoiaram o golpe de 1964 e de que maneira os paradoxos da ditadura se manifestaram na definição de sua política universitária. Levando-se em conta que as ações do DED possuíam vínculo direto com as universidades brasileiras, o estudo de Motta (2014) certamente é outra importante referência bibliográfica para o desenvolvimento desta pesquisa.

Tratando-se do contexto ditatorial no Brasil e a relação com a Publicidade e Propaganda, a obra *Reinventando o otimismo: ditadura, propaganda e imaginário social no Brasil, 1969-1977* (1997), do historiador Carlos Fico, também apresenta importantes colaborações. Esta referência bibliográfica traz análises sobre a propaganda política que o regime militar brasileiro produziu no período de 1969 a 1977 e o discurso que enfatizava a construção de uma visão otimista sobre o país.

Certamente, outra importante referência bibliográfica para se ter uma compreensão mais ampla a respeito da ditadura civil-militar é a obra intitulada *1964: História do Regime Militar Brasileiro* (2014), do historiador Marcos Napolitano, em que o autor faz uma síntese sobre esse período marcante na história do Brasil. Outra leitura interessante que incentiva uma reflexão crítica em torno desse período é o livro *A ditadura em tempos de milagre: comemorações, orgulho e consentimento* (2015), da autora Janaina Martins Cordeiro, que busca contextualizar, de forma mais específica, o período governado pelo General Médici, entre 1969 e 1974, temporalidade que contempla o recorte desta Dissertação.

Em algumas edições do jornal *Podium*, mencionam-se as comemorações do Sesquicentenário da Independência do Brasil, o que certamente possibilita a interpretação de manifestações de lazer apresentadas nesses periódicos. Um trabalho que apresenta ricas análises sobre esse evento ocorrido entre 21 de abril e 7 de setembro de 1972, é a Tese de Doutorado de Bruno Duarte Rei. Tal pesquisa, intitulada: *Celebrando a pátria amada: esporte, propaganda e consenso nos festejos do*

Sesquicentenário da Independência do Brasil (1972) (2019). Nessa obra, o autor realiza uma investigação sobre as relações estabelecidas entre esporte e política no contexto do referido evento festivo. Nesse sentido, é analisado como o esporte dialogou com o projeto de propaganda política do regime civil-militar em meio a tais celebrações. Decerto, trata-se de uma obra de referência que apresenta agregadoras contribuições que proporcionam um diálogo com esta Dissertação.

Como mencionado anteriormente, nesta Dissertação também busca-se fazer uma interlocução com os Estudos da Linguagem, mais especificamente com a Análise do Discurso. Referindo-se a conexão entre à Análise do Discurso, os estudos de perspectiva histórica, os meios de comunicação, a política e os esportes, destaco trabalhos desenvolvidos pelo pesquisador Elcio Loureiro Cornelsen. O autor realizou publicações de estudos voltados à utilização da mídia em estratégias de marketing político no contexto dos Jogos Olímpicos de Berlim, no qual são realizadas análises textuais referentes à construção do discurso nazista, veiculado pela imprensa alemã em textos de artigos de jornais publicados em 1936.

Nessa perspectiva, é válido mencionar que, na Análise do Discurso, há um elemento fundamental que determina o que pode (ou não) ser dito em um determinado contexto. Este elemento é chamado de formação discursiva e auxilia na compreensão de que os sentidos dentro dos discursos possuem uma carga ideológica, ou seja, tudo o que é dito ou escrito possui um traço ideológico. Assim sendo, a Análise do Discurso trata essa relação entre a linguagem e a ideologia. Nesse sentido, leva-se em conta a materialidade da linguagem, sua opacidade (não-transparência), que carrega consigo elementos de ordem ideológica, política e simbólica (FERNANDES, 2020).

A Análise do Discurso busca compreender como um objeto simbólico (texto, foto, pintura, escultura, etc.) produz sentidos e como este objeto está cheio de significância. Nesta busca, a análise traz à tona o funcionamento da linguagem, no qual o sujeito se constitui pela interpretação que faz. Ao interpretar algo, o sujeito se submete à ideologia e à ilusão de que tudo é transparente, literal, evidente, e de que temos acesso direto ao sentido completo daquilo que está sendo enunciado. Cabe ao analista de discurso, portanto, compreender como opera o gesto de interpretação do sujeito, os mecanismos de interpretação (e.g. como são regulados, o que se interpreta, de que forma, por quem etc.) e mostrar seus efeitos de sentido. Percebemos então a importância do sentido para a Análise do Discurso. Na verdade, dentro da perspectiva discursiva, é o sentido que fundamenta a linguagem que, por sua vez, só faz sentido porque está inscrita (a linguagem) na história (historicidade) (FERNANDES, 2020).

Outro importante autor que traz a ótica da Análise do Discurso, é o linguista

francês Patrick Charaudeau. Na obra *Discurso das Mídias* (2006), o referido autor apresenta algumas especificidades do discurso midiático e a sua relação com a política, com a economia, com as ciências humanas e sociais, assim como a sua possível relação com a área da educação, os processos e as ações pedagógicas. A partir da análise do discurso midiático é possível interpretar algumas representações, simbologias, signos e sentidos produzidos pelos meios de comunicação e o seu impacto no público receptor.

No que se refere às possibilidades de investigação a partir da Análise do Discurso direcionada aos diferentes meios de comunicação, Patrick Chareudeau (2006) nos aponta três instâncias: a instância de produção (relacionada aos produtores das informações midiáticas, aos organismos de informação e seus atores – que também se refere a atividade profissional, as condições de trabalho, as relações entre os trabalhadores, os recursos e técnicas envolvidas para a produção do material midiático, etc.); a instância de recepção pelo consumidor da informação (voltada para os diferentes públicos e o modo como recebem, consomem e interpretam os produtos de comunicação); e a instância do produto pelo texto midiático (as pautas, os conteúdos, os editoriais, as informações difundidas, os discursos, etc.)

Patrick Chareudeau (2006) menciona que, por meio da análise do discurso midiático, busca-se entender melhor as construções de sentido referentes aos meios de comunicação. Desse modo, é possível compreender a comunicação midiática como fenômeno de produção de sentido social, assim como a sua potencialidade interdisciplinar capaz de se relacionar, por exemplo, com áreas de cunho sociológico, psicossocial e sociodiscursivo. No entanto, em meio a um processo de análise, é fundamental se atentar para processos de interpretação que impliquem a uma crítica social, que objetive desmistificar o não-dito, o oculto, as possíveis significações que podem ser encontradas por trás de um jogo de aparências. Nesse mesmo sentido, Chareudeau (2006), na sua obra intitulada *Discurso das Mídias*, apresenta a seguinte reflexão:

O papel do analista é o de observar a distância, para tentar compreender e explicar como funciona a máquina de fabricar sentido social, engajando-se em interpretações cuja relatividade deverá aceitar e evidenciar. Apresentar como uma verdade absoluta uma explicação relativa e acreditar nela seria arrogância. Fazê-lo sem acreditar seria cinismo, há um lugar para uma atitude que, sem ignorar as convicções fortes, procure compreender os fenômenos, tente descrevê-los e proponha interpretações para coloca-los em foco no debate social (CHAREUDEAU, 2006, p.29).

Assim sendo, considerando o contexto que vem apontar que o jornal *Podium* buscava atingir principalmente os professores de Educação Física, é extremamente importante considerar que esse público alvo, enquanto receptores das informações difundidas por esse impresso, diz respeito a um grupo heterogêneo, diferentes sujeitos com diferentes formas de pensar, ou seja, sujeitos com os seus pensamentos próprios, escolhas e ideais, indivíduos com múltiplas formas de interpretar e reinterpretar, aceitar, criticar e receber os conteúdos vindos dos discursos disseminados por esse periódico. Nessa mesma linha de raciocínio, Marcus Aurélio Taborda de Oliveira (2002) apresenta importantes contribuições:

[...] a menos que houvesse o consentimento dos diversos agentes sociais, as políticas educacionais não teriam condições de consolidar-se no interior das escolas. Até porque a escola pode desenvolver uma dinâmica própria de organização que, sem dúvida, relaciona-se com o plano cultural mais amplo, mas que interage com ele para manifestar-se e para autogerir-se. Assim, não podemos falar genericamente de uma conformação do sistema educacional pelo Estado autoritário. (TABORDA DE OLIVEIRA, 2002, p.71).

Neste mesmo seguimento, Patrick Charaudeau (2006) também contribui para reflexões a respeito da construção de sentido voltada para o discurso midiático:

[...] por um lado, a instância de produção só pode imaginar o receptor de maneira ideal, construindo-o como o destinatário-alvo que acredita ser adequado a suas intenções, e, ao visar produzir efeitos de sentido, não tem certeza se esses serão percebidos, e como, por outro lado a instância de recepção constrói seus próprios efeitos de sentido que dependem de suas condições de interpretação, conclui-se que o texto produzido é portador de “efeitos de sentido possíveis”, que surgem dos efeitos visados pela instância de enunciação e dos efeitos produzidos pela instância de recepção. Com isso, toda a análise de texto nada mais é do que a análise dos “possíveis interpretativos”. [...] a construção de sentido, permite explicar a informação como algo que não corresponde apenas a intenção do produtor, nem apenas à do receptor, mas como resultado de uma co-intencionalidade que compreende os efeitos visados, os efeitos possíveis, e os efeitos produzidos. Esses três lugares se definem, portanto, cada um em relação aos demais como num jogo de espelhos em que as imagens incidem umas sobre as outras (CHAREUDEAU, 2006, p.29).

Posto isso, partindo desta breve apresentação de referências teóricas que somam com o desenvolvimento desta pesquisa, sabe-se que o constante exercício de ampliar e aprofundar o aporte bibliográfico, auxiliam na produção do conhecimento nas diferentes esferas da ciência.

Para o seguimento deste estudo, se estabelecem outros três capítulos para além desta introdução. O segundo capítulo intitulado “A *Campanha Nacional de*

Esclarecimento Desportivo”, dedica-se a uma apresentação da Campanha que produziu e distribuiu o jornal *Podium*. Importante destacar que nesse trecho da Dissertação também busca-se apresentar o *Diagnóstico da Educação Física/Desporto no Brasil*, que foi um elemento fundamental para que posteriormente a CNED fosse desenvolvida. Esse mesmo capítulo também discorre sobre os diversos materiais publicitários que foram elaborados e difundidos por essa campanha publicitária do *Programa de Intercâmbio e Difusão Cultural Desportiva*.

Em seguida, no terceiro capítulo, busca-se apresentar uma análise a respeito de duas seções específicas do jornal *Podium*, os editoriais (intitulados de “Posicionamentos”), e uma denominada de “Pontos de Vista”. Essencialmente, um editorial em um jornal impresso é um texto de opinião que apresenta o posicionamento dos organizadores do periódico. Assim sendo, os editoriais integravam a única seção do jornal *Podium* que continha uma assinatura, de modo que foi possível identificar que, nesse espaço específico das diversas edições desse impresso, haviam detalhes sobre as propostas de Educação Física, Esporte e Lazer que os organizadores desse material pretendiam propagar.

Já a seção do jornal *Podium* intitulado de “Pontos de Vista” foi a uma das seções que mais se repetiu nas diferentes edições desse periódico. O jornal *Podium* trazia o discurso de que esse espaço do impresso era dedicado a uma interação com o público leitor. Desse modo, supostamente eram apresentadas opiniões e avaliações de professores e profissionais de Educação Física e do setor esportivo, a respeito das ações do DED, além de posicionamentos sobre como a Educação Física, o Esporte e o Lazer estavam se configurando no Brasil naquele período.

Sendo assim, o terceiro capítulo desta Dissertação recebeu o título: “‘Posicionamentos’ e ‘Pontos de Vista’ do jornal *Podium* sobre a Educação Física, o Esporte e o Lazer no Brasil”.

Finalizando, no quarto capítulo procura-se realizar uma análise referente às demais seções, matérias, notícias e imagens de todas as edições do jornal *Podium* focalizando, principalmente, as representações de lazer expressas nesse material, até chegar às Considerações Finais desta Dissertação. Tal capítulo foi intitulado como: “O Lazer representado nas páginas do jornal *Podium*”.

Atentando que os objetivos desta pesquisa, ao analisar o jornal *Podium*, buscam contribuir com reflexões a respeito de ocorrências históricas do lazer, sobretudo no período da ditadura civil-militar no Brasil, compreende-se a importância

de “entender o lazer em sua complexidade histórica, social, política, cultural e semântica, explicitando suas condições de realização em nosso meio” (GOMES, 2004, p.140). Nessa mesma perspectiva, “uma adequada compreensão histórica desse fenômeno pode jogar novas luzes sobre as discussões a respeito dos seus significados sociais” (DIAS, 2018, p.2).

Entende-se que as mais diversas práticas de esporte e lazer possuem sua configuração articulada com as dimensões sociais, culturais, econômicas, políticas de um dado contexto (que deve ser compreendida no tempo e no espaço). Também podem configurar-se como importantes ferramentas na construção da ideia de nação e na formulação de identidades. Desse modo, caracterizam-se como potenciais objetos de investigação que podem contribuir para desvendar, de forma multifacetada, o cenário que se inserem (MELO *et al.*, 2013, p.39).

Por sua vez, partindo do princípio de que esta pesquisa tem o intuito de colaborar com os estudos do lazer no passado, entende-se que a historiografia do lazer é fundamental para que possamos compreender nuances que não seriam facilmente observadas sob outras perspectivas. Desta forma, utilizar o jornal *Podium* como fonte de estudo sob a ótica da história do lazer possibilita enriquecer a produção de conhecimento em estudos do lazer referentes à época da ditadura no Brasil. O jornal *Podium* é uma importante chave interpretativa para se analisar a influência do regime civil-militar nas representações de lazer que circulavam em meios de comunicação que foram propagados em escala nacional.

O estudo do lazer no passado faz parte de um necessário esforço para a melhor compreensão do lazer no presente, pois estudar a história desse fenômeno é também uma tentativa de melhor o compreender nos dias que correm. No limite, podemos dizer que um adequado entendimento do lazer contemporâneo simplesmente não é possível sem um adequado entendimento do seu processo histórico de desenvolvimento no passado. (DIAS, 2018, p. 2).

Além disso, considerando que o jornal *Podium* foi um material publicitário produzido pelo governo de característica autoritária, um estudo a respeito desse periódico sob olhar da história do lazer pode contribuir com os debates sobre as possíveis relações entre o lazer e a manutenção ou busca de uma nova ordem social. Enfatiza-se que este estudo também busca colaborar com autores que já se ocuparam da mesma temporalidade e temática semelhante.

Aprofundar os estudos sobre a ditadura civil-militar possibilita melhores reflexões a respeito de um Estado autoritário, podendo colaborar com posicionamentos mais maduros e teoricamente fundamentados. Compreende-se que “a ignorância do passado não se limita a prejudicar a compreensão do presente; compromete, no presente, a própria ação” (BLOCH, 2001, p. 63). Por fim, apresentadas as questões introdutórias desta Dissertação, se dará sequência com uma contextualização mais detalhada a respeito da CNED.

2. A CAMPANHA NACIONAL DE ESCLARECIMENTO DESPORTIVO

Para melhores análises referentes aos objetivos deste estudo, entende-se a importância em aprofundar os conhecimentos relativos à Campanha responsável por produzir a principal fonte desta pesquisa. Assim sendo, pretende-se aqui trazer maiores detalhes a respeito da CNED.

No período da ditadura civil-militar no Brasil, constituiu-se um conjunto de medidas destinadas ao setor da Educação Física, dos Esportes e do Lazer. Investimento na produção de pesquisa empírica para Educação Física, aperfeiçoamento do corpo docente das universidades, melhoramento da formação de professores, promoção de intercâmbios técnico-científicos com países desenvolvidos, incentivo a criação de periódicos, prêmios de literatura e entidades científicas do campo, campanhas “populares” de incentivo e esclarecimento a prática de atividade esportiva, inúmeras legislações referentes ao esporte e à Educação Física nas universidades, clubes, escolas e sociedade no geral, foram ações amplamente apoiadas e promovidas pelos órgãos do regime civil-militar responsáveis pelo setor. Grande parte dessas medidas derivou-se de um Diagnóstico sobre a área, denominado *Diagnóstico da Educação Física/Desporto no Brasil*.

Precisamente no dia 06 de maio de 1969, a Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Cultura assinou um Convênio com o Centro Nacional de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento e Coordenação Geral, para elaboração do *Diagnóstico de Educação Física e Desportos* (LEMOS, 1985, p. 18). O Referido *Diagnóstico* foi coordenado e sistematizado por Lamartine Pereira da Costa⁵

⁵ Professor de Educação Física licenciado na Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx), também foi um dos idealizadores do trabalho de preparação física da Seleção Brasileira para a Copa do Mundo de Futebol Masculino no México de 1970. Além disso, foi autor de diversos livros na área da Educação Física, membro do Conselho de Pesquisas do Comitê Olímpico Internacional e Presidente da Academia Olímpica Brasileira.

Veja-se o site: <https://www.escavador.com/sobre/6859735/lamartine-pereira-da-costa;>

Também se indica as seguintes bibliografias:

SOARES, A. J. G.; SALVADOR, M. A. S.; BARTHOLO, T. L. O “futebol arte” e o “planejamento México” na copa de 70: as memórias de Lamartine Pereira da Costa. Movimento, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 113–130, 2004.

SALVADOR, Marco Antonio Santoro; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. *A memória da Copa de 70: esquecimentos e lembranças do futebol na construção da identidade nacional*. Campinas: Autores Associados, 2009.

e apresentou um estudo quantitativo das condições de desenvolvimento da Educação Física no Brasil (DACOSTA, 1971). A partir das constatações abordadas no documento, nos anos que se seguiram, houve uma verdadeira profusão de medidas e projetos que visavam à resolução dos “problemas” apontados. Por meio desses apontamentos, o DED junto ao MEC elaborou o primeiro *Plano de Educação Física e Desportos* que englobou três grandes programas: *O Programa de Desenvolvimento da Educação Física e Desportos*; *O Programa de Assistência Técnica e Financeira a Projetos de Educação Física*; e *o Programa de Intercâmbio e Difusão Cultural Desportiva* que dentre as suas ações (realizações de congressos, simpósios, jornadas estudantis, estágios técnicos, cursos de aperfeiçoamento e promoções de intercâmbios desportivos), teve como destaque a *Campanha Nacional de Esclarecimento Desportivo*. Nesse contexto, Lemos (1985) menciona:

O Programa de Intercâmbio e Difusão Cultural Desportiva caracteriza-se pela necessidade de difundir por toda a comunidade a prática da educação física, dos esportes e da recreação, como fatores educacionais coadjuvantes na formação integral do brasileiro, como aprimoramento da saúde da população, imprimindo uma consciência individual e social acerca do valor e da importância daqueles fatores como meio de lograr o desenvolvimento do potencial humano do país (LEMOS, 1985, p.32)

A *Campanha*, realizada de junho de 1971 a agosto de 1974, propagava as ações realizadas pelo *Programa de Intercâmbio e Difusão Cultural Desportiva*, assim como promovia as outras atividades dos diferentes projetos integrados ao *Plano de Educação Física e Desportos* do DED/MEC, a partir da produção e distribuição de diversas peças publicitárias.

Segundo Lemos (1985), a CNED pretendeu promover “uma modificação comportamental significativa, levando a população nacional à prática costumeira de atividades físicas” (LEMOS, 1985, p. 32). Para tal, a referida campanha utilizou diversos materiais publicitários que eram distribuídos em todo o país. Esse material promovia o modelo de Educação Física que era defendido pelo DED/MEC.

Entre essas peças publicitárias estava o jornal *Podium*, que também foi um veículo de propaganda das ações do *Programa de Intercâmbio e Difusão Cultural Desportiva* e destinava suas informações aos professores de Educação Física. Inclusive, a maioria das edições desse jornal continha uma seção denominada “Campanha Nacional de Esclarecimento Desportivo”. As informações mais presentes nessa seção estavam relacionados à distribuição dos materiais da *Campanha*. Na

primeira edição do jornal *Podium*, a referida seção contextualizou a CNED da seguinte forma:

Objetivando suprir as deficiências diagnosticadas no sistema, particularmente no que diz respeito ao pouco esclarecimento desportivo nacional, com relação à prática da Educação Física, Desportos e Recreação, foi montada a Campanha Nacional de Esclarecimento Desportivo [...] Pretende assim o MEC promover a conscientização nacional para a importância da prática da atividade física integrada à educação, com o desenvolvimento do que poderíamos chamar de “mentalidade desportiva”. (PODIUM, 1972. Ano 1. Nº1. p. 03)

Posto isto, a proposta a seguir é apresentar algumas análises a respeito do *Diagnóstico de Educação Física/Desportos*, assim como informações sobre os materiais produzidos pela CNED.

2.1. O desenvolvimento do *Diagnóstico da Educação Física/Desporto no Brasil*: A criação de um novo departamento responsável pelo Desporto nacional.

Considera-se que para este estudo é relevante realizar uma análise a respeito de alguns aspectos e representações produzidas pelo *Diagnóstico de Educação Física/Desportos*, pois serviram como base para o desenvolvimento do *Plano de Educação Física e Desportos* e, sucessivamente, para o *Programa de Intercâmbio e Difusão Cultural Desportiva* que gerou a *Campanha Nacional de Esclarecimento Esportivo* que foi responsável pela produção do *Jornal Podium*.

Nesse contexto, vale ressaltar que além da produção do *Diagnóstico de Educação Física/Desportos*, no ano de 1969, também houve outras marcantes iniciativas federais na área da Educação Física e dos Esportes. Nesse mesmo ano, ocorreu a instituição dos Jogos Estudantis Brasileiros (JEBs) realizada a partir da Portaria n. 29, da *Divisão de Educação Física* (DEF)⁶, de 22 de maio de 1969. Outra ação que também deve ser destacada, foi a instituição da Loteria Esportiva Federal por meio do Decreto-Lei n. 594, de 27 de maio de 1969. Nesse segmento, outra iniciativa que vale ser mencionada foi a isenção do Imposto de Importação e do Imposto sobre Produtos Industrializados para os equipamentos destinados à prática de desportos, com base no Decreto-Lei n. 608, de 4 de junho de 1969. Dentre essas

⁶ Em 27 de julho de 1970, o DEF foi substituído pelo DED, a ocorrência dessa troca de departamentos será melhor detalhada mais adiante nesta dissertação.

iniciativas governamentais, também houve a alteração da Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961, estendendo a obrigatoriedade da prática da Educação Física a todos os níveis e ramos de ensino (Decreto-Lei n.705, de 25 de julho de 1969). Por fim, na análise desse contexto é de suma relevância pontuar que por meio do Decreto-Lei n.64.905, de 29 de julho de 1969, houve a autorização para o MEC constituir um Grupo de Trabalho que seria responsável pela elaboração de um Plano Nacional de Esportes, Educação Física e Recreação, que, por convênio, seria realizado com recursos da Loteria Esportiva Federal (PINTO, 2003).

A elaboração do *Diagnóstico* aqui já mencionado foi supervisionada pelo diretor da então DEF, o Tenente-Coronel Arthur Orlando da Costa Ferreira, e coordenado pelo já referido aqui neste estudo, Lamartine Pereira da Costa (na época, editor-chefe da DEF).

Neste *Diagnóstico*, foi apresentado um modelo de pirâmide, onde foi indicado que o desporto de massa (envolvendo a população em geral) e o esporte desenvolvido no ambiente escolar, sobretudo nas aulas de Educação Física, seriam a base de uma estrutura onde o pico seria o desporto de elite (esporte profissionalizado, praticado por atletas de alto rendimento). Tal *Diagnóstico* vem ressaltar a necessidade de uma melhoria da aptidão física da população brasileira, ao mesmo tempo em que apresenta um discurso ambicioso, onde se anseia uma população mais esportista a ponto de se formar atletas de alto rendimento.

Figura 2 -Modelo da pirâmide esportiva apresentado no Diagnóstico de Educação Física/Desportos



Fonte: DA COSTA (1971, p. 21)

É possível observar diversas críticas ao DEF a partir do *Diagnóstico* desenvolvido. Foi apontado que haveria uma impossibilidade do DEF “continuar atuando de maneira positiva nos setores da Educação Física e dos Desportos, em razão de seu sistema estrutural ser considerado precário, impedindo sua ação no sentido de planejar, coordenar e controlar o desenvolvimento desses setores” (DA COSTA, 1971, p. 357).

A inexistência de uma política nacional para a Educação Física e os Desportos adequadamente subordinada às necessidades educacionais, comunitárias e de desenvolvimento urbano, e a conseqüente falta de uma legislação consolidada e realista, colocam a Divisão de Educação Física e o Conselho Nacional de Desportos (órgãos do Ministério da Educação e Cultura) em posição inoperante quanto ao ótimo de atuação do Governo Federal para fase atual da evolução, planejamento, coordenação e controle; A deficiência qualitativa incide seus maiores efeitos no referente à interpretação das atividades físicas como importante meio educacional, à circulação e transmissão de conhecimentos técnicos, aos relacionamentos dos diferentes elementos da organização desportiva comunitária e à ação governamental, no representado pela legislação e pela capacidade de intervenção positiva no processo evolutivo do setor (DA COSTA, 1971, p. 358).

Nesse sentido, foi avaliado que haveria a necessidade de unificar os dois órgãos do MEC indicados nessa última citação, o DEF (responsável pela Educação Física) e o *Conselho Nacional de Desportos* (voltado para o sistema esportivo), pois acreditava-se que ocorreriam melhorias no planejamento, na coordenação e no controle desses setores ao atuarem de forma emparelhada. De certo, isso

apresentava um forte indício da pretensão do Governo do período, em sustentar uma estrutura que almejava uma Educação Física esportivizada, inclusive no ambiente escolar. Assim sendo, o referido *Diagnóstico* apresentou conclusões que em linhas gerais apontavam o seguinte:

[...] precário desenvolvimento da Educação Física escolar; baixo nível de aptidão física da população brasileira; carência de profissionais no setor; inoperância do Governo Federal em relação ao controle, planejamento e evolução da Educação Física/Desporto (LINHALES, 1996, p.140).

Dessa forma, considerando tais apontamentos realizados pelo *Diagnóstico*, a *Divisão de Educação Física* foi substituída pelo *Departamento de Educação Física e Desportos* em 27 de julho de 1970, a partir do Decreto-Lei n. 66.967. Partindo desse contexto, entende-se que o novo órgão possuía um poder de intervenção mais amplo, onde a sua atuação ocorria não somente na Educação Física (mantendo sua mediação política no espaço das escolas e instituições afins), mas também em tudo o que dizia respeito ao desporto, em âmbito nacional. Dessa maneira, as ações tomadas pelo DED também refletiam nas federações, confederações e clubes esportivos (PINTO, 2003).

Como já mencionado, o DED teve Eric Tinoco Marques como diretor-geral. Também compuseram o *Departamento* o Coronel Octávio Teixeira, atuando como diretor adjunto, assim como mais três coordenadores, os professores de Educação Física Ari Façanha de Sá (ex-atleta olímpico de salto em distância), Jorge Marsao Takarashi, e o Capitão Roberto Jenkins de Lemos, responsável pela área de Comunicação (PINTO, 2003).

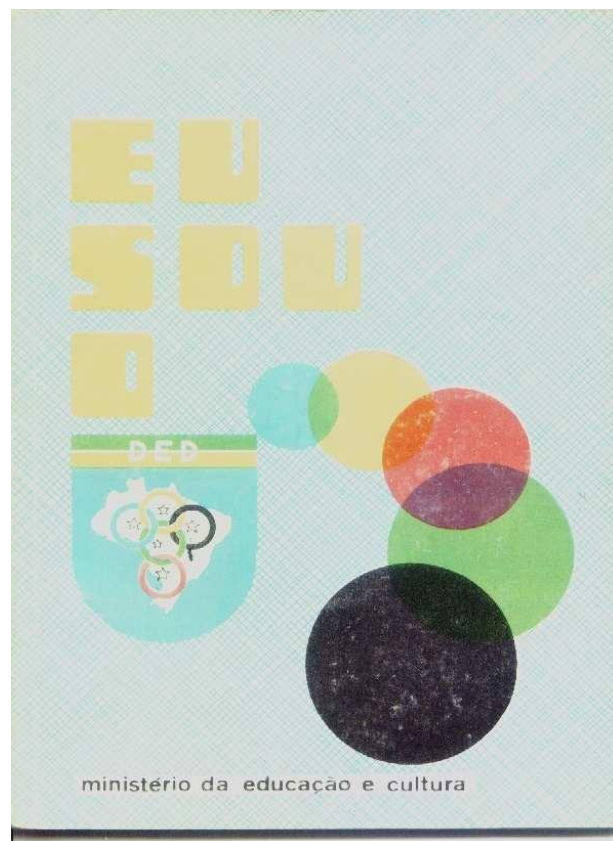
Nesse contexto, a equipe do DED apresentou sua política e sua nova estrutura por meio de um livro denominado *Eu sou o DED*, lançado em setembro de 1971. Na referida obra, foi apresentada o emblema do DED, suas finalidades, a política que o orientava, os objetivos gerais e específicos, a organização, ou seja, as bases da ação governamental que seriam voltadas para os setores da Educação Física e o Desporto nacional (PINTO, 2003). Nesse livro, também foi apresentada pela primeira vez o que seria uma espécie de mascote do DED, um personagem em desenho denominado Dedinho (protagonista de uma série de Revistas em Quadrinhos que posteriormente seriam desenvolvidos pela CNED, tal material foi objeto principal de estudo da Dissertação desenvolvida pelo pesquisador Joelsio Fernandes Pinto).

Figura 3 - Personagem Dedinho



Fonte: Livro *Eu sou o DED*, 1971.

Figura 4 - Capa do livro de apresentação do DED

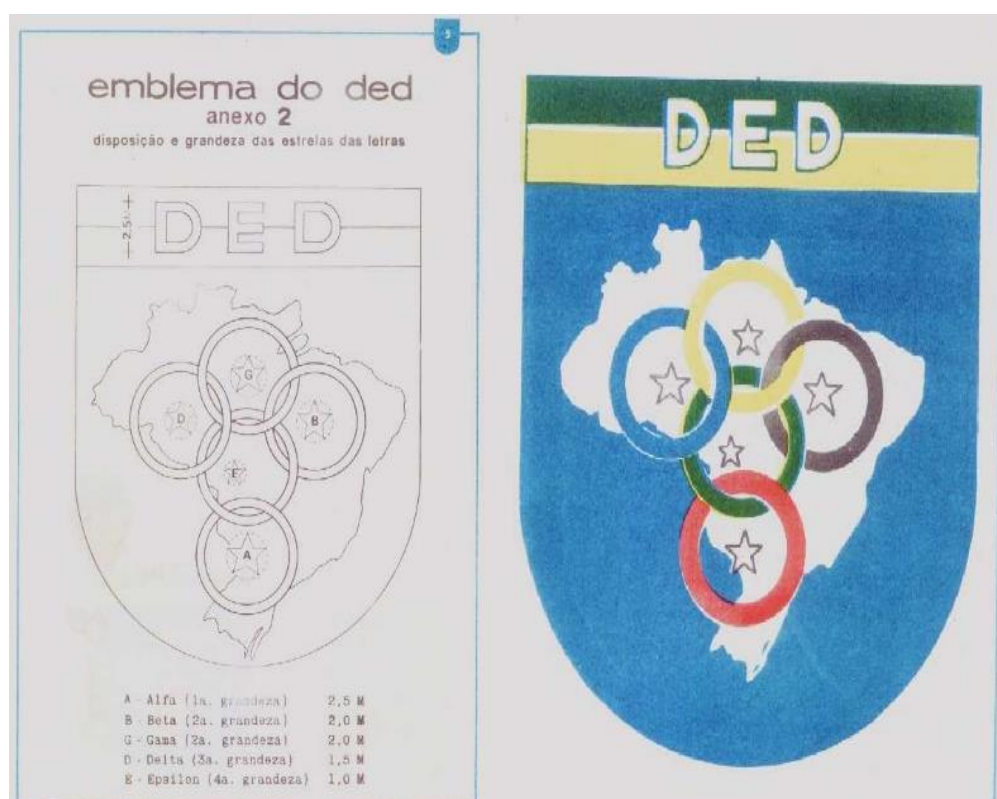


Fonte: Livro *Eu sou o DED*, 1971.

O emblema do DED, apresentado no livro *Eu sou o DED*, foi produzido por José Torronteguy de Oliveira. Nesse livro, o autor do emblema descreve detalhadamente os significados da sua obra:

MENSAGEM: ESPORTE E PÁTRIA. DESCRIÇÃO: Cinco aros olímpicos dispostos em congruência com o Cruzeiro do Sul, sobre o mapa do Brasil, tudo em escudo com faixa dupla e a sigla DED. Os cinco aros olímpicos de Coubertin, símbolo universal do esporte, em uma nova disposição, como ideia de renovação, indicando a condição de órgão novo que é. Os aros foram dispostos em cruz latina, de modo que cada aro circunde individualmente uma das cinco estrelas da Constelação do Cruzeiro do Sul, símbolo pátrio contido na Bandeira Nacional, como fundo do conjunto aros-cruzeiro, o mapa do Brasil. Para o escudo foi tomado a forma do Brazão de Armas do Estado do Brasil, o primeiro a ostentar símbolos originalmente brasileiros (a cruz e a árvore do pau-brasil) (MEC, 1971, p.1).

Figura 5 - Emblema do DED



Fonte: Livro *Eu sou o DED*, 1971.

O discurso exposto pelo DED, assim como a imagem que se pretendia passar a partir do seu emblema, revela a intenção de difundir a mensagem de que seriam novos tempos para a Educação Física e os Esportes no Brasil. Pretendia-se transmitir a mensagem de que haveria uma renovação no setor, tudo isso com um tom de

imponência alinhado com a valorização ao patriotismo. Almejava-se por meio dos Esportes e da Educação Física uma melhoria da aptidão física da população, sobretudo com o propósito de, com isso, elevar o nível dos atletas. Assim sendo, objetivava-se que a consequência desse processo traria uma melhor representatividade brasileira em eventos internacionais. Dessa forma, a escolha de símbolos legitimamente brasileiros para compor o emblema fortalecia um projeto político centrado no nacionalismo (PINTO, 2003).

Como exposto anteriormente, a execução do referido *Diagnóstico* sustentara a elaboração do *Plano de Educação Física e Esportes*, que por meio de um de seus programas, daria origem a CNED. Certamente, por meio desta pesquisa, não se pretende esgotar as possíveis análises a respeito do *Diagnóstico de Educação Física/Esportes*, pelo contrário, entende-se que maiores aprofundamentos a respeito dessa intervenção governamental possibilitam ampliar ainda mais o conhecimento sobre as pretensões voltadas para os setores da Educação Física, dos Esportes e do Lazer no período ditatorial brasileiro.

Retomando a análise especificamente voltada para a CNED, ao que se refere a sua sistematização, as atividades propostas foram organizadas em duas fases distintas denominadas *Fase Experimental* e *Fase Executiva*. Nas duas fases a distribuição dos materiais publicitários produzidos, abrangeu todo o território nacional.

Em sua *Fase Experimental*, tanto o número de peças publicitárias produzidas quanto o grupo de trabalho foram menores. Nessa fase, o objetivo central foi extrair informações que possibilitassem reajustar a CNED de acordo com os objetivos almejados pelos seus organizadores. Inicialmente a distribuição dos materiais era dirigida para as Secretarias de Educação. Posteriormente optou-se por direcionar a distribuição de suas peças publicitárias aos Departamentos Estaduais de Educação Física, Escolas Superiores de Educação Física e Centros Desportivos das universidades. Outro reajuste relevante efetivado a partir das observações realizadas na *Fase Experimental* foi o aumento do número de integrantes no seu grupo de trabalho.

Posteriormente, serão detalhadas mais informações a respeito das duas fases da CNED. No que diz respeito à primeira fase da *Campanha*, foram distribuídas as peças que serão apresentadas a seguir.

2.2. A Fase Experimental da CNED

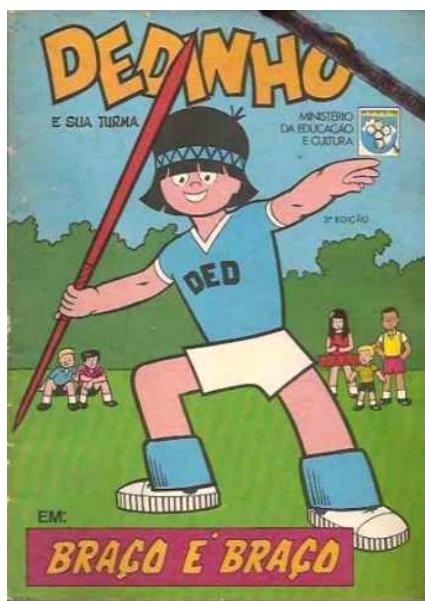
2.2.1. A Revista Brasileira de Educação Física

Essa revista foi editada a partir de 1968, pela Divisão de Educação Física (DEF) do MEC e, até a edição de número 08, denominava-se *Boletim Técnico Informativo de Educação Física*. Posteriormente, seu nome foi alterado para *Revista Brasileira de Educação Física e Desportiva* (1970), até que em 1971 passou a se chamar *Revista Brasileira de Educação Física* e a ser distribuída pela CNED (TABORDA DE OLIVEIRA, 2003, p. 77). Foram publicadas as edições de número 09 a 11 nessa primeira fase da *Campanha*. Seu primeiro formato possuía uma capa branca, com publicações técnico-científicas a respeito do esporte, distribuídas gratuitamente nas escolas de Educação Física. Quando passou a ser distribuída pela *Campanha*, recebeu imagens na capa, e a distribuição adotou o uso de vendas por assinatura (PINTO, 2003, p. 42). O público alvo era composto por professores e universitários de Educação Física, e na *Fase Experimental* foram produzidas apenas três edições. A tiragem de cada peça foi de 10.000 exemplares.

2.2.2. As Cartilhas Desportivas (histórias em quadrinho *Dedinho*)

Na *Fase Experimental*, foram distribuídas três edições com um milhão de exemplares cada. Foram publicações destinadas ao público infanto-juvenil com o objetivo de promover a iniciação desportiva. Cada edição das histórias em quadrinho *Dedinho* recebia um título diferente e continham temáticas referentes a modalidades esportivas específicas. Nessa primeira fase da *Campanha*, essas *Cartilhas Desportivas* foram voltadas para as modalidades disputadas no Atletismo. A edição de número 01 recebeu o título “Pernas pra que te quero”, e os temas abordados foram as corridas. A segunda edição foi denominada de “O pulo do gato”, e as modalidades de salto do Atletismo foram a sua temática. A terceira edição tinha como tema as modalidades de arremesso do atletismo e se chamou “Braço é braço” (Figura 6).

Figura 6 - Capa da Revista *Dedinho*



Fonte: PINTO, 2003, p. 98.

2.2.3. Os Cadernos Técnicos

Na *Fase Experimental*, estes cadernos tiveram duas edições publicadas, com os seguintes temas: Corrida/Voleibol (edição número 01) e Recreação (edição número 02). Suas capas estão retratadas na Figura 07. Sua distribuição foi gratuita, com 15.000 exemplares cada. O público alvo principal também eram os professores de Educação Física.

Figura 7 - Capa de *Cadernos Técnicos* da CNED



Figura 7. Fonte: PINTO, 2003, p. 44.

2.2.4. O jornal *Podium* (objeto central desta pesquisa)

Na *Fase Experimental*, foram publicadas oito edições com 30.000 exemplares cada. Sua veiculação era mensal e gratuita. Dentre os conteúdos abordados nesse impresso, é possível destacar as notícias sobre construções esportivas nos estados brasileiros, os resultados de classificação dos Jogos Estudantis Brasileiros e as informações sobre as ações realizadas pelo DED. Na Figura 8, estão reunidos alguns exemplares desse periódico. Nota-se a recorrência do símbolo do DED, bem como o uso de muitas imagens.

Figura 8 - Diferentes edições do jornal *Podium* disponíveis no CEMEF

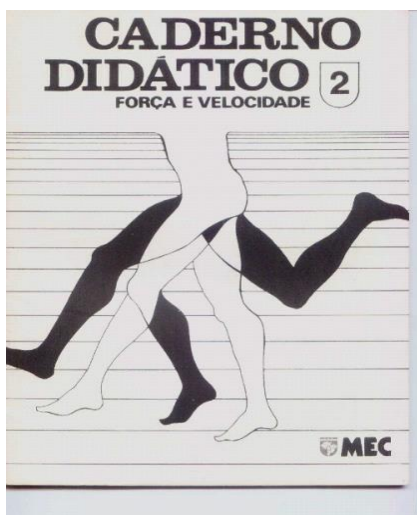


Fonte: Acervo do CEMEF/UFMG

2.2.5. Os *Cadernos Didáticos*

Estes cadernos eram fascículos reeditados do livro *Introdução à Moderna Ciência do Treinamento Desportivo*, publicado pela Divisão de Educação Física. Foi destinado principalmente a alunos das Escolas de Educação Física. Na primeira fase da CNED, foram publicadas duas peças com os temas: “Fundamentos do treinamento desportivo moderno” e “Força e velocidade” (Figura 9). Foram distribuídos gratuitamente 15.000 exemplares de cada edição.

Figura 9 - Caderno Didático



Fonte: PINTO, 2003, p. 45.

2.2.6. Os Desposters

Este foi o termo adotado para os pôsteres com mensagens desportivas. Foram destinados à comunidade em geral. Eram cartazes que deveriam ser afixados em lugares de grande movimento. Na *Fase Experimental*, foram seis números com 100.000 exemplares cada. Os temas dessas peças foram: “Calção nele”; “Quero crescer forte”; “Educação física é educação” (figura 10); “Use as nossas bolinhas”; “O quente é ser campeão”; e “Desporto é saúde”.

Figura 10 - Desposter da CNED



Fonte: PINTO, 2003, p. 47.

Pode-se perceber que, de fato, essas peças publicitárias buscavam propagar mensagens referentes à prática esportiva para a população em geral. Mas também é possível notar que a distribuição desses materiais era direcionada principalmente às escolas e aos professores de Educação Física. Isso seria o reflexo dos ideais da *Campanha* para a Educação Física Escolar, ou seja, aulas de Educação Física que, prioritariamente, fossem voltadas aos conteúdos esportivos.

Esses propósitos da CNED para a Educação Física Escolar também ficaram evidenciados no jornal *Podium*. Diversas matérias e seções do jornal *Podium* também traziam esse apelo aos conteúdos esportivos, isso fica evidente nas notícias sobre as instalações esportivas em escolas e universidades brasileiras. Essas instalações eram noticiadas com bastante entusiasmo e enfatizavam que trariam melhorias para a Educação Física e o esporte no Brasil. Além disso, o jornal *Podium* também foi bastante utilizado como meio de propaganda dos outros materiais distribuídos pela CNED.

Nesta breve análise da *Fase Experimental*, foi possível perceber que essa Campanha se mostrou bastante ambiciosa, não só no que diz respeito à quantidade de materiais distribuídos em escala nacional, mas também, na diversidade do público ao qual se pretendeu alcançar. Havia materiais destinados a especialistas e universitários, assim como materiais para a literatura infanto-juvenil.

2.3. A *Fase Executiva* da CNED

A partir das avaliações realizadas pelos organizadores da CNED na *Fase Experimental*, foram efetivados alguns reajustes para a fase seguinte. Além do grupo de trabalho passar a contar com um número maior de integrantes, nessa nova fase houve um volume maior de peças publicadas. Além disso, foram veiculados novos materiais publicitários como os *Trifólios* (folders que continham 3 páginas cada, que incentivavam a prática de atividades físicas por meio de ilustrações e mensagens a respeito da importância da saúde) e os *Filmetes de Divulgação* que eram transmitidos nos cinemas e na TV para a comunidade em geral.

Em relação aos *Trifólios*, foram produzidas quatro peças com tiragem de 50 mil exemplares cada uma. A distribuição desse material ocorreu nas companhias de transporte aéreo e nas Secretarias Estaduais de Educação (certamente, de

sobremaneira a classe média era o público receptor desse material).

Na Dissertação do pesquisador Joelcio Fernandes Pinto (2003), pode-se averiguar um trecho em que se destaca o *Trifólio* denominado de “Servicinho duro, taí!”. O discurso apresentado nessa peça publicitária traz diversos elementos estereotipados em relação ao lugar da mulher na sociedade. Evidencia-se um discurso de cunho machista. O referido material propõe que as mulheres devem cuidar da sua saúde por meio de exercícios físicos para darem conta dos afazeres domésticos, dos filhos e do marido. Desse modo, tal material da CNED fez circular uma representação sobre os possíveis benefícios da prática de exercícios físicos, porém atrelados a imposições preconceituosas sobre os papéis de gênero na sociedade.

Figura 11 - *Trifólio*

A coisa não é tão difícil como poderia parecer. Estes são os 10 minutos mais importantes do dia, e você vai ver como tudo vai se modificar.

Se você pensa que sua movimentação diária já é uma forma de ginástica, enganou-se!!!

Comece o dia cuidando de você e terá mais disposição para cuidar de tudo o mais. Não se esqueça de que o mais importante, dentro de um lar, é a dona deste lar. Cuide-se desde já, e todos viverão muito melhor — ponha a ginástica em sua vida e ela lhe dará o sorriso que talvez esteja faltando.

EDUCAÇÃO FÍSICA
— um direito de todos nós —

A saúde nem sempre depende só do médico. Se você não colaborar, só um santo poderá resolver os seus problemas — e, cá entre nós, os santos andam muito ocupados, ultimamente. Uma série de exercícios é como a revisão do automóvel da família, que, mesmo não estando com defeito, precisa ir para a oficina, levando um aperto aqui e ali!

Seus filhos já estão crescendo em uma outra época: para eles, a educação física será um direito e não uma obrigação ou um recurso. Ajude-os, verificando a frequência às aulas de educação física, pois é na infância que se formam os hábitos, e eles talvez ainda não possam avaliar a importância deste momento. Educação física, o melhor meio de se obter um sorriso sadio!!!

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Distribuição gratuita.
Projeto: Abert S. A.

servicinho duro, taí!

Fonte: PINTO, 2003, p. 54.

Figura 12 - Parte interno do Trifólio da CNED



O ideal seria que toda dona de casa tivesse muita sombra e água fresca! Afinal, quem não gosta do que é bom? Mas ela não pode se dar a este luxo.

Administrar uma casa requer a sua ação constante: não é brincadeira cuidar das compras, das roupas, da alimentação, dos meninos, de uma porção de problemas e do marido (o pior de tudo)



É preciso muita disposição, e ainda por cima, todos reclamam pra valer, quando ela não está sorrindo!



Mas existe "uma fórmula mágica" para resolver este problema: empregando 10 minutos do dia em um programinha especial, a dona de casa desanuviará sua mente e o seu corpo, preparando-se para mais um *round* em prol da família.




A coisa não é tão difícil como poderia parecer. Estes são os 10 minutos mais importantes do dia, e você vai ver como tudo vai se modificar.

Se você pensa que sua movimentação diária já é uma forma de ginástica, enganou-se!!!

Comece o dia cuidando de você e terá mais disposição para cuidar de tudo o mais. Não se esqueça de que o mais importante, dentro de um lar, é a dona deste lar. Cuide-se desde já, e todos viverão muito melhor — ponha a ginástica em sua vida e ela lhe dará o sorriso que talvez esteja faltando.



Fonte: PINTO, 2003, p. 56.

Quanto aos *Filmetes*, tais materiais foram desenvolvidos para serem transmitidos na televisão e nos cinemas em todo o território nacional. Tratava-se de produções audiovisuais com 60 segundos de duração, dirigidos por Roberto Jenkins de Lemos. Essas produções também tinham o propósito de veicular mensagens ressaltando pressupostos benéficos da prática de esportes. Ao todo foram produzidos cinco *Filmetes* com os seguintes títulos: “Educação Física é educação”; “Começar cedo”; “Renovação”; “Ordem para o progresso”; e “Sequência”.

Por meio de um material em Video Home System (VHS), o *Filmete* denominado “Ordem para o progresso”, pode ser acessado no Centro de Memória da Escola de Educação Física da UFMG. Esse *Filmete* retrata um grupo de crianças brincando de “pula carniça” em uma calçada (a referida brincadeira é popularmente conhecida como “pula carniça” em Belo Horizonte, já em outras regiões do Brasil essa mesma brincadeira recebe outros nomes, como “sela”, “toco” e, até mesmo, “pula

mula”). Ao fundo a música *Escravos de Jó* preenche a produção audiovisual.

Dando sequência ao conteúdo do curta-metragem, sobrepõe-se a imagem das crianças brincando, uma cena em que aparecem alunos em um ginásio para a prática de ginástica olímpica. Esses alunos apresentam-se em cena executando o “salto sobre o plinto”. Em seguida, retorna-se o cenário inicial ambientado em uma calçada e, nesse momento, é retratada uma das crianças envolvidas na brincadeira tropeçando em um idoso que passava pelo local, fazendo com que o senhor perdesse o equilíbrio e derrubasse os embrulhos que carregava. A partir desse ocorrido, mostra-se a imagem das crianças envolvidas no incidente saindo correndo, fugindo do local. Desse ponto, retoma-se a imagem direcionada para a prática esportiva em um ginásio olímpico, onde os praticantes usufruem de equipamentos, vestimentas, materiais e acessórios voltados para o esporte. Finalizando o filme, o locutor Cid Moreira narra a seguinte mensagem: “Na vida como no esporte, cada coisa no seu lugar. Ordem para o progresso”.

A partir da análise desse material, pode-se traçar algumas representações de esporte e lazer difundidas pela CNED. Observa-se nesse filmete que a brincadeira de rua é representada com um status inferior comparado com o esporte praticado em um ambiente com estrutura e equipamentos próprios. Pode-se constatar por meio dessa produção, a representação do esporte como uma atividade ordenada, regulada, com regras bem estabelecidas e espaços próprios para a sua prática. Ao mesmo tempo, há uma desqualificação da brincadeira executada na calçada, insinuando que essa manifestação seria desordeira.

Desse modo, o filme transmite para o telespectador, com sobreposições de imagens que indicavam que os movimentos da brincadeira na calçada eram semelhantes aos executados no ginásio olímpico, a existência de uma necessidade em substituir a prática realizada na rua pela atividade esportiva efetuada em um local com uma infraestrutura própria, supostamente mais qualificada e organizada. Nesse contexto, a brincadeira infantil demonstrada no vídeo é representada como uma atividade lúdica perturbadora da ordem. Assim sendo, se faz a menção: “cada coisa no seu lugar”.

Desse modo, o título do referido filmete também é bastante sugestivo, pois a mensagem de “ordem para o progresso” seria uma concepção de que práticas consideradas ordeiras pelo regime civil-militar (inclusive no que diz respeito as práticas esportivas), seriam um indicativo do progresso da nação.

Também houve outra produção audiovisual desenvolvida pela CNED, no caso, os denominados *Filmes Técnicos*. O público-alvo desse material eram os alunos das Escolas Superiores de Educação Física, assim como os professores de Educação Física em atividade.

O intuito da produção dos *Filmes Técnicos* era promover o aperfeiçoamento dos profissionais de Educação Física. Para tal, foram produzidos três filmes com a duração de 20 minutos cada um. Assim sendo, os temas de cada uma das referidas produções de vídeo foram: “natação”; “atletismo”; e “educação física desportiva generalizada”. Por intermédio das Secretarias de Educação dos Estados, a distribuição dessa peça da CNED também ocorreu de forma gratuita.

Pode-se pressupor, a partir do *Filme Técnico* cujo o tema é “educação física desportiva generalizada”, a pretensão em colocar o esporte como conteúdo principal da educação física a ser ministrado. Tais produções de vídeo, enfatizavam aspectos técnicos das práticas esportivas, objetivando auxiliar na formação de profissionais da área.

Além dessas produções audiovisuais e dos *Trifolios*, a CNED também desenvolveu um projeto de veiculação de frases que eram transmitidas por emissoras de rádio e televisão. Assim sendo, foram produzidas seis frases: “Esporte é vida”; “Esporte é saúde”; “Esporte é cultura”; “Pratique esporte”; “Esporte é progresso”; “Povo no esporte, progresso no país”.

Percebe-se que, ao utilizar meios de comunicação para disseminar essas frases curtas, separadas de uma reflexão aprofundada sobre esses temas, sendo apresentadas de forma simplista para o público, desacompanhadas de uma fundamentação teórico e filosófica, havia um propósito de convencimento pela repetição. No entanto, reflexões sobre violência, exclusão e doping no esporte, são alguns exemplos de aspectos que podem colocar em xeque as simbologias e representações acerca do esporte pretendidas por meio da veiculação dessas frases.

Sobre as demais peças publicitárias produzidas pela CNED na *Fase Executiva*, o jornal *Podium* teve 09 edições publicadas e passou a ter um número maior de páginas, além de ter seus exemplares distribuídos em maior quantidade, chegando ao expressivo número de 35.000 exemplares de cada edição. Já a *Revista Brasileira de Educação Física* teve mais sete edições publicadas, permanecendo com a tiragem de 10.000 exemplares por cada peça. As *Cartilhas Desportivas* receberam uma reedição de seus três primeiros quadrinhos, além de terem sido publicadas mais

outras três novas com os seguintes títulos e temas: Edição de número 04 – “Cesta, minha gente” (Basquetebol); Edição de número 05 – “Bola pra cima” (Voleibol); Edição de número 06 – “Bola no barbante” (Handebol). No caso dos *Cadernos Técnicos* houve um aumento significativo na tiragem, além de outras quatro edições publicadas com 25.000 exemplares cada. Os temas das novas edições foram: Handebol, Saltos Ornamentais, Ginástica Olímpica e Natação para principiantes. O mesmo aconteceu com os *Cadernos Didáticos*. Outras quatro peças foram publicadas, com 25.000 exemplares cada uma. Os temas das edições desse material foram: “Resistência – Endurance – 1ª parte”; “Resistência – Endurance – 2ª parte”; “Preparação psicológica” e “Controle e Treinamento”. Por fim, nessa fase foram publicadas mais seis edições dos *Desposters*, intituladas: “Isto é saúde”; “Força e coordenação”; “Equilíbrio e segurança”; “Vigor é vida”; “Vida é confiança”; “Confiança e harmonia”.

Figura 13 - *Revista Brasileira de Educação Física*



Fonte: PINTO, 2003, p. 43.

Durante todo o seu desenvolvimento, a *Campanha Nacional de Esclarecimento Desportivo* foi coordenada pelo Capitão do Exército Brasileiro, Roberto Jenkins de Lemos. Também colaboraram para a elaboração e a execução da *Campanha* o Ministro Jarbas Gonçalves Passarinho (ex- Tenente Coronel e titular da Pasta de Educação e Cultura), o Diretor-Geral do DED, Eric Tinoco Marques e, o Diretor-Adjunto, Professor Octávio Teixeira. Estas autoridades foram citadas com

certa frequência no *Jornal Podium* como apoiadores, sendo Eric Tinoco Marques responsável pelos editoriais. Segundo Lemos (1985, p. 82), fizeram parte da equipe de trabalho da CNED:

- José Catarino dos Santos - layout-man;
- Rosângela Nogueira Santos - tradutora e palestrista;
- Eudes Coércio - fiscal da distribuição dos materiais;
- Gilberto Gonçalves - operador de equipamentos;
- Carmem de Vasconcelos - estatutária;
- Ovídio Silveira - autor-revisor dos trabalhos sediado no Rio de Janeiro;
- Abenante de Mello e Souza (professor de Educação Física e Capitão da Polícia Militar do Distrito Federal) - supervisor técnico dos materiais de divulgação;
- Maria Abadia Pierre M. de Almeida (professora de Educação Física) - pesquisadora de matérias na área técnica desportiva e consultora dos filmes desportivos;
 - Marcelo de Mello Andrade (professor de Educação Física) - coordenador de estatísticas e produtor de materiais técnicos;
 - Dolores Pinto Carvalho - responsável pelos relatórios;
 - Junair Leandro de Souza - bibliotecária;
 - Cornélio Souza Lima Franco - jornalista esportivo, redator e o contato do DED com a imprensa;
 - Marilena Schroeder - secretária de produção;
 - Antônio Gonçalves - operador de equipamentos;
 - Mário de Almeida Britto Filho - coordenador de viagens;
 - Jairo Pires de Mello e Jaldayr Niete Magalhães - datilógrafos;
 - Deobry Santos - fotógrafo.

De acordo com Lemos, estes vários sujeitos foram os “carregadores de piano”, pessoas que se dedicaram bastante à equipe de trabalho, “cada um procurando aprender um pouco mais sobre os ‘insondáveis mistérios da mudança comportamental face à enigmática educação física e ao elitizado esporte’” (LEMOS, 1985, p. 82).

Na seção do *Jornal Podium*, denominada “Campanha Nacional de Esclarecimento Desportivo”, o público era frequentemente convidado a interagir com a *Campanha*. Na edição de número 03, foi destacada a importância da opinião dos

leitores. Foi descrito que, “se tratando de uma fase experimental, era muito importante à apreciação dos Professores para que fosse possível fazer os reajustes necessários”.

Na edição de número 14, a referida seção expôs um texto que sugeriu uma interação do público com a *Campanha* de forma mais intensa:

Não importa qual o seu ramo de atividade, qual a sua função no contexto – importa que você participe da Campanha – e você pode participar! [...] você pode e deve participar da Campanha. Pode, porque tem consciência da sua necessidade, porque sabe da sua importância. Deve, porque é responsável, porque não deseja a omissão. Pode e deve, porque ela atende aos jovens de hoje, a quem passaremos o Brasil de logo mais – e não podemos negar-lhe um direito natural. (PODIUM, 1974. Ano 3. Nº14. p. 11.)

Esses argumentos refletiam a ambição da CNED pela tal “mentalidade desportiva”. Nesse mesmo texto, foi citado que a mesma pretendia que “os jovens tivessem a oportunidade de desenvolver uma preparação física compatível com as suas necessidades para o dia-a-dia”. Justificaram a Educação Física como um meio de melhorar as condições físicas individuais e o disciplinamento corporal. Em outras edições dessa mesma seção do jornal *Podium*, foram usados argumentos defendendo que o desenvolvimento da *Campanha* colaboraria para “uma juventude mais forte e sadia, graças à prática efetiva de atividades físicas”. Já na última edição, esses objetivos da CNED foram reforçados da seguinte forma:

Desde a sua criação, a CNED vem sendo desenvolvida com um objetivo principal: a formação de uma mentalidade que consiga uma participação mais efetiva da população nas diversas atividades desportivas. E a resultante será bastante lógica. Em breve teremos atletas em condições de competir com os melhores do mundo. (PODIUM, 1974. Ano 3. Nº17. p. 08.)

Além dos objetivos referentes a uma juventude saudável, constantemente destacava-se a pretensão da formação de atletas na CNED. A *Campanha* procurava convocar a população para a prática de esportes, defendendo que a prática esportiva promoveria o sucesso da nação. Ao propagar essas mensagens buscando a “mentalidade desportiva” e levando em consideração que o esporte era um fenômeno de massa em escala mundial, era conveniente para essa ambiciosa campanha conscientizar a população de que o Brasil poderia formar atletas de alto nível e se tornar uma potência esportiva, e que isso refletiria no progresso do país.

Desse modo, é possível perceber que a *Campanha* não media esforços para propagar as práticas de Educação Física que eram defendidas pelo DED/MEC. Nota-

se que essas peças publicitárias buscavam difundir mensagens referentes à prática esportiva para a população em geral, embora seu principal direcionamento fosse às escolas (Superiores de Educação Física e do Ensino Básico) e aos professores de Educação Física. Essa ênfase nas questões relativas ao ensino da Educação Física, revelam os propósitos veiculados pela *Campanha* para a Educação Física Escolar, propósitos esses essencialmente ligados a aulas que deveriam contemplar prioritariamente os conteúdos esportivos.

Mas é importante a reflexão de que os propósitos afirmados para a Educação Física nos anos do regime civil-militar não foram, em qualquer hipótese, uníssonos e homogêneos. As forças concorrentes foram diversas, que se fizeram presentes tanto no interior do próprio campo, quanto nos órgãos do governo referentes ao setor. Este movimento multifacetado é, em alguma medida, resultado do próprio paradoxo em que o regime se fundou. Paradoxo esse permeado por contradições políticas, movimentos de disputa e jogos de acomodação, como nos aponta Motta (2014).

A *Campanha Nacional de Esclarecimento Desportivo* também se valeu desse complexo jogo, colocando em voga discursos algumas vezes conflitantes, porém convergentes em uma máxima: a necessidade da prática esportiva. E esse apelo ao esporte não era gratuito, casual, tampouco ingênuo. Nesse sentido, não foram raros os momentos onde os termos “Educação Física” e “Esportes” se confundiram, ou onde o esporte pareceu despontar para uma espécie de substituição da Educação Física.

A CNED, a partir da elaboração de um vasto conjunto de materiais, fez circular diferentes representações tanto de esporte, quanto de educação física no cenário brasileiro, quer seja junto às escolas, as universidades e clubes, ou junto à população de um modo geral. A multiplicidade dessas representações era, em larga medida, caracterizada por um ideário que combinava exaltação ao nacionalismo, saúde para o trabalho e melhoramento do rendimento e da performance, além de uma proposta ordeira e de controle social. Todas elas de profundo interesse do regime de governo vigente naquele contexto.

3. “POSICIONAMENTOS” E “PONTOS DE VISTA” DO JORNAL *PODIUM* SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA, O ESPORTE E O LAZER NO BRASIL

Os editoriais apresentam-se como textos argumentativos que cumprem a função de exibir para o público leitor a opinião de um determinado veículo de comunicação a respeito de alguma temática. Ou seja, caracterizam-se como textos de cunho jornalístico e opinativo que apresentam o posicionamento de um dado veículo de mídia sobre um tema pré-selecionado. Desse modo, o editorial presente em um jornal impresso, essencialmente é um texto que expõe a opinião dos organizadores do periódico acerca de um tema que foi considerado relevante pelos responsáveis da sua produção e veiculação.

Como especificado anteriormente, nesse capítulo as atenções serão voltadas para duas seções específicas do jornal *Podium*, sendo que uma delas diz respeito aos editoriais que receberam o nome de “Posicionamentos”. A análise dos editoriais do jornal *Podium* por meio deste estudo, proporciona um levantamento interessante sobre as opiniões expostas pelos organizadores desse impresso acerca do desporto nacional e o modo como pretendiam convencer o seu público alvo a apoiá-las.

Para este capítulo, também será explorada a seção intitulada “Pontos de Vista”, seção essa que foi repetida inúmeras vezes nas diferentes edições do jornal *Podium*, que por meio do discurso apresentado nos textos desses periódicos tratava-se de um espaço em que havia uma interação com o público leitor, onde supostamente eram mostradas as opiniões desses leitores acerca das ações do DED. Tratando-se da análise específica dessa seção do jornal *Podium*, é possível ser feita uma leitura sobre os métodos utilizados por esse meio de comunicação para promover as ações governamentais em torno da Educação Física, do Esporte e do Lazer que estavam sendo realizadas naquele período, onde os responsáveis pela produção e publicação do jornal *Podium* buscavam propagar o discurso de que professores e profissionais de Educação Física e do setor esportivo apreciavam com otimismo os projetos que estavam sendo implementados.

Certamente a análise dessas duas seções do jornal *Podium* já proporciona uma interpretação interessante sobre o olhar da Educação Física, do Esporte e do Lazer que era difundido por meio desse veículo de comunicação.

3.1. Posicionamento

Como já mencionado anteriormente, o editorial intitulado de “Posicionamento”, era assinado pelo diretor-geral do Departamento de Educação Física e Desportos, o Coronel Eric Tinoco Marques. Para analisar essa seção do impresso foram elaboradas tabelas com o número do jornal, a sua respectiva data e os temas que foram abordados em cada edição. Com a sistematização desses quadros de análise foi possível identificar aspectos relacionados ao seu conteúdo e as intenções que a CNED teve para essa peça específica de divulgação. Para tal análise optamos por agrupar os assuntos obedecendo às duas fases do periódico.

Tabela 2 - "Posicionamento" - *Fase Experimental*

Número	Data	Assuntos tratados no Editorial
1	Julho de 1972	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de uma geração sadia; • Jogos Estudantis Brasileiros (JEBs); • Jogos Universitários Brasileiros (JUBs); • Formação de Atletas para “defender as cores nacionais”.
2	Agosto de 1972	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Diagnóstico de Educação Física e Desportos;</i> • Intenção de desenvolver “um trabalho homogêneo em termos nacionais nas aulas de Educação Física”; • Esforço para os ideais da <i>Campanha Nacional de Esclarecimento Desportivo atingirem principalmente a juventude brasileira.</i>
3	Setembro/ Novembro de 1972	<ul style="list-style-type: none"> • Uso do termo: “Independência Desportiva”; • Formação de Atletas nas Escolas.
4	Dezembro de 1972	<ul style="list-style-type: none"> • Correspondências e sugestões do público leitor; • Distribuição do Impresso.
5	Janeiro de 1973	<ul style="list-style-type: none"> • JEBs; • “Aprimoramento Físico da População”; • Propaganda dos investimentos realizados: Instalações Desportivas; Cursos de Aperfeiçoamento Desportivo; Intercâmbio de professores; etc.
6	Fevereiro de 1973	<ul style="list-style-type: none"> • Correspondências dos leitores; • Diálogo com os professores de Educação Física • “Novos Tempos para a Educação Física”;
7	Março de 1973	<ul style="list-style-type: none"> • Escola tratada como um celeiro desportivo nacional; • Infra-Estrutura desportiva;
8	Abril de 1973	<ul style="list-style-type: none"> • “Um país que caminha rumo ao progresso”

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os editoriais da *Fase Experimental* do jornal *Podium* continham um discurso otimista em relação às ambições da CNED. Destacavam-se mensagens que

procuravam enfatizar positivamente a atuação do Departamento de Educação Física e Desportos. Esses discursos buscavam promover os ideais defendidos pelo governo e pela CNED para a Educação Física (sobretudo a Educação Física Escolar), e para o Esporte.

Logo na primeira edição do jornal fica evidenciada a intenção em “construir uma geração sadia”. A seguir foram enfatizadas as competições esportivas escolares chamadas de Jogos Estudantis Brasileiros e os Jogos Universitários Brasileiros. Esse editorial apresentou argumentos mencionando que esses jogos possuíam a potencialidade de revelar atletas profissionais. Os argumentos usados consideravam que os jovens que participavam dessas competições poderiam um dia defender as “cores nacionais” como futuros representantes do Brasil em torneios esportivos internacionais. Desse modo, a partir da análise do discurso, percebe-se que a “construção de uma geração sadia”, citada nesse editorial, estava diretamente relacionada com a prática esportiva pretendida para a juventude brasileira.

Ao estabelecer este canal de comunicação com os Professores de Educação Física o fazemos certos de estar dando um passo decisivo na marcha que nos propusemos para a construção de uma geração sadia. [...] Exatamente quando realizamos os IV Jogos Estudantis Brasileiros, o lançamento do podium ganha uma significação muito especial. [...] Sem nenhuma dúvida, os JEBs têm importância muito especial para a nossa juventude: trata-se da maior promoção desportiva para a classe estudantil, é a sua primeira grande oportunidade de sentir as verdadeiras emoções de uma competição, a primeira prova de sua capacidade desportiva. Congregando o melhor da juventude que desabrocha, os JEBs são o espelho do amanhã, a *première* do futuro. Deles sairão nossos atletas, ali são trabalhadas as nossas medalhas de ouro que hão de vir no tempo certo e jamais serão obras do acaso ou dádivas milagrosas. (PODIUM, 1972. Ano 1. Nº1. p.2.)

Como mencionado, a partir da citação a cima tirada do editorial da primeira edição do jornal *Podium*, fica evidente um discurso que apresenta a ambição pela construção e consolidação de uma juventude sadia por meio da prática de esportes. No entanto, assim como em outras menções do jornal *Podium* que serão analisadas por meio desta pesquisa, não se discorre de forma aprofundada a respeito do conceito de saúde ou uma problematização minuciosa sobre a estabilização de uma vida saudável por meio do esporte. Afinal, uma vida saudável não depende somente de uma alimentação balanceada e da prática rotineira de exercícios físicos, mas também de fatores ambientais, genéticos, contextuais da vida política, social e econômica, e nem sempre é fácil equacionar esses pontos. Apesar do discurso presente no jornal

Podium querer legitimar a prática de esportes como fator primordial para uma vida saudável, o assunto era tratado de forma simplista.

Outro ponto interessante observado nas escrituras do jornal *Podium*, é a intencionalidade em defender que nas aulas de Educação Física Escolar os alunos fossem preparados para participarem dos Jogos Estudantis Brasileiros e tal proposta teria de ser tratada como uma prioridade. Também pode-se notar a pretensão dos responsáveis pelo jornal *Podium* em se aproximar do seu público leitor.

Embora óbvio, nunca é demais destacar o papel do Professor de Educação Física, pois atrás de cada medalha de ouro olímpica, que ganha as manchetes dos jornais em todo o mundo, estará sempre um abnegado e no mais das vezes anônimo Professor de Educação Física, que correu com o então garotinho os seus primeiros metros, que levantou a menininha sacudindo-lhe a areia da roupa após o seu primeiro e desajeitado salto. [...] Companheiros de trabalho, é de vocês o primeiro número de podium, falho na sua textura, mas certamente o melhor que nos foi dado fazer neste momento. (JORNAL PODIUM, 1972. Ano 1. Nº1. p.2.)

Na segunda edição do jornal *Podium*, foi apresentado um texto em que se buscava convencer o leitor que as conclusões efetivadas a partir do *Diagnóstico de Educação Física e Desportos* eram certas e um ponto de partida para grandiosas mudanças. Pretendeu-se passar a mensagem a respeito de um amplo conhecimento sobre a insuficiência de aptidão física da população brasileira, e que os projetos a serem implementados nos setores da Educação Física e dos Esportes, tal qual a CNED, seriam eficazes para reverter essa situação.

Ao analisarmos as conclusões do Diagnóstico de Educação Física e Desportos, realizado em convênio com o Ministério do Planejamento e Coordenação Geral, uma das coisas que ficaram definitivamente comprovadas foi a falta de informações no setor; não se tratava mais de especulação, em termos de “nós achamos que...”; não, o fato agora estava devidamente equacionado, conhecíamos realmente os pontos falhos do sistema e, sem nenhum empirismo e dentro de uma ética profundamente verdadeira, podemos dizer que nos encontramos numa fase de conhecimento pleno. [...]. Bem sabíamos a exata proporção das deficiências; partimos então para o planejamento de como ataca-las dentro do menor espaço de tempo possível e de acordo com nossas disponibilidades materiais. (PODIUM, 1972. Ano 1. Nº2. p.2.)

Mais uma vez, é possível notar a pretensão em se difundir um discurso em que se apresentava boas expectativas para a futuro que estava se moldando. Mas decerto, são necessários estudos de largo alcance para analisar quais foram os verdadeiros efeitos dos investimentos realizados no período da ditadura civil-militar

nos hábitos esportivos da população brasileira. É possível, por exemplo, fazer uma reflexão de como uma Educação Física Escolar que prioriza os conteúdos esportivos e a seleção de atletas pode ter um caráter excludente, ao minimizar ou segregar discentes que são apontados como menos habilidosos.

Neste mesmo editorial da segunda edição do jornal *Podium* foi anunciada a intenção de desenvolver “um trabalho homogêneo nas aulas de Educação Física em termos nacionais”, ou seja, pretendia-se que em todo o país as aulas priorizassem a prática esportiva. Outro ponto interessante de ser observado, tem relação com o modelo de pirâmide apresentado no *Diagnóstico de Educação Física e Desportos*, em que se apresentava uma ambição em modificar os hábitos esportivos da população em geral, mas sobretudo, da juventude no país. Também se observa novamente o intuito de convocar os professores de Educação Física para atuarem de acordo com as propostas defendidas pelo DED.

[...]acreditamos no que estamos fazendo, eis a linha fundamental do nosso posicionamento. Voltando-se ao tópico central desta apreciação, impunha-se a montagem de um subsistema de divulgação, o qual iria proporcionar aos professores de Educação Física as condições imprescindíveis para que esses pudessem desenvolver um trabalho homogêneo em termos nacionais; mas isto apenas não seria suficiente: era fundamental que lográssemos chegar à massa. [...] Pretender mudar comportamentos, criar o hábito da atividade física entre adultos demandaria uma série de providências de alta envergadura, o que, muito certamente, consumiria nossos recursos sem uma retribuição proporcional: economicamente estaríamos fazendo um investimento de pequena rentabilidade. Urgir partir para a juventude, amoldando-a sem mais delongas a um novo padrão, em que a atividade física fosse encarada como parte constitutiva do seu dia-a-dia, uma rotina tão somente; evidentemente não pretendíamos descurar dos adultos, mas o nosso esforço teria que ser voltado para a juventude. [...] E assim debruçamos sobre a Campanha Nacional de Esclarecimento Desportivo, com os jovens recebendo o impacto de nosso trabalho. E tem sido com profunda satisfação que vamos registrando os primeiros passos da Campanha, contando com a participação admirável dos nossos professores de Educação Física, nesta jornada que nos propusemos: recuperar o tempo improdutivo, “queimar etapas” numa trajetória definida. (PODIUM, 1972. Ano 1. Nº2. p.2.)

Na terceira edição do jornal *Podium* foi usado o termo “independência desportiva”. Houve a intenção de passar a mensagem de um cenário favorável, promissor e com recursos suficientes para dar suporte ao setor esportivo, e conseqüentemente tornar o Brasil uma grande potência internacional nessa área. Ou seja, o pensamento a ser propagado era de que os investimentos que estavam sendo realizados iriam suprir as carências no setor esportivo, o recado era de que o Brasil

estava passando por um livramento dos problemas que afetavam a Educação Física e os Esportes outrora.

Temos falado em Independência Desportiva. E falamos porque acreditamos nisto. [...] E dizemos haver chegado a nossa Independência Desportiva agora, porque, ao contemplarmos a realização dos IV Jogos Estudantis Brasileiros, pudemos constatar, mercê dos frios resultados numéricos, que existe uma revitalização desportiva em curso. [...] Temos proporcionado uma série de construções que indubitavelmente irão ter influências no Desporto nacional; os cursos de atualização para professores e técnicos, realizados mercê dos recursos aplicados, também irão repercutir benéficamente sobre o Desporto brasileiro; os esclarecimentos veiculados também vão encontrando o seu destino de modo altamente positivo. Assim, vemos proclamada a nossa Independência Desportiva, porque começamos a trilhar o verdadeiro caminho da formação de nossos atletas, buscando nas escolas aqueles que um dia irão vestir as nossas cores. (PODIUM, 1972. Ano 1. Nº3. p.2.)

Constantemente foi relatado no jornal *Podium* a importância de um contato direto com o público leitor. Para tal, informaram sobre as diversas correspondências e sugestões recebidas de seus leitores. Na edição de número 4 foi mencionada que a maior parte dessas correspondências era referente à distribuição dos materiais da CNED.

Foi abordado que esses materiais eram distribuídos para os Departamentos de Educação Física e Desportos de cada estado do Brasil e, provavelmente, a quantidade e a maneira como cada Departamento Estadual os destinava não possibilitava que chegassem a algumas escolas. Assim sendo, foi relatado no editorial da quarta edição do jornal *Podium*, que muitas correspondências enviadas pelos leitores questionavam essa situação. Nesse segmento, apresentam-se vestígios sobre a circulação e a distribuição desse periódico. No entanto, a apresentação desse discurso também pode levar ao questionamento de que tais comentários eram maneiras de persuadir o leitor dizendo que existiam professores no Brasil inteiro interessados nos materiais da *Campanha Nacional de Esclarecimento Desportivo*.

Com o desencadeamento da Fase Experimental da Campanha Nacional de Esclarecimento Desportivo, tivemos a oportunidade de estreitar o nosso relacionamento com os Professores de Educação Física de todo o país, exatamente dentro do que desejávamos. Assim, verificou-se um crescente aumento de nossa correspondência, ultrapassando mesmo as melhores expectativas; profundamente salutar, o crescimento do fluxo de comunicação tem se revelado a fonte de inúmeras sugestões e o veículo ideal entre o nosso Departamento e os elementos executantes. [...] Entre as diversas sugestões que nos têm chegado às mãos, repete-se com maior constância aquela que se prende à forma de distribuição do material da Campanha: ora versando sobre a necessidade de aumentar-se a quantidade do material, ora propondo

formas diversas de distribuição propriamente dita, ou mesmo apontando modos de dinamizar a sistemática adotada. [...] quando falamos de distribuição, de fazer chegar às mãos dos executantes o material produzido, não vemos outra solução do que atuar através das Secretarias de Educação e dos Departamentos Estaduais de Educação Física, pois a estes e somente a estes, será possível chegar aos locais certos. [...] E, dentro dessa ótica, estamos tratando a Campanha. [...] ela continuará sendo processada através dos Departamentos Estaduais. [...] E você, caro Professor, deverá cerrar sobre o órgão especializado do seu Estado, onde a sua colaboração é profundamente importante, conhecedor que é das reais condições de trabalho e das potencialidades dos recursos humanos à sua disposição. (PODIUM, 1972. Ano 1. Nº4. p.2.)

A quinta edição do jornal *Podium* foi a primeira do ano de 1973, e nela o editorial buscou valorizar os investimentos governamentais no setor esportivo e nos cursos de formação para os Professores de Educação Física. A ênfase maior desse editorial foi voltada para a supervalorização dos JEBs:

Estamos baseando o aprimoramento físico de nosso povo, atuando diretamente sobre nossa juventude. [...] E no começo deste ano, nossas primeiras palavras são dirigidas aos JEBs – e, logicamente, a você, Professor de Educação Física, pois o seu trabalho é que irá garantir o sucesso dos V Jogos. [...] programe cuidadosamente a preparação de seus atletas, sem descurar de que é mais importante o conjunto do que o expoente; mas não deixe de dar a sua assistência aos jovens que estão se destacando, pois amanhã um deles estará numa competição internacional, ascendendo ao PODIUM... e você receberá a sua parcela de gratificação, pois os primeiros e inseguros passos desportivos do campeão foram amparados pelo seu conhecimento profissional. [...] Os JOGOS ESTUDANTIS BRASILEIROS, inegavelmente constituem-se no pré-vestibular desportivo nacional. [...] Dos JEBs sairão, como já acontece, os valores que irão vestir as cores nacionais nos campos desportivos de todo o mundo. (PODIUM, 1973. Ano 2. Nº 5. p.2.)

Na edição de número 6, também foi destacada a importância em manter um diálogo com os professores leitores do jornal. Mas nessa situação os argumentos direcionavam o interesse sobre o que estava sendo feito nas aulas de Educação Física, em diferentes lugares do Brasil. O editorial parecia pretender que os professores de Educação Física também fornecessem informações sobre o ensino realizado nas escolas. Provavelmente era interessante para os principais representantes do jornal *Podium* e da CNED saber se, de fato, os conteúdos esportivos estavam sendo priorizados nas aulas de Educação Física. Também é possível notar a partir do discurso presente nesse editorial, uma propaganda sobre o governo vigente daquele período, onde houve a intenção de passar a ideia de que as ações governamentais que estavam sendo implementadas naquele momento, eram eficazes e traziam progresso para a nação, diferentemente de períodos antecessores.

Não nos podemos permitir o lugar-comum de tempos idos, em que as promessas e os planejamentos mirabolantes superavam sempre as realizações; estamos integrados em um esquema governamental, onde as realizações são fatos concretos e objetivos, palpáveis, na sua expressão mais ampla; vamos falar do que foi feito e mostrar onde o foi. [...] E estaremos mostrando que os novos tempos para a Educação Física chegaram em sua plenitude. [...] Agora, a palavra pertencerá a você, Professor de Educação Física: está sendo montada criteriosamente a infra-estrutura desportiva. (PODIUM, 1973. Ano 2. Nº 6. p.2.)

No editorial da sétima edição do jornal *Podium* comentou-se sobre o ambiente escolar enquanto um celeiro desportivo nacional, e que os investimentos na infraestrutura voltada para a prática de esportes dentro das escolas já era uma realidade que beneficiava as aulas de Educação Física. Nesse sentido, a pesquisadora Rosângela Aparecida Mello apresenta reflexões interessantes a partir da sua obra intitulada *A necessidade da Educação Física na escola: os impasses atuais* (2014).

Para Mello (2014, p. 139), a ideia por trás de “fortalecer o esporte nacional”, era “formar a imagem do Brasil como um país em pleno desenvolvimento”, apresentando essa concepção como algo interessante para a população brasileira. Porém, no decorrer dessa empreitada haveria a segregação daqueles considerados mais habilidosos em uma Educação Física restrita ao treinamento esportivo, reduzindo-se a gestos motores e técnicos, negando o acesso a outras práticas corporais, assim como uma reflexão mais aprofundada sobre essas práticas, tal como a sua relação ampla com outros aspectos: o mental, o emocional, o estético, o religioso, o cultural, o social, o político, entre tantos outros (MELLO, 2014).

Além disso, tratando-se da infraestrutura nas escolas para as aulas de Educação Física, a pesquisadora Débora Gomes (2021), menciona que ao longo dos tempos, nos mais diversos colégios espalhados pelo o Brasil, limitou-se o universo esportivo a poucas modalidades. Isso se perpetua até a atualidade, “uma vez que na medida em que se construíram quadras nas escolas brasileiras, estas em sua grande maioria já apresentam as linhas de apenas quatro modalidades (futsal, vôlei, basquete e handebol)” (GOMES, 2021, p. 69). A seguir, apresenta-se alguns trechos do texto do editorial da sétima edição do jornal *Podium*:

[...] E isto, porque o ponto de partida, o início mesmo de um trabalho sério, está localizado dentro de nosso campo específico de atuação: a escola. [...]

Ora, ninguém pode ignorar, a esta altura dos acontecimentos, que a escola é o verdadeiro celeiro desportivo nacional, e seria desnecessário detalhar este ponto. Assim, se a responsabilidade sobre o “ninho de valores” é nossa, nada mais objetivo e direto do que programarmos a nossa atuação para o tratamento direto do setor, criando as condições para o seu desenvolvimento – contando com tais condições, dispondo de uma infra-estrutura solidamente estabelecida, o conjunto todo será beneficiado. (PODIUM, 1973. Ano 2. Nº 7. p.2.)

O último “Posicionamento” da *Fase Experimental* apresentou-se como uma aparente propaganda política. O presidente Emílio Garrastazu Médici foi citado nesse editorial que enfatizou um discurso defendendo que o Brasil passava por um momento de “evolução” e que os investimentos do governo, por intermédio do PED, estavam trazendo ótimos resultados. O esporte foi, mais uma vez, utilizado para exaltar o nacionalismo, assim como convencer o público leitor de que o Brasil era um país que caminhava rumo ao progresso e que o desempenho esportivo estava diretamente relacionado com isso.

O desenvolvimento brasileiro tem sido uma constatação das mais agradáveis para todos nós, qualquer que seja o setor de atividades em observação. Os números estão aí mesmo para quem desejar compulsá-los; não somos, efetivamente, o país do amanhã, mas sim o de hoje e agora! [...] É o falado “milagre brasileiro”, que no bom português do Presidente Medici, pode ser facilmente explicado por uma só palavra – TRABALHO! [...] Trabalha-se com seriedade, cumprem-se os programas mais sérios e mais ousados que a nossa história já registrou, alcançam-se pontos que surpreendem as mais otimistas expectativas; estamos em tempo de progresso. [...] Dentro desta mesma ótica apreciamos o panorama desportivo brasileiro e nem poderia ser de modo diverso, pois a atividade física ocorre paralela ao desenvolvimento dos demais setores da vida de uma sociedade. [...] Ao constataremos o despertar das atividades componentes do nosso campo de atuação não poderíamos silenciar o júbilo que nos empolga, por sentirmos que estamos participando desta grande etapa da vida de nosso país, quando ele se afirma nos mais diversos setores, nas atividades mais complexas. E a Educação Física está presente, concorrendo para o desenvolvimento do conjunto, não faltando à grande arrancada na direção da superação do fosso que nos separava dos países mais desenvolvidos. (PODIUM, 1973. Ano 2. Nº 8. p.2.)

Percebeu-se a frequência de um discurso carregado de otimismo sobre as ações governamentais para a Educação Física e o Esporte. Nesse sentido, tratando-se da propaganda política disseminada no período da ditadura civil-militar no Brasil, o historiador Carlos Fico (1997) traz interessantes reflexões:

[...] a propaganda política da ditadura militar chamou a atenção de maneira aguda e explícita para a existência de um processo de longa duração – a tentativa de elaborar uma “leitura” sobre o Brasil que, ao mesmo tempo, criasse as bases para um sistema de auto-reconhecimento social e se

instaurasse como mística da esperança e do otimismo. Assim, a propaganda também pode ser vista como um repertório de modelos de comportamentos sugeridos, com maior ou menor sutileza, como os comportamentos adequados; ou seja, aquilo que deveria ser a “leitura correta da sociedade e da história brasileira, às quais corresponderiam atitudes apropriadas. (FICO, 1997, p. 19)

Dando prosseguimento a análise dos editoriais do jornal *Podium*, será apresentado a seguir o quadro de análise referente à *Fase Executiva*:

Tabela 3 - "Posicionamento" - *Fase Executiva*

Número	Data	Assuntos tratados no Editorial
9	Novembro de 1973	<ul style="list-style-type: none"> • Novo formato do jornal;
10	Dezembro de 1973	<ul style="list-style-type: none"> • Distribuição do Jornal • Diálogo com o leitor.
11	Dezembro de 1973	<ul style="list-style-type: none"> • Iniciação Desportiva nas Escolas; • O papel das escolas na formação de jovens atletas. • Uma Educação Física sem marginalizações e com oportunidades iguais.
12	Janeiro de 1974	<ul style="list-style-type: none"> • Distribuição dos matérias da CNED.
13	Fevereiro de 1974	<ul style="list-style-type: none"> • Esporte usado para exaltar o Nacionalismo. • “Um Novo Brasil Esportivo” • A conquista da Copa do Mundo de 1970 e a vitória de Emerson Fittipaldi no automobilismo.
14	Março de 1974	<ul style="list-style-type: none"> • “Por que não assinamos o nosso trabalho?”
16	Abril de 1974	<ul style="list-style-type: none"> • Crítica à imprensa por divulgar somente o futebol.
17	Maio de 1974	<ul style="list-style-type: none"> • Início de uma nova fase...

Fonte: Elaborado pelo autor.

No “Posicionamento” da primeira edição da *Fase Executiva* foram abordadas justamente as mudanças ocorridas no jornal dessa nova fase. Não foi comentado sobre a mudança das cores das páginas do Jornal. Na primeira fase as páginas eram coloridas em várias cores e na *Fase Executiva* passaram a ser somente em preto e branco. Destacou-se que o jornal *Podium* teria novas seções, um maior número de informações e notícias mais diversificadas. Possivelmente, com a verba que foi disponibilizada para a produção desse impresso, optou-se em investir em uma maior quantidade de páginas do que em sua estética colorida.

Muitos dos assuntos que foram abordados nos editoriais da *Fase Experimental* se repetiram na *Fase Executiva*. Dentre esses assuntos pode-se destacar o que se referia à distribuição dos materiais da CNED.

Outra vez foram usados argumentos que destacavam um diálogo entre o público leitor e o jornal, novamente fazendo referência aos problemas com a distribuição dos materiais da *Campanha*. No editorial do jornal *Podium* de número 10, foi relatada uma insatisfação de leitores com a distribuição desse material realizada pelos Departamentos de Educação Física e Desporto de cada estado brasileiro. Tal situação é um vestígio de possíveis conflitos entre os responsáveis pela distribuição desse periódico.

Entramos praticamente no segundo mês da fase executiva da Campanha Nacional de Esclarecimento Desportivo, quando distribuiremos novas peças aos departamentos estaduais de educação física e esportes. [...] Volta e meia temos o prazer de receber professores de educação física, ou correspondências dos mesmos, solicitando fornecimento de publicações, que procuramos atender dentro de nossas possibilidades. [...] Lamentamos, contudo, que nesses contatos venha sempre à tona o problema da distribuição do material, com sugestões sobre a possibilidade de remessa direta aos professores ou aos seus estabelecimentos. Tais sugestões, elaboradas com a melhor das intenções, revelam a necessidade que os professores sentem do material e são justificadas por falhas de remanejamento do material em seus respectivos Estados. Nós não estamos vivendo o problema desse lado. Ou melhor: não estávamos. Mas tantas foram as cartas e as visitas, que passamos a controlar também esta etapa do processo. [...] É importante que a distribuição seja feita de imediato, cobrindo as áreas mais carentes e em condições efetivas de se aproveitar o material fornecido. De nada adiantará o nosso esforço se o material permanecer estocado nas prateleiras, sem cumprir a finalidade para a qual foi produzido: levar informação técnica aos professores de educação física e aos alunos das escolas de educação física e da rede escolar estadual. Sabemos que isto não é a regra e sim a exceção. Mas não gostamos de exceções em nosso trabalho. [...] pois o material foi feito para ser utilizado, distribuído, manuseado. Ou então não estamos fazendo uma campanha nacional, mas sim esforços isolados, ou ações setoriais. (PODIUM, 1973. Ano 2. Nº 10. p.1.)

Por meio desta pesquisa, não foi possível responder quais foram exatamente os critérios utilizados pelos responsáveis da CNED para que os seus matérias publicitários chegassem em escolas ou universidades específicas. Afinal, quais seriam essas “condições efetivas para se aproveitar o material fornecido” que um determinado local deveria ter para receber as peças da *Campanha*? Seria possível fazer um levantamento completo das instituições, escolas e/ou universidades que receberam as peças produzidas pela CNED? São questões pertinentes, e potenciais temas para estudos futuros.

No editorial do jornal de número 11, destacou-se novamente a iniciação desportiva nas escolas. Com a frequência desse discurso torna-se fácil identificar uma insistente defesa referente a formação de atletas em ambientes escolares. No entanto, nesse editorial também foi mencionada a participação efetiva de outras instituições, como Clubes Desportivos, onde se apontou que nesses locais também se carregava a responsabilidade e a potencialidade de se formar e revelar atletas que um dia poderiam despontar como representantes do desporto nacional. Nesse contexto, o discurso expresso no editorial, defendeu que apesar do papel importante que era realizado por diversos Clubes Desportivos, tais instituições só conseguiriam lidar com uma pequena parcela da população, sendo assim a formação e a seleção de atletas feita nas escolas teriam a capacidade de alcançarem um número maior de pessoas.

O Desporto Estudantil é uma realidade. [...] Já falamos, em outras oportunidades, na importância da escola como celeiro de valores e, mesmo correndo o risco de sermos repetitivos, voltamos a tocar no assunto. [...] Ninguém pretende minimizar o papel do Clube, na formação e seleção de nossos valores desportivos – seria ignorância, na sua manifestação maior – mas, ninguém poderá contestar que o clube só lida com uma minoria já selecionada, já praticante. (PODIUM, 1973. Ano 2. Nº 11. p.1.)

Outro ponto interessante em se observar no editorial do jornal *Podium* de número 11, foi seu discurso com teor meritocrático, como é possível acompanhar na citação a seguir:

A escola, onde hoje a massa brasileira tem acesso normal e natural, esta sim consegue congrega a parte quase total de nossa juventude, sem distinções e sem marginalizações; isto corresponde a dizer-se que, na escola todos têm oportunidades iguais, todos podem aspirar ao famoso “lugar ao sol”, pelo seu próprio valor, por suas próprias qualidades; e mais do que isto, todos recebem tratamento igual, que nos possibilitará detectar os expoentes, os destaques. [...] Na escola, portanto, e através dela e de mais ninguém, a juventude pode receber, por igual, a iniciação desportiva generalizada e, posteriormente, a especializada, dando margem a que as aptidões naturais de cada indivíduo possam aflorar de uma forma mais natural e conscientizada. (PODIUM, 1973. Ano 2. Nº 11. p.1.)

O referido discurso, evidentemente não se apropria de questões marcantes do contexto sócio-político do período ditatorial que vigorava. A ditadura civil-militar no Brasil, certamente foi marcada por um grande crescimento das desigualdades socioeconômicas da população. Por trás do chamado “milagre econômico”, os salários de diversos trabalhadores foram achatados e a distância entre ricos e pobres crescia

exponencialmente, assim como houve um aumento sem precedentes da dívida externa.

Em um contexto marcado por tais desigualdades, certamente as escolas também sofriam o impacto dessa dura realidade (e infelizmente ainda sofrem). É falacioso afirmar que, a partir de um cenário no qual as desigualdades socioeconômicas reverberam, os sujeitos possuem oportunidades iguais, e obviamente que essa situação também reflete nas condições dos diversos discentes e das diversas escolas espalhadas pelo país.

Fora o machismo, o racismo, a homofobia, e tantas outras discriminações estruturais na sociedade que são fortemente sustentadas pelo sistema capitalista (preconceitos que estiveram presentes nas escolas no período ditatorial brasileiro e que ainda são reproduzidos nos tempos atuais). Certamente, o período estudado nesta Dissertação, trata-se de uma época em que certas problematizações sobre estruturas preconceituosas da sociedade não eram disseminadas pelos meios midiáticos como atualmente. No entanto, é correto afirmar que tais formas de preconceito não fomentam oportunidades igualitárias para a sociedade em qualquer ocasião ou ambiente, incluindo as escolas. Muito pelo contrário, corroboram para a opressão, a exclusão, a marginalização, a falta de oportunidades para grupos sociais específicos e as mais terríveis formas de violência.

E ao tratar o contexto de uma Educação Física Escolar que prioriza fortemente o treinamento esportivo e a seleção de atletas, também pode-se questionar a falta de coerência de um discurso meritocrático onde afirma-se que os discentes teriam oportunidades iguais, sem distinções e sem marginalizações.

Afinal, é importante a reflexão de que nas mais diversas salas de aula, nas múltiplas escolas que existem, nos diferentes tempos da história, estarão presentes grupos heterogêneos. Sendo assim, deve-se refletir sobre a pluralidade desses grupos, em que alunos e alunas possuem interesses próprios, assim como uma bagagem de conhecimento que está relacionada com as suas vivências e experiências particulares, além da prevalência de diferentes níveis de habilidades que os estudantes podem apresentar. Tratando-se dessa heterogeneidade, em uma aula de Educação Física voltada para o treinamento esportivo, muito provavelmente os estudantes apresentariam diferentes graus de habilidades motoras.

Ou seja, compreendendo essa pluralidade presente em uma sala de aula e tendo o entendimento que os estudantes possuem seus conhecimentos prévios e,

consequentemente diferentes níveis de habilidades para execução das mais variadas tarefas propostas pelos professores e professoras no ambiente escolar, é improvável que numa aula cujo o intuito é a seleção de atletas, todos iriam possuir um tratamento igual.

Algo peculiar da *Fase Executiva* é que os editoriais das edições 10 e 11 não traziam nenhuma assinatura. Às únicas edições do jornal *Podium* em que o “Posicionamento” não foi assinado pelo Coronel Eric Tinoco Marques, mas sem esclarecimentos sobre o fato.

Dando prosseguimento, no editorial do jornal *Podium* de número 12, falou-se novamente sobre aspectos relacionados a distribuição dos materiais da CNED. Também foi possível notar, a partir da análise desse editorial, um discurso mais contido em relação a resultados imediatos dos projetos governamentais voltados para a Educação Física e os Esportes.

Temos enviado todos os nossos esforços para a solução de uma série de problemas que, de uma forma ou de outra, têm reduzido a velocidade ideal para a nossa atuação. Mesmo assim acreditamos, face ao que temos constatado nos diversos pontos do nosso território, que a Campanha vai atingindo seus objetivos, apesar das falhas sentidas. [...] Sabemos que o material ainda não é suficiente para o atendimento a todo o público estudantil e aos professores de Educação Física, mas é o máximo que nos permitem nossos recursos, e este ano já podemos apresentar uma elevação quantitativa sobre o ano passado. [...] Desenvolvemos doze Projetos Gráficos, quatro Projetos Visuais e três Institucionais; ainda dentro da Campanha, outras atividades vão sendo realizadas, por intermédio de palestras, de reuniões, de contatos diretos entre os componentes da equipe que a desenvolve e o público a ser coberto. [...] Não vamos pretender a modificação do panorama nacional em apenas três anos de trabalho, pois isto seria utópico e até mesmo leviano, mas que já se nota uma transformação não temos a menor dúvida. (PODIUM, 1974. Ano 3. Nº 12. p.1.)

A exaltação do nacionalismo por meio do esporte também foi outro assunto que se repetiu. O “Posicionamento” do jornal *Podium* de número 13 continha um texto intitulado “Um Novo Brasil Esportivo”. Um texto que citava a conquista de Emerson Fittipaldi nas corridas automobilísticas de Formula 1, do ano de 1972, e o tricampeonato mundial da seleção brasileira de futebol conquistado em 1970. Essas conquistas isoladas foram usadas nesse texto para exaltar que os investimentos do governo no esporte estavam surtindo resultados. Pretendia-se transferir essas vitórias específicas para algo característico de toda a nação brasileira. A seguir, destaca-se um trecho do referido editorial:

México, 1970: um tricampeonato para apagar todas as tristezas de 1950 no Maracanã. Fittipaldi, 1972: um sorriso alegre para apagar as nostalgias dos feios sorrisos tristes de muitos anos passados. [...] É um novo Brasil esportivo que acompanha o Brasil Novo que todos estamos construindo, provando também aqui que o nosso desenvolvimento não é mágica de estatísticas nebulosas, mas sim marcha consciente e determinada. (PODIUM, 1974. Ano 3. Nº 13. p.1.)

A partir da menção de conquistas esportivas em relevantes competições internacionais no período da ditadura civil-militar, é correto afirmar que “na procura por legitimação e consenso, a propaganda foi, e ainda é, uma ferramenta muito utilizada, tanto por governos democráticos como autoritários ao longo da história” (MAGALHÃES, 2013, p.149). Assim sendo, é importante uma reflexão sobre a existência de uma relação histórica entre diferentes tipos de governos, de diversas nações do mundo, e as suas apropriações com o âmbito esportivo, independente da natureza política de tais governos (SALVADOR; SOARES, 2009).

Partindo dessa premissa, o fato do governo instaurado no período da ditadura civil-militar no Brasil não ter economizado esforços para associar a imagem do futebol à sua imagem de governo popular, não pode ser visto como algo inédito ou surpreendente (SALVADOR; SOARES, 2009). Ao longo da história, “com a notoriedade e popularidade que o futebol alcançou no Brasil, atingindo as mais variadas camadas sociais, diversos governos empenharam-se em se associar à imagem da Seleção Brasileira de futebol” (FERRAZ; CORNELSEN, 2020). Mas, de fato, no período da ditadura civil-militar se constituiu uma sólida relação entre as características nacionais, políticas e futebolísticas (SALVADOR; SOARES, 2009).

No contexto ditatorial em que o Brasil se encontrava, também é importante mencionar a criação do órgão de divulgação de projetos políticos que foi denominado de Assessoria Especial de Relações Públicas (AERP), do qual possuía o objetivo de promover campanhas nacionais do governo, onde o futebol seria um tema especialmente explorado (FERRAZ; CORNELSEN, 2020). Inclusive é válido destacar que a CNED também se relacionou com a AERP, como destaca Lemos (1985):

Desde o primeiro instante, sentimos que a CNED implicaria numa sequência de ações de vasta abrangência, ativando fatores que poderiam reagir de modo a interferir sobre outros setores nacionais. Portanto, independentemente do cuidado com que tratemos cada aspecto de trabalho, tão logo conseguimos esboçar as linhas mais amplas da Campanha, submetemo-la à apreciação da AERP, prevenindo qualquer extrapolação de nossa parte ou até mesmo uma impropriedade que, em choque com outras iniciativas da área oficial, pudesse gerar descrédito para a CNED. (LEMOS,

1985, p.79)

Outro ponto é que Emílio Garrastazu Médici sempre se demonstrou um entusiasta pelo o futebol, sobretudo pela Seleção Brasileira. Desse modo, “a imprensa, juntamente com o futebol, desempenhou papel fundamental na construção da imagem que o governo buscava transmitir de si mesmo: nacionalista, popular e próspero” (FERRAZ; CORNELSEN, 2020). Além disso, a transmissão televisiva da Copa do Mundo de 1970, acentuou o uso da conquista do tricampeonato como meio de promover os ideais do governo que estava em vigor.

[...] a Copa de 1970 foi a primeira a ser transmitida ao vivo pela televisão brasileira. Esse feito consolidou a união nacional que o governo tanto buscava e intensificou a euforia do público brasileiro pela conquista do Tricampeonato. Com isso, Médici se valeu de todos os artifícios que a vitória em campo proporcionou, para que também significasse uma vitória do país enquanto nação. (FERRAZ; CORNELSEN, 2020)

O uso propagandístico no regime civil-militar, a partir das conquistas esportivas da época, também ficou marcada em cânticos que foram extremamente disseminados naquele contexto, como menciona Linhales (1996):

A música "Pra frente Brasil", que acompanhou a seleção brasileira na Copa de 70, transformou-se em uma espécie de segundo hino nacional. Era necessário ao Estado fazer parecer que tudo acontecia "de repente", que "todo o Brasil dava a mão" e que, unidos, os brasileiros almejavam o desenvolvimento. Eram "90 milhões em ação". (LINHALES, 1996, p. 133).

Seguindo para a análise do editorial do jornal *Podium* de número 14, o texto deste “Posicionamento” começa enfatizando que o Departamento de Educação Física e Desportos muitas vezes fora questionado por não assinar seus trabalhos. Foram usados argumentos que explicavam que o DED não se importava com o fato de não assinar os materiais dos quais produziam. O texto defende que a preocupação maior era tornar tais materiais algo acessível para toda a população nacional. Pretendia-se que as pessoas pudessem se apropriar do conteúdo dessas produções. Não é possível afirmar se o DED realmente foi questionado sobre essa situação, assim como é válido questionar a improbabilidade de algum órgão ou instituição ter a audácia de plagiar algum material do governo em plena ditadura, para se auto promover ou ter

fins lucrativos, justamente num contexto governamental marcado pela censura e graves denúncias de opressão e tortura.

Veja por outra temos sido alvo de uma indagação: porque não assinamos o nosso trabalho? Em outras palavras, por que muita coisa que realizamos não leva a chancela do MEC ou do próprio DED, podendo ser confundida com a iniciativa de outras entidades e de outras pessoas? A explicação é muito simples e sabemos que nem sempre tem agradado aos que desejavam saber dos nossos motivos – ocorre que muita coisa mudou ultimamente neste país, e entre estas, a posição governamental não pode mais ser aquela de outros tempos, em que as realizações eram mais cantadas em prosa e verso do que realmente efetivadas – agora, a intenção é bem outra, pois atingimos um grau de maturidade nacional que nos possibilita trabalhar sem a preocupação de mostrar o trabalho; importa o que está sendo feito e não quem está fazendo, nem como. [...] Se outros se dizem os patronos de nossas instalações, os idealizadores de nosso trabalho, os programadores de nossas atividades, pior pra eles, pois ficaremos sabendo quem merece o nosso crédito e quem não o merece – e quando nós sabemos de uma coisa, não podemos pensar que sejamos os únicos a saber a verdade, pois dela ninguém é dono. [...] O tempo de dar barretadas com o chapéu alheio já passou. (PODIUM, 1974. Ano 3. Nº 14. p.1.)

Dando continuidade, o editorial do jornal *Podium* de número 16 abordou um assunto que até então não havia sido mencionado nos editoriais das outras edições. Foi feita uma crítica à imprensa esportiva por só exibir um único conteúdo, o futebol. Foram usados argumentos que defendiam que os professores de Educação Física poderiam mudar essa situação oferecendo temas capazes de despertar o interesse da imprensa e de seu público para outras modalidades de esportes. Um posicionamento ambicioso que defendia que formar futuros campeões de diversas modalidades esportivas proporcionaria que esses atletas, ao subirem no pódio, poderiam ser vistos nos vários veículos da imprensa esportiva do Brasil.

[...] falamos sobre a necessidade de um maior entrosamento com a imprensa e hoje voltamos ao tema, dada a importância de que o assunto se reveste. [...] Nossos cronistas esportivos só se interessam por futebol, esta é a reclamação que mais comumente ouvimos. Respeitamos o futebol, não resta a menor dúvida, pois ele é a nossa própria explicação (pois sem futebol não teríamos a Loteria Esportiva e sem ela, onde conseguir os recursos para o nosso trabalho?), mas não aceitamos que os cronistas esportivos só se interessem por ele, pois estaríamos cometendo uma grande injustiça. [...] De duas uma: ou criamos os leitores para a Educação Física, para o Desporto Estudantil e para a Recreação (o que será extremamente difícil) ou vamos colocar a nossa criatividade para funcionar e oferecer aos jornalistas temas que efetivamente despertem o interesse dos seus públicos. [...] Uma competição estudantil, por exemplo, será sempre matéria de interesse para qualquer veículo, se o mesmo estiver ciente do que vai ocorrer num tempo que lhe permita propagar a sua participação naquela cobertura. [...] os jovens, para quem trabalhamos e em função de quem estamos desejando esta difusão, estes sim são os importantes, estes sim merecerão as fotografias de

primeira página, pois eles são o nosso “logo mais”, a certeza de um Brasil desenvolvido. (PODIUM, 1974. Ano 3. Nº 16. p.1.)

O jornal *Podium* e a CNED tiveram o seu encerramento em 1974, coincidindo com o fim do mandato do Presidente da República do Brasil, Emílio Garrastazu Médici. Segundo Lemos (1985, p.102) a *Campanha* não resistiu à saída do Ministro Jarbas Passarinho do MEC e do Coronel Eric Tinoco Marques da Direção Geral do DED. Apesar disso, o editorial da última edição do jornal não apresentou um tom de despedida, mas sim de um início de uma nova fase. Foi enfatizado que houve um recurso para investimento no esporte e que, anteriormente à existência do DED não existia, o que garantiu os resultados que foram objetivados naquele período para a Educação Física e o Desporto nacional.

Ficou evidente que o jornal *Podium*, a partir dos seus editoriais, pretendeu promover a tal “mentalidade desportiva” para o seu público leitor, considerando a escola como uma instituição primordial para esse movimento de esportivização, no qual as aulas de educação física seriam os momentos ideais para se estruturar essas aspirações. Além disso, repetidas vezes o ufanismo alinhado ao esporte foi representado nas mensagens de diferentes editoriais desse periódico. Assim sendo, a pesquisadora Linhales (1996, p.134) traz ponderações que corroboram para essa análise:

[...] não é possível negar o investimento ideológico da ditadura militar sobre a "massa", por meio do esporte. Tal investimento não se deu somente como estratégia capaz de dispersar a atenção das práticas repressivas adotadas pelo Estado autoritário. As conquistas e ações esportivas apresentavam-se, também, como recurso dotado de fortes componentes simbólicos, capazes de reforçar os projetos de crescimento econômico e de modernização controlados pelo Estado. (LINHALES, 1996, p.134)

Também foi notável a propagação de um discurso da qual defendia-se que a prática esportiva era capaz de promover a saúde, a aptidão física, a ordem e o progresso da população, ao mesmo tempo que colaboraria para o desenvolvimento do país enquanto uma potência mundial. Nesse sentido, o pesquisador Taborda de Oliveira (2009, p. 394) apresenta interessantes reflexões sobre a maneira como os meios de comunicação, tais como os periódicos, propagam mensagens diretas e ao mesmo tempo simplistas relacionadas ao esporte e suas possíveis representações

(compreendendo que essas ações de propaganda ocorreram não só no período da ditadura civil-militar no Brasil, mas também em outros diferentes tempos da história):

Daí a ideia, tão difundida naqueles anos e que com frequência volta à tona em algumas falas na mídia, no governo e na comunidade de professores de Educação Física ainda hoje, que o esporte é saúde, combate à criminalidade e a pobreza, evita os vícios e tantos outros jargões que está o longe de serem comprovados, ainda que gozem de grande divulgação e apropriação no senso comum, sobretudo pela força da mídia no desenvolvimento de um senso esportivo. (TABORDA DE OLIVEIRA, 2009, p.394)

A partir da análise desses editoriais, reforça-se a concepção de que “os professores eram convocados a participar das iniciativas do governo no âmbito das políticas públicas para o esporte, não apenas cedendo o seu apoio a tais iniciativas, mas atuando de forma efetiva” (TABORDA DE OLIVEIRA, 2012, p.160). Mas é importante considerar que, apesar desse apelo pela participação dos professores em atuarem de acordo com os anseios do governo para a Educação Física Escolar, não é cabível a interpretação de que todos os docentes espalhados pelo Brasil acataram de forma generalizada o que era defendido pelo regime. É fundamental a consideração de um contexto em que a adesão e a resistência se fizeram presentes por meio da participação de diferentes sujeitos na construção dessa história.

3.2. A seção denominada “Ponto de Vista”

Como já exposto, percebeu-se que muitas vezes foi destacada no jornal *Podium* a importância do diálogo com o público leitor. Assim sendo, outra seção que chamou atenção para análise nesta pesquisa foi a que recebeu o título “Ponto de Vista”. Considerando as 16 edições do jornal *Podium* que foram analisadas neste estudo, 10 possuíam essa seção, sendo 5 edições da *Fase Experimental* e 5 da *Fase Executiva*. Essa seção propunha apresentar às opiniões de sujeitos (pessoas que tinham algum envolvimento com a área da Educação Física e dos esportes) sobre as propostas para a Educação Física, o Esporte e o Lazer evidenciadas no jornal *Podium* e as ações governamentais para esses setores.

Depois que eram feitas a apresentação dessas opiniões, os responsáveis pelo jornal *Podium* (importante salientar que a seção “Ponto de Vista” não continha nenhuma assinatura) emitiam um comentário. Mas é importante ressaltar que na grande maioria das edições que continha essa seção, eram mostradas ideias e

concepções que coincidiam nitidamente com o posicionamento do DED. Sendo assim, os comentários redigidos após as opiniões dos leitores descritas nesse espaço do jornal, apenas potencializavam o discurso a favor das atuações do governo em relação à Educação Física, o Lazer e o Desporto nacional.

Logo na primeira edição do jornal *Podium*, foi descrito na seção “Ponto de Vista” que um leitor chamado Ronaldo Santos Marques opinou que “era preciso uma maior divulgação das promoções desportivas através da imprensa especializada, e que deveria acontecer à vinculação de filmes desportivos capazes de motivar o grande público” (PODIUM, 1972. Ano 1. Nº 1, p.5). Não por um acaso, essas ações de divulgação de conteúdos esportivos, por diversos veículos publicitários, caracterizavam a *Campanha Nacional de Esclarecimento Desportivo*. Pode-se lembrar o que já foi mencionado nesta pesquisa, destacando-se os *Filmetes de Divulgação* da CNED, materiais audiovisuais transmitidos nos cinemas e na TV com ampla exibição em todo o território nacional.

Outro ponto, é que novamente foi possível perceber por meio da análise do jornal *Podium*, especificamente no que diz respeito a seção “Pontos de Vista”, discursos que limitavam a Educação Física ao viés do esporte e da saúde. Não legitimavam a Educação Física como uma área capaz de tratar aspectos políticos, filosóficos, históricos e de um acervo imenso de práticas corporais. Do mesmo modo, o discurso propagado a respeito da prática de esportes e uma vida saudável, também discorria de forma simplista nessa seção do jornal, como se a prática esportiva por si só, fosse capaz de configurar um estado completo de bem-estar físico, mental e social, deixando de levar em consideração fatores determinantes (tais como aspectos sociais, ambientais, financeiros, entre outros) para se pensar sobre o que é uma vida saudável.

No “Ponto de Vista” do jornal *Podium* de número 6, foi descrita a opinião do Professor Renato Eduardo Coutinho. Nessa edição, indicava-se que o referido professor apontou a seguinte opinião: “é mediante a prática regular e generalizada de uma Educação Física a nível nacional que um povo pode reencontrar e manter a sua saúde” (PODIUM, 1973. Ano 2. Nº 6, p. 3).

Nessa mesma linha de pensamento, foi descrito no “Ponto de Vista” do Jornal de número 10 que um professor chamado Francisco de Castro Pimentel sugeriu “uma campanha publicitária institucional sobre a Educação Física, que ressaltasse sua importância e necessidade para a saúde da população e para a projeção do Brasil no

exterior” (PODIUM, 1973. Ano 2. Nº 10, p. 8). Aparentemente, apresentar uma suposta mensagem de um professor que suplicava exatamente o que a CNED desempenhava, foi uma estratégia de autopromoção da *Campanha*.

Já o texto retratado no “Ponto de Vista” do jornal *Podium* de número 9 trouxe uma singularidade eminente quando comparado ao conteúdo das redações de outras edições dessa mesma seção do periódico. Nesta edição específica, de acordo com as escrituras apresentadas no impresso, é descrita a uma citação retirada de um outro jornal (não identificado) de Minas Gerais, da qual revela-se um pensamento controverso sobre os investimentos governamentais para a infraestrutura esportiva das cidades interioranas mineiras. Nota-se, que dessa vez não foi apresentado aquilo que seria a opinião de um sujeito específico (professor de Educação Física ou profissional da área esportiva), mas sim uma declaração retirada do recorte de um outro impresso:

Um jornal de Minas Gerais, comentava: “São mais de 70 as praças de esporte no interior, mas há pelo menos 10 anos não se lança um só novo projeto: as que funcionam estão exatamente como eram no tempo da inauguração, com suas velhas piscinas e um ou outro campo de esporte, meio largado, mambembe”. (PODIUM, 1973. Ano 2. Nº 9, p. 8)

A partir do referido comentário “de um jornal de Minas Gerais”, o texto que se prossegue no jornal *Podium* de número 9 busca rebater a opinião expressa por esse tal veículo jornalístico mineiro.

Apresentou-se um discurso do qual a intenção foi convencer o público leitor que as informações propagadas no “jornal de Minas Gerais” foram equivocadas, a partir de argumentos que discorriam sobre o alto investimento aplicado em diversas cidades do interior do estado mineiro para a área dos Esportes.

[...] não podemos aceitar que não tenha sido lançado um só novo projeto no interior do estado mineiro, pois de 1971 a 1973, o MEC, através do Departamento de Educação Física e Desportos, concedeu a Minas Gerais verbas num total de Cr\$ 8 528 015,00 para que a Diretoria de Esportes pudesse realizar a construção e ampliação das praças de esporte. [...] Entre as cidades beneficiadas estão Belo Horizonte, Ouro Preto, Viçosa, Juiz de Fora, Santa Luzia, Barbacena, Uberlândia, Uberaba, Varginha, São João Del Rei, Passos, Governador Valadares e Lavras, só para citar algumas. (PODIUM, 1973. Ano 2. Nº 9, p. 8)

Não foi possível por meio desta pesquisa, saber qual o periódico de Minas

Gerais que o jornal *Podium* se referia e, se de fato, esse tal periódico existiu e/ou trouxe um questionamento sobre as obras e a infraestrutura para a prática de esportes nas cidades interioranas do estado mineiro, como foi aqui mencionado.

A apresentação do texto dessa edição da seção “Ponto de Vista”, tanto pode ser um indício de que, apesar dos grandes investimentos do governo no período da ditadura civil-militar para o setor esportivo, ainda tinham aqueles que questionavam os seus verdadeiros efeitos (questões como: aonde e para quem tais investimentos eram direcionados; se alcançavam apenas uma parcela da sociedade; se foram programas que beneficiaram sobretudo as camadas mais elitizadas da sociedade; quais seus reais efeitos a nível nacional; entre outras possíveis ponderações), mas como também, pode ter sido apenas uma estratégia de divulgação dos projetos e ações que estavam sendo desenvolvidos pelo o governo na época.

Dando prosseguimento, não foi possível confirmar se, de fato, todos os sujeitos que tiveram suas opiniões expostas na seção intitulada “Ponto de Vista”, realmente existiram e/ou emitiram as declarações descritas no jornal *Podium*. Mas, a partir de uma pesquisa simples no site de busca “Google”, foi possível identificar algumas das pessoas citadas nessa seção. Como no caso do jornalista Joaquim Galete da Silva⁷, citado na edição de número 3.

Segundo o texto publicado no “Ponto de Vista” da terceira edição do jornal *Podium*, o jornalista Joaquim Galete da Silva defendeu que a construção de um ginásio esportivo trouxe consequências benéficas para a cidade de São Joaquim, em Santa Catarina. Discorreu-se que o espaço para a prática de esportes colaborou para que os jovens daquela cidade ocupassem o seu tempo livre longe das drogas, associando-se o esporte à saúde e ao combate do uso de substâncias ilícitas.

A juventude da cidade catarinense de São Joaquim tinha, até pouco tempo, um sério problema: mesmo que quisessem, os jovens não poderiam praticar esportes, por falta de um lugar adequado. Sem a existência de um ginásio de esportes era praticamente impossível a prática de qualquer modalidade esportiva, mormente nos meses de inverno. Ficava então a juventude privada de qualquer atividade desportiva, o que a poderia levar aos bares, onde teria fácil encontro com bebidas alcoólicas e conseqüentemente com o vício. [...] Agora, os jovens de São Joaquim já podem escolher entre a bebida e o esporte. E eles escolheram: estão todos frequentando o Ginásio de esportes, construído em convênio entre o governo do Estado e a prefeitura municipal, com substancial contribuição do Ministério da Educação e Cultura (quando já estavam esgotados todos os recursos estaduais e municipais, o MEC entrou

⁷ Veja-se: <https://www.saojoaquim.sc.gov.br/estruturaorganizacional/hotsite/index/codHotsite/9994>. (acesso em 17/01/2023)

com a verba de 70 000 cruzeiros, com a qual foi possível fazer o acabamento do ginásio e colocá-lo em funcionamento). [...] A transformação que o Ginásio de Esportes levou a São Joaquim é realmente espetacular; agora a cidade tem mais tranquilidade e os pais têm menos preocupação: os jovens passam o seu tempo livre praticando esportes ou assistindo aos jogos de seus times. [...] Essa é em síntese, o ponto de vista de Joaquim Galetto da Silva, que nos escreve diretamente de São Joaquim. E o que se pode acrescentar a ele é que existem milhares de outras cidades como São Joaquim, espalhadas por todo o Brasil; cidades que enfrentam, atualmente, os mesmos problemas que a cidade catarinense enfrentava até pouco tempo atrás: jovens que se viciam, jovens que procuram nos tóxicos uma forma de superar seus próprios limites humanos. E que, nessa fuga, encontram sensações que os estimulam cada vez mais, levando-os, mais tarde, a pagar pelo vício um preço muito alto, que pode ser a própria vida. [...] O que os jovens de São Joaquim já descobriram – e é preciso que os jovens de todo o Brasil descubram agora – é que o esporte também é uma forma de superar os limites do homem, E a prova disso é a sucessiva quebra de recordes. O esporte leva o indivíduo a uma série de sensações e estímulos, também diferentes, mas que, ao invés de ter, como consequência, a criação de problemas biológicos, sociais, e morais, traz a quem o pratica a possibilidade de uma vivência saudável. (PODIUM, 1972. Ano 1. Nº 3, p. 6)

Desse modo, percebe-se um discurso sensacionalista no texto da seção “Ponto de Vista” do jornal *Podium* de número 3. Aparentemente, pretendeu-se por meio desse periódico, propagar para o público leitor tipos de atividades das quais os responsáveis pela CNED consideravam adequadas para a população praticar no seu tempo de lazer. Observa-se uma nítida intenção de definir aquilo que seria a “forma correta para se ocupar o tempo livre”. Nesse sentido, frequentar bares, ingerir bebidas alcoólicas, usar outros tipos de droga e socializar em ambientes em que ocorriam o uso de tais substâncias, foi definido, de forma moralista a partir do texto dessa seção do jornal, como práticas inapropriadas, sobretudo para a juventude.

Tratando-se das múltiplas possibilidades de manifestações de lazer, autores como Chris Rojek (2000)⁸, Giuliano Gomes de Assis Pimentel (2012)⁹ e Letícia Mara Pereira de Sousa (2020)¹⁰, apresentam reflexões a respeito do consumo de drogas como possíveis vivências de lazer.

Tais autores trazem pensamentos sobre o lazer, para além de uma postura moral, ressaltando a subjetividade e o poder de escolha dos sujeitos. Nesse sentido,

⁸ Veja-se: ROJEK, Chris. **Leisure and culture**. London: Palgrave Macmillan, 2000.

⁹ Veja-se: PIMENTEL, G.G.A. **O passivo do lazer ativo**. Movimento, Porto Alegre, v. 18, n. 03, p. 299-316, jul./set. 2012.

¹⁰ Veja-se: Sousa, Letícia Mara Pereira de. **Fumo por lazer, sim!: significados e representações do uso recreativo de maconha para mulheres**. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer) - Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar de Estudos do Lazer. EEFETO-UFMG, Belo Horizonte, 2020.

“as diversas manifestações de lazer não seriam necessariamente representadas apenas por aspectos ditos ‘positivos’, mas sim estariam sujeitas às ressignificações das subjetividades contemporâneas” (SOUZA, 2020, p. 15).

O autor Pimentel (2012) aborda como o lazer cumpriu ao longo dos tempos uma função de constituir uma ordem social e uma suposta promoção da saúde. Dessa maneira, o autor apresenta reflexões sobre o lazer relacionado à atividade física com foco na vida saudável, considerando que tal representação pode ter um caráter higienista, embasada na manipulação ideológica de órgãos sociais ou instituições interessadas em reforçar a dimensão funcionalista das atividades praticadas no tempo livre. Assim sendo, o autor compreende que o lazer não deve ser definido necessariamente como “algo bom”, assim como deve-se compreender melhor discursos que são em sua essência julgamentos meramente moralistas a respeito das diversas possibilidades de representações do lazer.

Certamente, são necessários novos estudos que venham abordar o uso de drogas como uma manifestação de lazer, tendo em vista que são vários os sujeitos que fazem o uso dessas substâncias no tempo que é identificado como um momento de lazer. Também é necessário pensar que o consumo de drogas não é necessariamente um problema em si, “há de se compreender o elo sujeito-droga em determinado tempo e espaço” (SOUZA; BRITO; TOMASI, 2021, p. 269), até mesmo para evitar julgamentos preconceituosos. Neste mesmo sentido, “não basta o olhar acusatório para o uso de drogas ou para determinados comportamentos dele advindos. Há de se considerar o contexto social no qual ele se dá, além de perceber o indivíduo historicamente situado” (ROMERA; MARCELLINO, 2010, p.80).

Além do discurso que buscou incentivar atividades consideradas adequadas para serem realizadas no tempo livre (a partir da linha de raciocínio dos responsáveis pela CNED), o texto da seção “Ponto de Vista” do jornal *Podium* de número 3, finaliza-se exaltando o governo da seguinte maneira: “Queremos uma juventude sadia e é justamente por isso que o governo se preocupa em oferecer condições de prática desportiva a todos os brasileiros, sem discriminação de cor, credo ou condição social” (PODIUM, 1972. Ano 1. Nº 3, p. 6).

Mas uma vez, cabe a reflexão sobre essa suposta “democratização do esporte”, afinal, como mencionado anteriormente, sabe-se que o período da ditadura civil-militar no Brasil também foi marcado por um agravamento das desigualdades sociais no país. Seria falacioso afirmar que no governo ditatorial não havia

discriminação de cor, credo ou condição social. Nesse sentido, Linhales (1996) traz importantes colaborações:

Se é nesse período que o direito ao esporte aparece pela primeira vez no discurso do Estado, no discurso ele permanece. Para o coletivo dos brasileiros, o esporte promovido pelo Estado aparecia esporadicamente, na forma de grandes eventos de massa, muitos deles contando, inclusive, com a presença do Presidente da República. Para os segmentos da sociedade atingidos mais de perto pela ação do DED e da CNED, o direito ao esporte apresentava-se quase como um dever cívico, um imperativo. Era necessário praticar esportes, produzir talentos esportivos e apostar no futuro do Brasil. Esses princípios permearam, certamente, a Educação Física brasileira, tanto em seu desenvolvimento no âmbito escolar, quanto no processo de formação de seus profissionais. [...] Em geral, pode-se considerar que, nesse período, tanto para o governo do General Médici, militar da linha dura, quanto para a falsa democratização do esporte, a publicidade ideológica foi, certamente, a grande estratégia. (LINHALES, 1996, p.148-149)

Outro sujeito mencionado na seção “Pontos de Vista”, facilmente identificado no site de busca da internet, foi o Doutor José Miguel Beraldi¹¹, especialista em Medicina Esportiva e diretor do Departamento Médico da Sociedade Esportiva Palmeiras.

O Dr. Beraldi é citado no “Ponto de Vista” da quinta edição do jornal *Podium*, na qual foi retratado um nítido apoio por parte do médico ao Presidente Emílio Garrastazu Médici. Mas para além desse posicionamento político, o texto que foi descrito nessa edição específica do periódico, chama a atenção pelas sugestões que foram supostamente levantadas pelo Dr. Beraldi, na qual defendeu-se a construção de “parques de recreação”, onde a população poderia usufruir desses espaços a partir de diferentes práticas de lazer.

Também se destacou no texto, um trecho do qual mencionou-se que o Dr. Beraldi apoiava a construção de um “museu esportivo”, algo relevante para a preservação da história e da memória relativa ao Deporto nacional. Dessa maneira, de acordo com a seção “Ponto de Vista” do jornal *Podium* de número 5, foram efetuadas as seguintes sugestões por parte do Doutor José Miguel Beraldi:

“Criação de parques de recreação que seriam unidades compostas de um hotel modesto, campos de esportes, tais como: futebol, vôlei, basquetebol, malhas, bochas, boliches, piscinas, tênis, ringues de patinação, campos para peteca, pelotas, pista e campo de atletismo, concha acústica, coretos para concertos de bandas e retretas e, além disso, vastos bosques para piqueniques. [...] Estes parques de recreação seriam criados para favorecer

¹¹ Veja-se: <https://saopauloantiga.com.br/casarao-do-dr-jose-miguel-beraldi/> (acesso em 20/01/2023)

a recreação sadia de nossa gente, que para lá correria, a fim de se entregar aos folguedos, sem preocupação de vitória ou derrota no esporte, mas para se distrair, recrear-se [...] Esta seria uma ideia, acreditamos, em favor da Paz Social, capaz de demonstrar que o Governo, Revolucionário de Ideias, quer ajudar o seu povo tornando a sua vida mais amena”. [...] Continuando, o Dr. Beraldi diz: “Temos que criar um museu esportivo para cultivar estas tradições esportivas que fizeram a nossa Pátria conhecida e respeitada em todo o mundo, coisa que todos reconheceram, a ponto de o ilustre Desportista Presidente Emílio Garrastazu Médici dar valor aos nossos desportistas”. (PODIUM, 1973. Ano 2. Nº 5, p. 7)

Percebe-se novamente um discurso que determina o que seriam praticas consideradas sadias para a população. Mas vale destacar que nesse texto, não há uma menção para as práticas esportivas como um treinamento para a formação de atletas profissionais, nesse contexto, o esporte é tratado como uma atividade possível de ser usufruída de forma despretensiosa, em um momento de lazer. Posto isso, o jornal *Podium* apresenta as seguintes informações, que mais uma vez trazem um apelo para o âmbito escolar:

As sugestões nos chegam de muitos entusiastas do desporto, mas precisamos ainda de uma infraestrutura para colocar em prática tudo aquilo que clama por urgente necessidade de realização. Precisamos, em primeiro lugar, promover a conscientização da massa, preparando uma geração com o pensamento voltado para a importância da Educação Física, para que esta mesma geração force as estruturas emperradas. [...] Enfim, é necessária uma atuação direta, especificamente na área estudantil, para que, a partir daí, possamos colocar em prática tudo aquilo que tencionamos realizar. (PODIUM, 1973. Ano 2. Nº 5, p. 7)

Já a edição do jornal *Podium* de número 8 mencionou o então professor da Escola de Educação Física de Bauru – São Paulo, Nuno Cobra Ribeiro¹². Esse professor também ficou reconhecido posteriormente por ter sido instrutor dos atletas Ayrton Senna, Christian Fittipaldi, Rubens Barrichello, Mika Hakkinen, Jaime Oncins, Cláudia Monteiro, Patrícia Medrado e Gil de Ferran, todos nos anos 90. A opinião desse professor, segundo essa edição do jornal *Podium*, defendia maiores investimentos para o aperfeiçoamento dos professores de Educação Física e uma melhor infraestrutura das escolas. A partir dessa mensagem, o “Ponto de Vista” desse jornal apresentou diversos investimentos que o DED junto ao MEC realizou para o esporte e a Educação Física. Ou seja, novamente a construção de uma narrativa como intuito de propagandear as ações desenvolvidas pelo governo. Desse modo,

¹² Veja-se: <http://www.nunocobra.com.br/> (acesso em 20/01/2023)

destacou-se nessa seção do impresso:

O MEC já aplicou Cr\$ 65 655 289,00 em instalações desportivas, Cr\$ 1 446 130,00 em cursos para aperfeiçoamento de Professores de Educação Física e Cr\$ 1 521 172,00 na Campanha Nacional de Esclarecimento Desportivo, Cr\$ 603 500,00 em Pesquisa de Desenvolvimento Médico-Desportivo, Cr\$ 3 820 825,00 em competições estudantis e Cr\$ 1 920 149,89 em administração durante o ano de 1972. (PODIUM, 1973. Ano 2. Nº 8, p. 8)

Dando prosseguimento na análise de edições do jornal *Podium*, também foi apresentado nessa na seção “Ponto de Vista”, o que seria a opinião do Coronel Lélío Ribeiro, então Diretor do Gabinete para Assuntos Esportivos da Juventude Portuguesa (JORNAL PODIUM, 1973. Ano 2. Nº11. p.08.). Nesse contexto, de acordo com a décima primeira edição do periódico, Lélío Ribeiro sugeriu a realização de uma competição a nível regional e nacional que fosse organizada, praticada e julgada exclusivamente pelo público jovem. Um tipo de competição com a participação total dos jovens em todos os setores, desde a sua direção, gestão e administração até a participação enquanto atletas. No entanto, de maneira controversa, as sugestões do Coronel apontavam de antemão quais modalidades esportivas iriam compor tal competição, quantos dias o evento iria durar e até mesmo o tamanho das medalhas e troféus que seriam entregues para os vencedores. Pode-se refletir que a mensagem apresentada nesse texto representava uma das formas de atuação do governo civil-militar. Um governo que ao mesmo tempo em que parecia apoiar a participação da sociedade, na realidade tinha a intencionalidade de estar em pleno comando de como as pessoas deveriam agir.

Já o “Ponto de Vista” da décima terceira edição do jornal *Podium*, de forma singular, não citou a opinião de algum sujeito (leitor, professor, diretor desportivo ou qualquer outro), órgão, empresa ou instituição. Bem dizer, essa seção específica se assemelhava com os editoriais do jornal e o texto apresentado novamente preocupou-se em defender que os trabalhos realizados pelo DED junto ao MEC estavam surtindo resultados positivos.

Estamos agindo conscientemente, com toda a segurança que nos é possível respeitadas nossas limitações pessoais; não estamos realizando nada improvisadamente, não nos move nenhuma outra intenção que não a de bem cumprirmos nossas atribuições. E, neste sentido, não temos medido empenho e os resultados que estamos colhendo estão sempre à frente de nossas mais otimistas expectativas. (PODIUM, 1974. Ano 3. Nº 13, p. 5)

O último “Ponto de Vista” do jornal *Podium* citou o diretor da Escola de Educação Física da UFMG. Em 1974, ano em que essa edição foi publicada, o diretor dessa instituição foi o professor Pedro Ad’Vincula Veado Filho.

Segundo o que foi escrito nessa seção do jornal, o diretor Pedro Ad’Vincula sugeriu que fossem comercializados os *Cadernos Técnicos* e *Didáticos* da CNED por um preço acessível a todos, pois esse material, que era distribuído gratuitamente na Escola de Educação Física da UFMG, não alcançava a quantidade de alunos interessados. Foi citado que eram recebidos cem exemplares de *Cadernos Técnicos* e *Didáticos* que ficavam disponíveis na Biblioteca da Escola para empréstimo, mas como na instituição havia 432 alunos, o número foi considerado insuficiente. De acordo com o periódico, o diretor entendia que “seria impraticável a distribuição gratuita a todos os estudantes das escolas de Educação Física e os demais interessados” (PODIUM, 1974. Ano 3. Nº16. p.2), legitimando dessa forma tal sugestão.

O comentário que foi feito no jornal acerca dessa opinião alegava que a sugestão do diretor era uma boa ideia, todavia naquele momento a CNED não poderia alterar a programação que já estava em curso.

No Arquivo Institucional do acervo do CEMEF foi possível encontrar Notas Fiscais de *Cadernos Técnicos* e *Didáticos* da CNED que foram destinados a Escola de Educação Física da UFMG em 1974. Os dados dessas notas fiscais condizem com a quantidade de materiais mencionada pelo Diretor no último “Ponto de Vista”. Também foram identificadas notas fiscais de outros materiais da *Campanha* como Cartilhas Desportivas e o próprio jornal *Podium*. As referidas notas eram da Editora “Abril S/A Cultural e Industrial”, recebida na UFMG, confirmando o movimento de distribuição e circulação destes impressos.

Figura 14 - Nota Fiscal de *Cadernos Didáticos*

BRIL S/A - Cultural e Industrial **NOTA FISCAL** Nº 2416 Série C-7

1ª Via - Destinatário
 Rua Emlia Góes, 575 a 747 com entrada lateral de Rua Emma Mariani, 41º
 Contorno, 730 e A. Orlatório Aves de Lima, 800 Estado de São Paulo
 Cidade de São Paulo Inscrito no Cadastro Geral de Contribuintes Nº 77.00.000-00000
 Inscrição Estadual 02.000.000
 Nat. da Operação: *Rec. das Merc. 679*
 Via de Transporte: *Rod. 15*
 Data de Emissão da Nota: *15/04/74*

Destinatário da Mercadoria
 Nome da Firma: *Escola Fis. do UFMG, c/c Paulo Ad. Junior, João Filho*
 Endereço: *Rua Cel. Guarnido Pinto de Souza, 112*
 Município: *Belo Horizonte* Estado: *MG*
 Inscricao no C.C.M.F. Nº: - Inscricao no Estado Nº: -

Quant.	Unid.	Peso	Descrição dos Produtos	Preço - C/ô	Unidade	TOTAL
100	ca	-	<i>Caderno Sicoeco nº 6</i>		1,500	150,00
<i>Subto do IPI conforme o art. 4º Anexo VII do RCM</i>						

Despesa Acessória (por conta do destinatário): *ED 240/154*
 Imposto de Circul. de Mercadorias: *Rodofin*
 Valor Total da Nota C/ô: *115,00*

Marca: *4* Modelo: *4* Quantidade: *4* Características dos Volumes: *Pacotes N* Peso Bruto: *1,500* Peso Líquido: *1,245*

Fonte: Acervo do CEMEF/UFMG. Fundo Institucional - Escola de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais (1969-1979). Cx:39. Pt. 06.

Figura 15 - Nota Fiscal de *Cadernos Técnicos*

Cultural e Industrial **NOTA FISCAL** Nº 2552 Série C-7

1ª Via - Destinatário
 Rua Emlia Góes, 575 a 747 com entrada lateral de Rua Emma Mariani, 41º
 Contorno, 730 e A. Orlatório Aves de Lima, 800 Estado de São Paulo
 Cidade de São Paulo Inscrito no Cadastro Geral de Contribuintes Nº 77.00.000-00000
 Inscrição Estadual 02.000.000
 Nat. da Operação: *Rec. das Merc. 679*
 Via de Transporte: *Rod. 15*
 Data de Emissão da Nota: *14/05/74*

Destinatário da Mercadoria
 Nome da Firma: *Escola Fis. do UFMG, c/c Paulo Ad. Junior, João Filho*
 Endereço: *Rua Cel. Guarnido Pinto de Souza, 112*
 Município: *Belo Horizonte* Estado: *Minas Gerais*
 Inscricao no C.C.M.F. Nº: - Inscricao no Estado Nº: -

Quant.	Unid.	Peso	Descrição dos Produtos	Preço - C/ô	Unidade	TOTAL
100	ca	-	<i>caderno tecnico nº 5</i>		1,15	115,00
100	ca	-	<i>" " nº 6</i>		1,15	115,00
<i>Subto do IPI conforme o art. 4º Anexo VII do RCM</i>						

Despesa Acessória (por conta do destinatário): *ED 240/119,20*
 Imposto de Circul. de Mercadorias: *Rodofin*
 Valor Total da Nota C/ô: *230,00*

Marca: *8* Modelo: *8* Quantidade: *8* Características dos Volumes: *Pacotes 2V* Peso Bruto: *1,150* Peso Líquido: *0,955*

Fonte: Acervo do CEMEF/UFMG. Fundo Institucional - Escola de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais (1969-1979). Cx:39. Pt. 06.

Figura 16 - Nota Fiscal de Cartilhas Desportivas

ABRIL S/A - Cultural e Industrial
 ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "CULTURABRIL"
 FONES: 66-9111 e 66-9119 - SÃO PAULO

NOTA FISCAL Nº 1448/67
 1.ª V.A. - Destinatário
 Rua Emílio Góes, 574 e 747 com av. João Pessoa em São Ernesto Marchetti
 Curitiba, 738 e Av. Oliveira Alves de Lima, 800 Estado de São P.
 Cidade de São Paulo
 Insc. no Cadastro Geral de Contribuintes (C.G.C.) Nº. F. 02.898.028
 Inscricao Estadual 102.92.299
 Sit. de Operação: *simples*
 Via de Transporte: *rodoviária*
 Data do Emissão da Nota: *14/06/67*

Destinatário da Mercadoria
 Nome da Firma: *Escola de Educação Física UFMG*
 Endereço: *Rua Bel. Quintão Pinto Souza 112*
 Município: *Belo Horizonte* Estado: *MG*
 Inscricao no C.G.C.M.F. N.º: *202* Inscricao no Estado N.º: *202*

Quant.	Unid.	Peso	Descrição dos Produtos	Preço - C/8	Unitário	TOTAL
800	pac		Cartilhas desportivas n.º 4		0,324	259,20
			<i>de João Ad. Vento Lado 4, 10</i>			
			<i>de Paulo do S.F.H. conforme artigo 4º inciso VII do RICM</i>			

VALOR TOTAL DA NOTA C/8: *259,20*

Despesas Acessórias (por conta do destinatário)
 Frete... C/8: *240/8*
 Seguro... C/8: *20*
 Total... C/8: *260*

IMPORTE DE CIRCUL. DE MERCADORIAS
 Já incluído no preço... C/8
 calculado pela alíquota de... %

Nome do transportador: *Rodoviária*
 Endereço: _____ Data de emissão das mercadorias: _____
 Marca do veículo: _____ Estado: _____ Município: _____
CARACTERÍSTICAS DOS VOLUMES

MARCA	NÚMERO	QUANTIDADE	Especif.	PESO BRUTO	PESO LÍQUO
		16	Pacotes 2	42,8	42,8

Nota & Modelo L104 - Rua General Torres, 26 - São Paulo - SP - Fone: 561.10.000 - C.A.B.R.A. 02.010.010 - 10 linhas 200 x 100 x 100 - Nota Fiscal Simples C/8 - Admissão 09/09/67

Fonte: Acervo do CEMEF/UFMG. Fundo Institucional - Escola de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais (1969-1979). Cx:39. Pt. 06.

Figura 17 - Nota Fiscal de recebimento do Jornal Podium na UFMG

ABRIL S/A - Cultural e Industrial
 ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "CULTURABRIL"
 FONES: 66-9111 e 66-9119 - SÃO PAULO

NOTA FISCAL Nº 2722
 1.ª V.A. - Destinatário
 Rua Emílio Góes, 574 e 747 com av. João Pessoa em São Ernesto Marchetti
 Curitiba, 738 e Av. Oliveira Alves de Lima, 800 Estado de São P.
 Cidade de São Paulo
 Insc. no Cadastro Geral de Contribuintes (C.G.C.) Nº. F. 02.898.028
 Inscricao Estadual 102.92.299
 Sit. de Operação: *simples*
 Via de Transporte: *rodoviária*
 Data do Emissão da Nota: *22/5/74*

Destinatário da Mercadoria
 Nome da Firma: *Escola de Educação Física UFMG, Mg. Rua Ad. Vento Lado Filho*
 Endereço: *Rua Bel. Quintão Pinto Souza 112*
 Município: *Belo Horizonte* Estado: *MG*
 Inscricao no C.G.C.M.F. N.º: _____ Inscricao no Estado N.º: _____

Quant.	Unid.	Peso	Descrição dos Produtos	Preço - C/8	Unitário	TOTAL
100	Evs		Podium n.º 15		0,3016	30,16
100	Evs		" " n.º 17		0,3016	30,16

ED 240 1/15 e 16

VALOR TOTAL DA NOTA C/8: *60,32*

Despesas Acessórias (por conta do destinatário)
 Frete... C/8: _____
 Seguro... C/8: _____
 Total... C/8: _____

IMPORTE DE CIRCUL. DE MERCADORIAS
 Já incluído no preço... C/8
 calculado pela alíquota de... %

Nome do transportador: *Rodoviária*
 Endereço: _____ Data de emissão das mercadorias: _____
 Marca do veículo: _____ Estado: _____ Município: _____
CARACTERÍSTICAS DOS VOLUMES

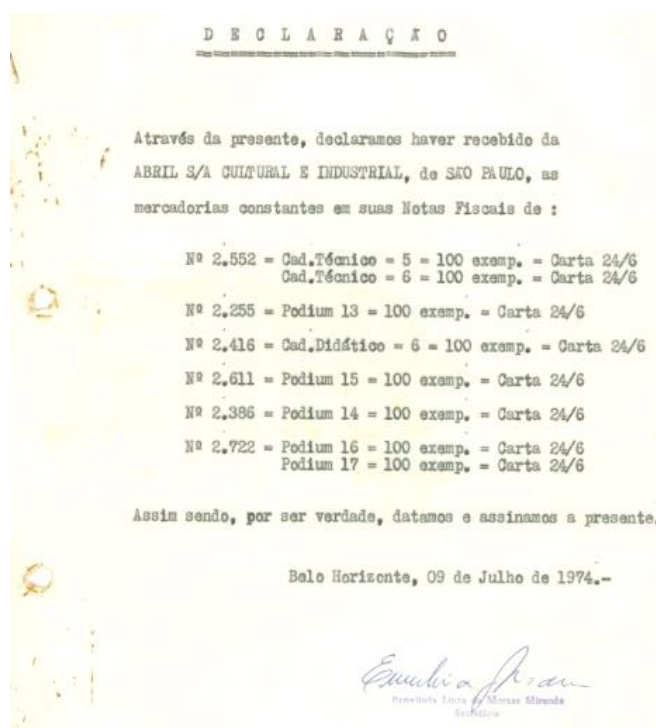
MARCA	NÚMERO	QUANTIDADE	Especif.	PESO BRUTO	PESO LÍQUO
	2	16	pts 2V	8	8

Nota & Modelo L104 - Rua General Torres, 26 - São Paulo - SP - Fone: 561.10.000 - C.A.B.R.A. 02.010.010 - 10 linhas 200 x 100 x 100 - Nota Fiscal Simples C/8 - Admissão 09/09/67

Fonte: Acervo do CEMEF/UFMG. Fundo Institucional - Escola de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais (1969-1979). Cx:39. Pt. 06.

Além das notas fiscais, outro documento encontrado no Fundo Institucional do Acervo do CEMEF também confirma os movimentos da Escola de Educação Física da UFMG junto a *Campanha Nacional de Esclarecimento Desportivo*, como receptora de várias peças, entre elas o jornal *Podium*:

Figura 18 - Declaração de recebimento de Materiais da CNED na UFMG



Fonte: Acervo do CEMEF/UFMG. Fundo Institucional - Escola de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais (1969-1979). Cx:39. Pt. 06.

Percebe-se que, de fato, a CNED não poupou esforços para distribuir em grandes quantidades os seus materiais por todo o Brasil. Inegavelmente, um grande investimento foi realizado para reverberar o modelo de Educação Física pretendido pelo DED/MEC junto ao governo daquele período. “O pódio, talvez o símbolo máximo da cultura esportiva, era bastante apropriado para uma cultura política autoritária que pretendia estar no topo, à frente, no ápice” (OLIVEIRA, 2012, p.164). Desse modo, dentre os materiais da CNED, o jornal *Podium* ajudou a prescrever um modo de Educação Física e práticas de Lazer que o governo da época julgava ser o mais adequado.

4. O LAZER REPRESENTADO NAS PÁGINAS DO JORNAL *PODIUM*

4.1. O Esporte como uma forma de Lazer

Existem diversas manifestações culturais vivenciadas como lazer. Pode ser citado o cinema, o teatro, a fotografia, a brincadeira, o esporte, entre outras. Quando se tem como referencial teórico o sociólogo Joffre Dumazedier (1976, 1979), no campo de Estudos do Lazer, essas atividades são denominadas “conteúdos culturais do lazer” (GOMES; DEBORTOLI; SILVA, 2019). Para além disso, o sociólogo considera que:

o lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER, 1973, p.34).

Ainda se referindo as ponderações de Dumazedier, o autor distinguiu cinco categorias para classificar as atividades de lazer, tomando como critério, aquilo que ele compreendeu ser o interesse central de cada uma dessas atividades. Mesmo que Dumazedier tenha salientado que essas categorias não são estanques e que as atividades de lazer deveriam ser classificadas de acordo com o conteúdo cultural predominante, elas foram divididas em interesses físicos, artísticos, intelectuais, manuais e sociais, sendo que, posteriormente os interesses turísticos complementarizam essa classificação a partir de Camargo (1980) e, mais adiante, os interesses virtuais, por Schwartz (2003). Sabe-se que essa classificação ainda é bastante difundida, sobretudo no Brasil (GOMES; DEBORTOLI; SILVA, 2019).

Nesse sentido, compreende-se a importância em diversificar as práticas de lazer, ampliando o leque de possibilidades, assim como a atuação profissional no campo do lazer deve ter os cuidados necessários para evitar que apenas um tipo de interesse seja contemplado, pois isso causaria uma restrição da participação de sujeitos que não o apreciassem. Contudo, existem ressalvas em relação à classificação dos “conteúdos culturais do lazer” apontados por Dumazedier, como ponderam os pesquisadores Gomes, Debortoli e Silva (2019).

Para esses autores, seria muito difícil afirmar que uma atividade pertence a

determinada categoria, mesmo quando se leva em conta o predomínio do interesse. Por exemplo, uma pessoa pode praticar uma atividade físico-esportiva, mas na realidade, ela pode estar muito mais interessada em ampliar os seus laços sociais ao vivenciar essa prática. Outra limitação referente a essa classificação, segundo os autores, diz respeito à infinidade de interesses culturais que poderiam compor a classificação proposta por Dumazedier, tal como, interesses gastronômicos, religiosos, entre outros. Essa última reflexão, contraria a concepção de Dumazedier que enfatiza que toda classificação é finita. Além disso, “as atividades de lazer não são abstratas, precisando por isso ser compreendidas e vividas de modo situado, em íntimo diálogo e interação com cada território, em cada contexto histórico-social e cultural, tanto em âmbito local como global” (GOMES; DEBORTOLI; SILVA, 2019, p.2).

Desse modo, pode ser constatado algumas limitações quando se pensa na referida classificação das atividades de lazer. Certamente, esse foi um exercício teórico que trouxe importantes contribuições para os Estudos do Lazer, sobretudo na década de 1970¹³. Mas é relevante refletir sobre outras perspectivas teóricas que podem ampliar a produção de conhecimento no campo do Lazer, assim como existe a necessidade de expandir as possibilidades de experienciar, ludicamente, as diversas manifestações culturais na vida social. Afinal, o lazer é um fenômeno complexo que deve ser analisado a partir de diferentes contextos, épocas e lugares (GOMES; DEBORTOLI; SILVA, 2019).

Para Christianne Luce Gomes, importante pesquisadora na área do Lazer, compreende-se esse fenômeno como uma dimensão da cultura que constitui um campo de práticas sociais vivenciadas ludicamente pelos sujeitos, estando presente na vida cotidiana em diferentes tempos e lugares (GOMES, 2011). Por essa razão, para a autora, é preciso entendê-lo de modo situado em cada território, ou seja, levando em conta peculiaridades históricas, culturais, sociais, políticas, éticas e estéticas, entre outras, que expressam diversidades e singularidades locais.

A referida autora também aponta que o lazer é construído socialmente em

¹³ Indica-se a leitura:

GOMES, Christianne Luce. *Novos rumos para os estudos sobre o lazer a partir da década de 1970*. In: GOMES, Christianne Luce. *Lazer, Trabalho e Educação: relações históricas, questões contemporâneas*. Belo Horizonte, 2 ed. Editora UFMG, 2008.

nosso contexto, a partir de quatro elementos inter-relacionados, sendo eles, o tempo, o espaço-lugar, as manifestações culturais, e as atitudes ou ações que são fundadas no lúdico (GOMES, 2008). Dessa forma, a autora menciona:

O tempo, corresponde ao usufruto do momento presente e não se limita aos períodos institucionalizados para o lazer (final de semana, férias, etc.); o espaço-lugar, vai além do espaço físico por ser um “local” do qual os sujeitos se apropriam no sentido de transformá-lo em ponto de encontro consigo, com o outro e com o mundo, além de convívio social para o lazer; as manifestações culturais, são conteúdos vivenciados como fruição da cultura, seja como possibilidade de diversão, de descanso ou de desenvolvimento; e as atitudes ou ações fundadas no lúdico, são entendidas como expressão humana de significados da/na cultura referenciadas no brincar consigo, com o outro e com a realidade (GOMES, 2008, p.126).

Como demonstrado ao longo desta Dissertação, o esporte foi um conteúdo fortemente retratado no jornal *Podium*. E sem dúvidas “o esporte é uma das principais formas de lazer de grande parte da população, tendo o potencial de alcançar os mais diversos públicos” (MELO, 2004, p.83). Mesmo tendo um olhar crítico em relação as ponderações de Dumazedier, certamente é possível fazer uma análise interessante enfatizando o esporte dentro da classificação dos “conteúdos culturais do lazer”.

Assim sendo, obviamente os interesses físicos apontados na classificação dos “conteúdos culturais do lazer”, podem ser diretamente relacionadas à prática de esportes das mais variadas modalidades, sendo que, nessa perspectiva a atividade esportiva não precisa necessariamente ser orientada pelas rígidas regras das instituições e organizações que determinam essas normas. A criatividade e a liberdade para adaptar as regras, espaços e materiais são características do usufruto das atividades esportivas enquanto uma vivência de lazer (ALVES, 2014).

Levando em consideração os interesses artísticos, as coreografias e os cânticos nas arquibancadas dos estádios esportivos, são exemplos de manifestações que se enquadram dentro dessa classificação.

Tendo em vista os interesses intelectuais, pode ser citado de exemplo às várias obras bibliográficas que possuem o esporte como temática. Decerto, a literatura também pode ser entendida como uma prática de lazer. Além disso, a investigação de documentários, possíveis pesquisas sobre dados relativos a recordes ou outras curiosidades esportivas, são possíveis hábitos que estão intrínsecos a esse tipo de interesse dos “conteúdos culturais do lazer”.

No que diz respeito aos interesses manuais, a partir da classificação apontada

pelo o sociólogo Dumazedier, criar e recriar utensílios e aparatos que se assemelham aos utilizados nas práticas institucionalizadas e profissionais dos esportes, são formas de experienciar o lazer quando se pensa essa categorização, onde os sujeitos podem por meio do manuseamento de determinados materiais, fazerem livremente novas interpretações e reinterpretações de objetos que venham representar alguma modalidade esportiva.

Partindo do pressuposto que as modalidades esportivas para serem praticadas sob as imposições oficiais das Instituições organizadoras têm um custo elevado e impedem em boa parte as possibilidades criativas de intervenção do indivíduo, materiais adaptados e espaços recriados podem favorecer um maior envolvimento, participação e interesse das pessoas. Bolas, redes, raquetes, tacos, tabelas/cestas, "gols" podem fazer parte de um grupo de materiais a serem criados, recriados ou adaptados para as possibilidades de práticas esportivas adaptadas. No nível individual pode-se criar "caneleiras" (com papelão), espadas (com cabos), capacetes (de jornal) possibilitando um tipo de prática esportiva prazerosa. (ALVES, 2014)

Quando se menciona o interesse social na perspectiva dos “conteúdos culturais do lazer”, a atividade de se reunir com os amigos para assistir alguma partida de futebol (ou qualquer outra modalidade esportiva), é um exemplo evidente que se encaixa nessa categoria. Já quando se aborda os interesses turísticos, pode ser mencionada a prática de realizar viagens para apreciar diversos eventos esportivos regionais, nacionais e internacionais, assim como contemplar e conhecer estádios e monumentos referentes ao esporte. E por fim, quando se pensa nos interesses virtuais, são vários os jogos de vídeo games, dos mais diferentes consoles, que se apropriam de diversas modalidades esportivas como tema.

Nesse sentido, apesar do jornal *Podium* destacar várias vezes o esporte na sua perspectiva de alto rendimento, mencionando o desenvolvimento de atletas profissionais que um dia representariam o Brasil nas competições internacionais, também ficou registrado nas páginas desse periódico diversas outras dimensões que representam o esporte, considerando também o âmbito do Lazer.

A própria Loteria Esportiva, que gerava recursos financeiros para a CNED, pode ser analisada tendo o lazer enquanto perspectiva. Afinal, diversos apostadores que arriscavam acertar os resultados das partidas de futebol em busca de arrecadar uma fortuna, também encontravam nessas jogatinas mais um elemento para a prática do torcer. Sem dúvidas, os jogos de apostas também podem ser entendidos com um meio de divertimento.

Outro ponto relevante em meio a esta análise, diz respeito aos Jogos Estudantis Brasileiros, que foram frequentemente citados em diferentes edições do jornal *Podium*. Apesar da ênfase que foi dada em relação a essas competições sobre a performance dos atletas e a potencialidade desses esportistas se tornarem profissionais, os responsáveis pelo jornal *Podium* também compreendiam outras esferas que se vinculavam a esse evento.

Sem dúvidas, o referido evento não se tratava apenas da performance dos atletas nas variadas modalidades esportivas que faziam parte das competições, ali também estavam os espectadores, os torcedores, assim como tantos outros elementos que se incluíam ao espetáculo.

Um evento esportivo desse porte, também movia o turismo na cidade sede, o comércio, a socialização entre os envolvidos, ou seja, é possível observar aspectos relacionados a diferentes manifestações de lazer. Nesse sentido, o jornal *Podium* de número 2, trouxe descrições sobre a quarta edição dos JEBs (realizada em Maceió, capital de Alagoas) que iam além das atuações e do rendimento dos competidores:

Durante doze dias do mês de julho – de 15 a 26 – Maceió foi uma cidade diferente: contando com 3000 “habitantes” a mais (colegiais de todo o país que foram participar dos IV JEBs), a capital de Alagoas teve muito mais movimento. [...] A cidade soube se preparar para ser a sede dos Jogos Estudantis Brasileiros: a Ematur – Empresa Alagoana de Turismo – instalou postos de informações nos alojamentos das delegações feminina e masculina, na Estação Rodoviária, no aeroporto dos Palmares e nos principais hotéis; ao mesmo tempo, em todos esses locais, a Diretoria Estadual dos Correios e Telégrafos colocou postos de recepção de correspondências e telegramas. [...] Quinze dias antes e durante todo o período de realização dos JEBs, a Companhia Beneficiadora do Lixo cuidou da limpeza das ruas centrais da cidade e das praias, oferecendo uma melhor visão da capital a todos os seus visitantes. [...] A Empresa Alagoana de Turismo, que deu total assistência aos visitantes, informando-os o melhor possível sobre Alagoas, teve seu trabalho recompensado: ela acredita ter solidificado, com isso, as bases para que, futuramente, seja desenvolvido o turismo estudantil no Estado, dentro dos propósitos já anunciados pelo governo federal, o principal interessado pela realização dos jogos em Maceió. [...] Uma pesquisa feita pela Ematur entre os estudantes mostrou que a maior atração apresentada por Alagoas foi o estádio Rei Pelé, e que as praias de Pajuçara, Ponta Verde, Riacho Doce, Mirante da Sereia impressionaram demais os estudantes, que disseram não esperar encontrar tanta beleza em Alagoas. [...] Os 1800 rapazes e as 1200 moças, que passaram doze dias em Maceió e voltaram a seus Estados de origem vivamente impressionados com o espetáculo que viram, deixaram para Alagoas também um saldo muito positivo. [...] O comércio aumentou muito sua vendagem durante o período dos jogos, todos os ginásios de esportes foram recuperados pelo MEC e foi oferecida uma maior possibilidade de integração dos alagoanos com a juventude de todo o Brasil. (PODIUM, 1972. Ano 1. Nº 2, p.4-5)

Figura 19 – Cerimônia realizada na quarta edição dos JEBs



Fonte: PODIUM, 1972. Ano 1. Nº 2, p.4

A segunda edição do jornal *Podium* também mencionou as celebrações que marcaram o início e o final dos JEBs realizados em Maceió, que contou com desfile das delegações esportivas dos estados que participaram das competições, assim como a exibição de marchas militares (que não por um acaso, foi um ponto efusivamente destacado no Jornal):

As bandeiras do Brasil, de Alagoas e dos JEBs já estavam arriadas, quando o atleta carioca Lúcio da Luz, recordista dos 200 metros dos JEBs, abafou a Pira, extinguindo o Fogo Olímpico. Era a tarde do dia 26 de julho, doze dias depois de ele ter entrado no Estádio Rei Pelé conduzindo a Tocha Olímpica, cerimônia mais importante da festa de encerramento do IV Jogos Estudantis Brasileiros, promoção do Ministério da Educação e Cultura, através do Departamento de Educação Física e Desportos e do Governo de Alagoas. [...] À tarde, no Estádio Rei Pelé, a festa de encerramento foi tão bonita como a de abertura no mesmo Estádio. As delegações desfilaram nesta ordem: Minas Gerais, Mato Grosso, Maranhão, Guanabara, Goiás, Fernando de Noronha, Espírito Santo, Distrito Federal, Ceará, Bahia, Amazonas, Acre, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Alagoas. [...] Essas equipes, desde o primeiro dia em que entraram no Estádio Rei Pelé, deram

um grande espetáculo para o público alagoano. O desfile de abertura foi assistido por mais de 15 mil pessoas, que aplaudiram delirantemente todas as delegações que chegaram a Maceió. [...] Assim começou a festa. O público, além da beleza dos uniformes das delegações, teve ainda um grande momento de alegria: a exibição de 240 soldados do 20º Batalhão de Caçadores, que fizeram uma demonstração de Educação Física e Ordem Unida sem Comando. Os soldados estavam distribuídos em quatro grupos de 60 soldados. Cada grupo fazia um tipo de exibição, com Bastão, Halteres, Aramas e Mãos Livres. (PODIUM, 1972. Ano 1. Nº 2, p.7)

Tratando-se do assunto sobre as festividades que aconteciam em eventos esportivos escolares promovidos pelo DED, outro exemplo está evidenciado no *Jornal Podium* de número 6, onde foi destacada a realização da primeira edição dos Jogos Infantis fomentada pelo Departamento de Educação Física de Pernambuco, onde se ressaltou que a festa de abertura foi marcada com um espetáculo de danças regionais. De acordo com o periódico, foi um evento que proporcionou uma maior forma de integração entre as escolas e a comunidade.

Figura 20 - Cerimônia realizada na primeira edição dos Jogos Infantis promovida pelo Departamento de Educação Física de Pernambuco

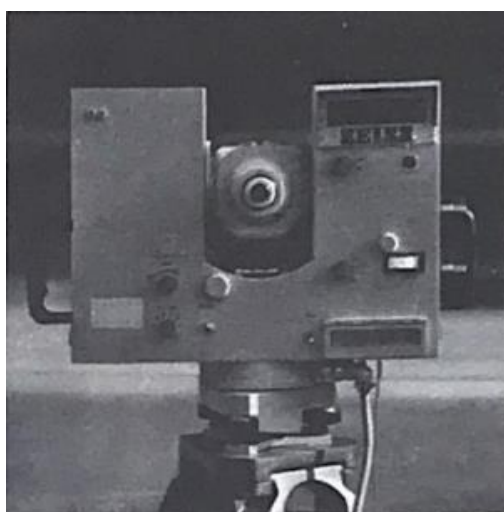


Fonte: PODIUM, 1973. Ano 2. Nº 6, p.8

Dando continuidade na análise dos impressos, e identificando a compreensão que os responsáveis pela produção do jornal *Podium* tinham a respeito do Esporte sobre a sua condição de espetáculo, a terceira edição desse periódico trouxe uma matéria interessante a respeito do usufruto de novas tecnologias nas Olimpíadas de Monique de 1972 e a maneira como isso acabava impactando diretamente na forma como espectadores passaram a acompanhar determinadas modalidades esportivas que fizeram parte desse mega evento. Nessa matéria, há destaque para um medidor eletrônico utilizado em provas de salto e lançamento, que transmitia de forma mais rápida e eficiente o resultado da performance dos atletas, algo que, de acordo o jornal *Podium*, proporcionava um maior entusiasmo ao público que assistia aos jogos.

O público sempre recebeu com desinteresse as provas de lançamento de dardo, disco e peso, em virtude dos complicadíssimos métodos de medição das distâncias, que acarretavam uma longa demora na comunicação dos resultados. Na realidade, os juízes só dispunham de fita métrica (trena), lápis e caderno ou súmula de apontamentos – e isto até a penúltima Olimpíada -, processo que, além de apresentar várias possibilidades de erro, arrefecia, pela espera, o entusiasmo dos espectadores. [...] Em Munique o público teve a animação redobrada pela medição eletrônica, já em uso nas corridas e agora aplicada a provas de salto e lançamento, que permitiu a transmissão rápida dos resultados. [...] Os resultados obtidos eram transmitidos imediata e simultaneamente aos placares do estádio e ao serviço central de resultados, onde se calculavam os pontos obtidos e se estabeleciam as classificações, elaborando as listas destinadas aos juízes e à imprensa. Dessa forma, tivemos mais uma vez a união do esporte e da tecnologia, o que contribuiu enormemente para maior beleza do espetáculo. (PODIUM, 1972. Ano 1. Nº 3, p.3)

Figura 21 – Medidor Eletrônico utilizado nos Jogos Olímpicos de Munique



Fonte: PODIUM, 1972. Ano 1. Nº 3, p.3

Outro ponto interessante observado, diz respeito às indicações de literatura que eram apresentadas a partir do jornal *Podium*. Das 16 edições analisadas para o desenvolvimento desta Dissertação, 9 números apresentavam um espaço especial para a recomendação de obras literárias. Apesar da maior parte das bibliografias mencionadas se voltarem para o Treinamento Esportivo, também foi possível identificar indicações de livros direcionados às temáticas da Recreação e do Lazer. Entre essas sugestões bibliográficas, foram citadas as obras: *Recreação - Jogos, Diversões e Passatempos* (PHITAN; SILVA, 1971); *Colônia de Férias - Organização e Planejamento* (EsEFEX, 1972); *Jogos para a recreação infantil* (MEDEIROS, 1966); *Actividades Juveniles de Tiempo Libre* (BOIX, 1971); e *Recreação para todos - manual teórico e prático* (TEIXEIRA; FIGUEIREDO, 1970).

Prosseguindo as investigações desta pesquisa, e retomando as reflexões a respeito dos “conteúdos culturais do Lazer” traçando um paralelo com as escrituras evidenciadas no jornal *Podium*, a décima quarta edição desse periódico trouxe um texto sobre um jogo denominado “Biribol” que pode facilmente ser relacionado com a categoria dos interesses físicos, quando tomada como referência a perspectiva teórica do sociólogo Dumazedier.

O referido jornal apresentou o seguinte discurso: “Pouca gente conhece o Biribol. Segundo Dario Pedro Miguel, o Biribol é uma recreação esportiva” (PODIUM, 1974. Ano 3. Nº 14, p.3). O jogo mencionado, de fato, surgiu como uma atividade recreativa coletiva, onde sua prática é realizada dentro de uma piscina. O jogo se assemelha ao voleibol, porém com algumas adaptações.

Apesar de originalmente o Biribol surgir como uma prática de recreação, atualmente existe uma Confederação, assim como uma Liga Nacional dedicada à modalidade. De acordo com o site da Confederação Nacional de Biribol¹⁴, tal modalidade foi instituída no município de Birigui, interior de São Paulo, pelo professor Dario Miguel Pedro, no ano de 1968. Desse modo, essa variação aquática do voleibol recebeu o seu nome justamente como uma homenagem a sua cidade natal.

¹⁴ Veja-se: <https://biribol.com> (consultado em 04/02/2023)

Figura 22 - Praticantes de Biribol



Fonte: PODIUM, 1974. Ano 3. Nº 14, p.3

Assim sendo, fica evidente as relações entre esporte e lazer presentes no jornal *Podium*. Mas para além dessa análise, a principal fonte desta pesquisa também apresentou outros conteúdos interligados a temática do lazer. Divulgação de eventos, colônias de férias, propagandas das ações dos Departamentos de Educação Física de diferentes estados brasileiros voltadas para a área do Lazer, assim como matérias específicas sobre a temática da Recreação, são alguns tópicos que vão ser melhores detalhados nos próximos subcapítulos.

4.2. O jornal *Podium* como meio de propaganda das comemorações do Sesquicentenário da Independência do Brasil.

As celebrações do Sesquicentenário da Independência do Brasil, ocorreram no ano de 1972. Na ocasião, foram realizados vários eventos com a premissa de se comemorar os 150 anos da proclamação da Independência do Brasil ao Reino de Portugal.

Certamente, tais eventos que foram organizados para esse contexto, foram marcados por um tom ufanista. Nesse sentido, o governo da ditadura civil-militar sob o mandato do General Médici, convocava a população brasileira para uma festividade de teor patriótica de grande magnitude. Decerto, é válida a reflexão de que tais festejos também serviam para encobrir os graves problemas enfrentados pelo país no período.

Entre os eventos que marcaram as comemorações do Sesquicentenário da Independência do Brasil, destacou-se o traslado dos restos mortais de Dom Pedro I, saindo de Lisboa (onde se encontravam desde 1834), para o espaço conhecido como Cripta Imperial, ou, ainda, como Monumento à Independência, no bairro do Ipiranga, em São Paulo. Mas além disso, outras cerimônias configuraram esse contexto, como realça o historiador Bruno Duarte Rei (2019):

[...] contou-se com uma programação mínima a ser cumprida: a reprodução de um discurso gravado por Médici para todo o Brasil em cadeia de rádio e televisão, bem como em diversas localidades de todos os seus estados e territórios, seguindo-se de cerimônias de hasteamento da bandeira do país, ao som do Hino Nacional. Entretanto, cumpre registrar que, em grande parte das localidades que promoveram o evento, atividades de naturezas variadas foram incorporadas à dita programação mínima – creio que, sobretudo, com o objetivo de tornar o encontro mais atrativo e, conseqüentemente, aumentar a adesão do público. De um modo geral, tais atividades costumavam ser de três tipos: as de caráter religioso, como os Te Deums realizados em Aracajú, Brasília e Florianópolis; as de caráter artístico, como os shows de Miltoninho, realizado em Maceió, de Luiz Gonzaga, em Natal, e de Lupicínio Rodrigues, Golden Boys e Rosimere, em Porto Alegre; e as de caráter esportivo, como o torneio quadrangular de futebol que envolveu as categorias de base de Flamengo, Fluminense, Botafogo e Vasco, realizado no Rio de Janeiro; e o amistoso entre Bahia e Vitória, realizado em Salvador. (REI, 2019, p.52)

Desse modo, foram diversos os festivais artísticos, religiosos, assim como desfiles militares que compuseram as comemorações do Sesquicentenário da Independência do Brasil. Da mesma maneira, destaca-se que muitos eventos de caráter esportivo integraram a programação dessas celebrações de cunho patriótico.

A programação oficial das comemorações contou com 12 eventos esportivos: Olimpíada do Exército, Concurso Hípico Internacional, Corrida do Fogo Simbólico da Pátria, Competição Internacional de Remo, Sarau Internacional de Ginástica Moderna, Campeonato Sul-Americano de Tiro ao Alvo, Festival Nacional de Desportos, Taça Independência, Rally Internacional da Amizade, Jogos Colegiais, Jogos Universitários e Prova Turfística Grande Prêmio Sesquicentenário da Independência do Brasil. 208 Mas não foi só isso. Afora os eventos que fizeram parte da programação oficial, mais de 40 campeonatos esportivos se associaram extraoficialmente às celebrações: Regata Salvador-Rio, 500 Milhas de Interlagos, Taça Independência de

Bolão, Campeonato Gaúcho de Paraquedismo, Corrida Rústica Duque de Caxias, Prova Hípica Alferes Tiradentes, Torneio Internacional ABC de Atletismo, Taça Independência de Hóquei sobre Patins, Campeonato Brasileiro de Skeet, Campeonato de Tiro ao Alvo das Forças Armadas e Polícia Militar, Jogos Colegiais, Regionais e Abertos do Interior, Jogos Operários, entre outros. (REI, 2019, p.53-54)

Evidentemente, a participação da população nas comemorações do Sesquicentenário da Independência do Brasil também pode ser configurada como manifestações de lazer. E o jornal *Podium* também serviu como meio de propaganda de algumas das celebrações que fizeram parte dessa ocasião.

O jornal *Podium* de número 3 mencionou que o Departamento de Educação Física do estado de Pernambuco, promoveu um festival de Ginástica, no dia 26 de agosto, como parte dos festejos do Sesquicentenário. Já a quarta edição desse periódico, citou um evento denominado “I Festival de Arte de São Cristóvão”, que teria ocorrido nos três primeiros dias do mês de setembro de 1972, onde o Grupo de Ginástica da Universidade de Federal de Sergipe teria realizado uma apresentação, sendo outro evento que compunha a programação das comemorações dos 150 anos da Independência. Por fim, é pertinente dar destaque para a segunda edição desse impresso que abordou euforicamente outro evento que fez parte do referido contexto:

O povo de Alagoas, além das emoções de acompanhar as disputas dos IV Jogos Estudantis Brasileiros, em suas oito modalidades – atletismo, natação, ginástica, xadrez, judô, basquetebol, handebol e voleibol -, teve um programa à parte no mês de julho: a programação artística, organizada pelas comissões estaduais do Sesquicentenário e dos IV Jogos Estudantis Brasileiros. [...] Essa programação, que foi cumprida paralelamente aos IV JEBs, teve seu ponto alto no dia 21 de julho: nesse dia, mais de cinco mil pessoas foram ao ginásio de esportes do Clube de Regatas Brasil para prestigiar a “Noite do Folclore”. Participaram da promoção representações dos Estados de Alagoas, Amazonas, Bahia, Pernambuco, Espírito Santo, Guanabara, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e território de Fernando de Noronha. [...] Os quadros que conseguiram maior consagração do público presente foram: “Bumba Meu Boi”, do Maranhão; “Frevo”, de Pernambuco; “Folclore Gaúcho” e “Saci Pererê”, do Rio Grande do Sul; e da Guanabara, com diversos quadros, destacando-se “Macumba”. [...] O calendário artístico teve ainda: nas noites dos dias 17, 18 e 19, shows com a participação de grandes artistas do Rio e de São Paulo, no estádio Rei Pelé. [...] Houve ainda a Feira da Criança, com a apresentação do Circo do Carequinha, na manhã e na tarde do dia 16. (PODIUM, 1972. Ano 1. Nº 2, p.6)

Certamente, o jornal *Podium* que foi produzido e distribuído no âmbito de uma ampla campanha publicitária, patrocinada pelo Estado no período ditatorial brasileiro, iria exercer a função de divulgar com otimismo e entusiasmo tais celebrações

amparadas pelo governo da época.

Figura 23 - Apresentações da “Noite do Folclore”



Fonte: PODIUM, 1972. Ano 1. Nº 2, p.6

4.3. Representações de Recreação no jornal *Podium*

Existem diferentes interpretações sobre o conceito de “recreação”, inclusive no meio acadêmico. Há discursos que vão ponderar que a recreação representa um conjunto de atividades de lazer. Também vão ter aqueles que defendem que a recreação e o lazer tratam-se da mesma coisa. Assim como, existem estudiosos que compartilham outras ideias a respeito do significado do termo “recreação”.

Sendo assim, será apresentado a seguir o ponto de vista de diferentes autores sobre o que se trata a recreação, para posteriormente abordar o posicionamento exposto no discurso representado a partir do jornal *Podium* a respeito desse mesmo conteúdo.

Uma possível linha de raciocínio referente ao conceito de recreação, pode vir

através das considerações que foram apontadas pelo pesquisador Antonio Carlos Bramante (1998). De acordo com esse autor, conceitualmente, recreação e lazer foram confundidos ao longo do tempo. Na visão de Bramante (1998), o lazer estaria referindo-se a um amplo e interdisciplinar campo de estudos. Já a recreação, por sua vez, estaria atrelada ao conceito de atividade, por exemplo, a um “programa de atividades recreativas para pré-escolares” (BRAMANTE, 1998, p.11). Esse mesmo pesquisador, em outra ocasião, também trouxe a seguinte concepção: “Em análise, recreação pode ser considerada como o produto, isto é, atividade/experiência, que ocorre dentro do lazer”. (BRAMANTE, 1997, p.123).

Nesse mesmo sentido, a autora Heloisa Turini Bruhns (1997), também apresentou a ideia de recreação como o conjunto de atividades desenvolvidas no lazer. Para a referida pesquisadora, a recreação (ou atividade de lazer) aproxima-se do lúdico e, “às vezes, ocorre uma certa confusão de termos e objetivos, sendo o jogo visualizado como recreação” (BRUHNS, 1997, p.39). Dessa forma, no ponto de vista da autora, o jogo também incorpora a ludicidade, no entanto, dependendo do contexto em que ocorre não pode ser considerado uma atividade de lazer (por exemplo, ao ser desenvolvido durante uma aula escolar). Nesse segmento, de acordo com a autora, a recreação seria uma atividade exclusiva do lazer, enquanto o jogo seria uma prática possível de ocorrer em inúmeras outras situações.

Partindo para o posicionamento de outro grupo de estudiosos, tais como as concepções que foram partilhadas pela pesquisadora Leila Mirtes Santos de Magalhães Pinto (1992), lazer e recreação teriam o mesmo sentido conceitual. A autora pontua recreação e lazer como área de conhecimento “cuja preocupação central é a vivência de conteúdos culturais que possibilitem ao sujeito experimentar o lúdico em sua vida” (PINTO, 1992, p.291).

No entanto, outros pesquisadores apresentam um outro olhar ao entrar na discussão do significado de recreação. Para Christianne Luce Gomes (2008), é necessário ser revisto a concepção de que lazer e a recreação são a mesma coisa. Ao problematizar o assunto, ela apresenta a seguinte análise sobre o tema: “o fato de a essência lúdica ser compartilhada por ambos não é suficiente para diluir os contornos históricos, etimológicos, políticos, culturais e sociais definidos no curso da constituição da recreação e do lazer em nossa sociedade” (GOMES, 2008, p.120).

Segundo Gomes (2008), também é fundamental reavaliar a ideia da recreação como uma das “funções” do lazer, problematizando a “dicotomia que caracteriza as

relações recreação (prática) e lazer (teoria)” (GOMES, 2008, p.120). Assim sendo, a pesquisadora compreende a “recreação” da seguinte forma:

[...] diz respeito às atividades realizadas com o intuito de promover diversão, especialmente aquelas desenvolvidas a partir da atuação de uma liderança profissional ou voluntária que conduz as ações propostas. Mesmo que a recreação preserve este caráter de atividade, não precisa se submeter à estratégia da reprodução cultural. As atividades recreativas são diversas e não são exclusivas dos momentos de lazer, podendo ser vivenciadas em diversos tempos/espacos sociais, tais como: na escola, na igreja, na família, na instituição política, no trabalho produtivo, entre outros. (GOMES, 2008, p.124)

Decerto, para além desse posicionamento apresentado pela a autora, nesse contexto também é importante pontuar o entendimento conceitual que a mesma vem se referir ao lazer. Nesse sentido, a pesquisadora apresenta a seguinte concepção:

[...] o lazer vai além da mera realização de atividades, sendo um campo da vida humana e social dotado de características próprias, que ocorre em um tempo/espaço específico. Assim, o lazer inclui a fruição de diversas manifestações da cultura, tais como o jogo, a brincadeira, a festa, o passeio, a viagem, o esporte, as diversas formas de arte, entre inúmeras outras possibilidades. Inclui, ainda o ócio, uma vez que esta manifestação cultural pode constituir, em nosso meio social, notáveis experiências de lazer – não como um privilégio de classe, mas como um convite à meditação, a reflexão, à contemplação ou relaxamento. [...] Entende-se lazer como uma dimensão da cultura constituída por meio da vivência lúdica de manifestações culturais em um tempo/espaço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações, especialmente com o trabalho produtivo. (GOMES, 2008, p.125)

Dando prosseguimento, o jornal *Podium* também apresentou uma visão a respeito da temática “recreação”. De forma específica, as edições de número 4 e 8 trouxeram matérias que trataram exclusivamente esse assunto. Dessa maneira, toda a página de número 6 da quarta edição do periódico, foi dedicada a um texto intitulado “Recreação: a importância de fazê-lo”. No referido texto, é possível observar a seguinte consideração:

No conceito de recreação estão incluídas as diversas atividades com que os indivíduos, por sua livre escolha, ocupam de maneira saudável as horas de lazer, buscando apenas a satisfação de recrear inerente à própria atividade. Assim, o essencial na recreação é a disposição íntima a atitude mental dos que se entregam a qualquer atividade, seja ela física, intelectual ou social. [...] na recreação, por conseguinte, incluem-se jogos, desportos, artes manuais, filatelia, excursões, campismo e tudo mais agradável e, sobretudo,

digna de ser vivida. [...] recreação é a atividade das horas de lazer, para a satisfação das necessidades de criar e de associar-se; essa atividade seja física ou psíquica é motivada pelo interesse e dela resulta prazer. (PODIUM, 1972. Ano 1. Nº 4, p.6)

Nota-se que no discurso apresentado por meio dessa edição específica do jornal *Podium*, também é estabelecido que a recreação seria uma prática realizada no tempo de lazer. Para além desse conceito, também se percebe a presença de um discurso que novamente ressalta práticas que seriam inerentes a uma “vida saudável”, no entanto, o texto não apresenta de forma crítica e aprofundada uma discussão sobre o conceito de “saúde”.

Na sequência do referido texto, foram apresentadas diversas sugestões que, de acordo com o discurso apresentado no periódico, podem ser executadas como atividades de recreação, tais como: jogos preparatórios para o desporto, danças folclóricas, passeios em parques e praias, horticultura, jardinagem, artesanato, brincadeiras cantadas, filatelia, campismo, literatura, costura, pesca, fotografia, culinária, balé, escotismo, espetáculos esportivos, teatrais e musicais, visitas a museus e monumentos, entre outros (PODIUM, 1972, Ano 1, Nº 4, p.6).

Ainda tratando-se do sentido conceitual de recreação, a oitava edição do jornal *Podium* também traz ponderações, no caso, a partir de uma matéria mais curta, intitulada apenas de “Recreação”. A partir desse texto, apresenta-se a seguinte conceituação:

[...] a recreação se refere a uma forma específica de atividade do espírito, que tem lugar no período de tempo chamado “fora do trabalho”. É considerada uma tendência inata do homem, como uma parte importante da sua vida. [...] Uma característica fundamental da recreação é que ela é escolhida livremente, sem obrigação de espécie alguma (PODIUM, 1973. Ano 2. Nº 8, p.7)

Ou seja, percebe-se por meio dessa citação a associação da recreação como uma prática a ser realizada fundamentalmente num tempo livre de obrigações.

Dando sequência, outro ponto interessante de ser observado nas matérias do jornal *Podium* que foram aqui mencionadas, refere-se à relação entre recreação e educação. No caso, é possível notar uma contradição no discurso exposto na matéria do jornal de número 4 comparado com a matéria da oitava edição do impresso.

Enquanto na quarta edição se expõe que a recreação está intimamente

alinhada com processos educacionais, o discurso explicitado no periódico de número 8 menciona que a recreação e a educação são ações opostas. Tais ponderações podem ser averiguadas nas citações que serão apresentadas adiante:

Analisando-se os objetivos da recreação e da educação, verifica-se que há um campo comum a ambas. A recreação é uma das eficientes forças a serviço da educação, tal a complexidade dos fatores biopsicossociais que ela pode mobilizar. (PODIUM, 1972. Ano 1. Nº 4, p.6)

Certamente, a recreação e o lazer possuem a potencialidade de terem características voltadas para um âmbito educacional, transformador e emancipatório. Nesse sentido, compreende-se o potencial de se desenvolver um pensamento crítico-reflexivo e criativo por meio da recreação e do lazer, sendo elementos capazes de contribuir com um exercício político e humanitário fundada no respeito e na esperança de uma sociedade mais justa e igualitária. No entanto, o texto apresentado na matéria intitulada “Recreação” do jornal *Podium* de número 8, apresentou um discurso, no mínimo, contraditório a esse respeito, ao tecer a seguinte descrição: “A recreação difere da educação porque proporciona satisfação imediata, sem nenhuma compulsão” (PODIUM, 1973. Ano 2. Nº 8, p.7).

Aparentemente, a referida citação da oitava edição do periódico aqui analisado, considera a recreação como algo que em sua essência proporciona prazer, por outro lado, a educação é colocada como um âmbito incapaz de proporcionar satisfação imediata. Decerto, trata-se de um posicionamento questionável, uma vez que ao depender do processo, do contexto, dos interesses individuais, da metodologia educacional, dentre outros fatores, as diferentes formas de educar podem proporcionar uma plena satisfação aos sujeitos envolvidos.

A partir da análise dessas matérias específicas da fonte primária desta Dissertação, outro aspecto válido de ser mencionado diz respeito a uma breve abordagem referente a formação profissional de recreadores, na qual foi feita a seguinte apreciação: “O recreador é o profissional que exerce a missão de educador [...] Assim, na formação do recreador há dois aspectos a considerar, que se interrelacionam e se completam: a pessoa humana e o profissional propriamente dito” (PODIUM, 1972. Ano 1. Nº 4, p.6).

Nesse sentido, certamente são de grande relevância reflexões que ajudam a elucidar a importância da formação de recreadores e profissionais do campo do Lazer.

Assim sendo, é válido ponderar que a formação do profissional do lazer, necessita de um amplo acúmulo de conhecimentos relacionados com compromissos pedagógicos de aprofundamento teórico-prático, que disponham de engajamento político na sociedade e que tenham sensibilidade para valorizar e respeitar os diferentes olhares da realidade. Assim como, certamente é necessária uma compreensão mínima a respeito das diversas manifestações e linguagens culturais como estratégia e objetivo de intervenção (BAHIA, 2014). Desse modo, compreende-se a importância em formar sujeitos que:

[...] questionem a realidade, que perguntem pelo sentido de seu exercício profissional, que assumam uma atitude reflexiva face aos processos sociais e as contradições de nosso meio, fazendo do lazer não um mero produto a ser consumido, mas uma possibilidade lúdica, crítica, criativa e significativa a ser vivenciada com autonomia e muita responsabilidade [...] os sujeitos tem de ser atores sociais, capazes de refletir sobre os limites e as possibilidades da situação na qual se encontram; analisar as contradições; identificar horizontes de manobras; suportar determinados conflitos e incertezas; correr riscos (GOMES, 1998, p. 7).

Segundo as ponderações de Gomes, Isayama e Borges (1999), o lazer deve assumir uma dimensão crítica e ser efetivamente um espaço de conscientização e busca pela igualdade social. Para os autores, o lazer deve se constituir em:

[...] um espaço para a luta contra a exploração e alienação dos sujeitos, procurando desenvolver a consciência reflexiva calcada não somente na realidade concreta, mas também na possibilidade de atuar sobre ela em busca de saídas. Para isso, o lazer pode apresentar o seu papel multicultural, valorizando o afetivo, a solidariedade e a intersubjetividade, considerando, ainda, a diversidade cultural e a democratização social na construção de uma educação para todos que enfatize a igualdade, mas não elimine as diferenças. (GOMES; ISAYAMA; BORGES, 1999, p. 96).

O lazer enquanto direito social, está totalmente relacionada à qualidade de vida dos sujeitos e à formação de uma sociedade que tenha maior comprometimento com a justiça e com a humanização das relações engendradas no nosso meio (GOMES, 2008). Dessa forma, conclui-se que:

A qualidade de vida almejada pelo lazer em seu sentido social, histórico, político, cultural e lúdico assume, pois, os princípios da qualidade sociocultural, elemento-chave na batalha pelo direito à diferença e pela igualdade de condições dignas para todos (GOMES, p.140, 2008).

4.4. O jornal *Podium* como meio de divulgação de locais e eventos que promovem o Lazer.

Ao longo de suas edições, o jornal *Podium* divulgou espaços e eventos diretamente relacionados com o âmbito do lazer. Nesse sentido, incluiu-se a divulgação de ginásios esportivos, colônias de férias, escolas superiores de Educação Física, projetos de recreação, entre outras propagandas.

Na segunda edição do jornal *Podium*, ao propagandear as ações do Departamento de Educação Física, Desportos e Recreação da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Maranhão, enfatizou-se a restauração do Ginásio Costa Rodrigues, assim como os projetos realizados nesse espaço, tais como: a Escolinha de Basquete; a Escolinha de Capoeira; a Escolinha de Handebol; e o Grupo Folclórico (um projeto de danças folclóricas que organizava festivais, em que as apresentações do “Bumba-meu-boi” possuíam maior destaque) (PODIUM, 1972. Ano 1. Nº 2, p.8). É válido mencionar que o Ginásio Costa Rodrigues continua em pleno funcionamento nos dias atuais, sendo utilizado principalmente para competições esportivas.

Figura 24 - Ensaio do Grupo Folclórico no Ginásio Costa Rodrigues



Fonte: PODIUM, 1972. Ano 1. Nº 2, p.8

No jornal *Podium* de número 16, a décima primeira página foi toda dedicada para a divulgação de Colônias de Férias que estariam ocorrendo em diversas regiões do país, destacando os organizadores, as localidades e os valores para as inscrições nesses projetos de atividades recreativas. Associações Cristãs, Escolas Militares e Colégios Públicos e Privados, foram algumas instituições organizadoras dessas Colônias de Férias propagandeadas a partir desse periódico.

Como já foi possível observar ao longo desta Dissertação, o jornal *Podium* também serviu como meio de propaganda das ações desenvolvidas por diferentes Departamentos Estaduais do Brasil voltados para a Educação Física, os Esportes e o Lazer. No impresso de número 3, foram divulgadas algumas ações da Diretoria de Esportes de Minas Gerais, como pode ser visualizado na citação a seguir:

[...] a Diretoria de Esportes de Minas Gerais promove, orienta e estimula no seu estado a prática da educação física, dos desportos amadores e da recreação, junto a entidades desportivas, meios escolares, órgãos de assistência social e estabelecimentos estaduais, sugerindo ao governo do estado as providências cabíveis. [...] A Diretoria de Esportes de Minas Gerais promove, quando da falta da iniciativa particular ou dos poderes públicos municipais, e dentro de suas possibilidades, a construção de praças de esportes, parques infantis, recantos de férias e centros de fisicultura, estabelecendo também as normas para seu uso e administração. Promove ainda, estudos e pesquisas que visam ao aprimoramento e à difusão da prática da educação física, dos desportos e da recreação, bem como cursos de formação de pessoal técnico em educação física, desportos, administração desportiva e recreação (PODIUM, 1972. Ano 1. Nº 3, p.8).

Já na quarta edição do jornal *Podium* mencionou-se que o Departamento de Educação Física e Desportos do Paraná promoveu um curso de Fundamentos e Técnicas de Recreação. Enquanto no periódico de número 6, foi citado que o Departamento de Educação Física, Esportes e Recreação da Guanabara organizou uma Colônia de Férias que, de acordo com as descrições do impresso, “permitiu para uma infinidade de crianças a prática da Educação Física e da Recreação dentro de um salutar espírito cívico” (PODIUM, 1973. Ano 2. Nº 6, p.8). Nesse segmento, na décima quarta edição do jornal *Podium* destacou-se um programa desenvolvido pelo Departamento de Educação Física da Secretaria da Educação e Cultura da Bahia, denominado de “Praias de Verão”:

[...] o programa “Praias de Verão” foi iniciado em janeiro de 1973 com a finalidade de despertar na comunidade o interesse pela Educação Física,

através de jogos, ginásticas e recreação nas praias de Salvador. [...] 3102 pessoas, com idades variando de 6 a 60 anos, participaram das “Praias de Verão de 73”, fazendo ginástica, teste de Cooper, jogando peteca, voleibol, basquete, e o já famoso “futebol siri”, no qual seus praticantes ficam sentados na areia movimentando apenas os pés (PODIUM, 1974. Ano 3. Nº 14, p.12).

Figura 25 - Programa “Praias de Verão”



Fonte: PODIUM, 1974. Ano 3. Nº 14, p.12

Na primeira edição do jornal *Podium* o principal destaque foi a inauguração do Centro Olímpico da Universidade de Brasília, realizada em setembro de 1971. O periódico enfatizou sua infraestrutura e seus projetos que já estavam em atividade:

O Centro dispõe de um conjunto aquático de três piscinas (olímpica, treinamento e saltos ornamentais); uma pista de atletismo com 400 metros de desenvolvimento e oito raias; dois campos de futebol; cinco quadras de basquetebol; três quadras de voleibol; seis quadras de futebol de salão e handebol; um dojô; um bloco de vestiários feminino e masculino; sala de fisioterapia; ambulatório médico; direção do Centro e almoxarifado. [...] As atividades do Centro são constantes: há, periodicamente, cursos de aprendizagem e treinamento de natação, voleibol e futebol de salão. Atualmente, os Professores do Centro estão aplicando o teste de Cooper, que desperta grande interesse não apenas entre as pessoas diariamente ligadas

ao Centro, mas aos brasilienses em geral (PODIUM, 1972. Ano 1. Nº 1, p.7).

Figura 26 - Inauguração do Centro Olímpico da Universidade de Brasília



Fonte: Arquivos Iconográficos do Centro de Memória Professora Maria Helena Siqueira, da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília¹⁵

Nessa mesma proposta de divulgação, a terceira edição do jornal *Podium* propagandeou a inauguração do ginásio esportivo da Escola de Educação Física do município de Batatais em São Paulo, onde observou-se que a instalação dessa nova infraestrutura na cidade movimentaria positivamente o comércio local:

[...] Em dezembro deste ano, um fato especialmente marcante vai provocar uma maior divulgação da cidade e, conseqüentemente, aumentar-lhe o prestígio de centro esportivo, para a alegria até dos comerciantes, que agora poderão contar com a possibilidade de mais sucesso nos negócios. Em dezembro, um ginásio de esportes será inaugurado em Batatais. [...] Este ginásio que será inaugurado pelo diretor do Departamento de Educação Física e Desportos do Ministério da Educação e Cultura, Coronel Eric Tinoco Marques, é da Escola Superior de Educação Física e está atualmente em

¹⁵ Criado em 8 de setembro de 2021, O Centro de Memória "Profa. Maria Helena Siqueira", da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília (CEMEFEF/UnB), trata-se de um espaço de preservação e divulgação da memória e da história da Educação Física na UnB.

Veja-se: <https://cemefef.unb.br/centro-de-memoria-fef-unb-maria-helena-siqueira>

fase adiantada de acabamento. Com capacidade para um grande número de pessoas e vestiários que deverão ser usados pelos atletas, o ginásio é a última grande realização da Escola Superior de Batatais, que já é bem conhecida pelo seu alto conceito entre os universitários de São Paulo (PODIUM, 1972. Ano 1. Nº 3, p.4).

Na décima terceira edição do impresso investigado por meio desta pesquisa, houve um destaque para o Núcleo de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Pernambuco, na qual foi enfatizada a proporção quantitativa de discentes que se apropriaram das comodidades desse local:

No ano de 1973, mais de 1600 estudantes da Universidade Federal de Pernambuco praticaram várias modalidades esportivas no próprio campus da Universidade, mais especificamente no Núcleo de educação Física e Desportos, que no ano de 1972 substituiu o Centro Esportivo Universitário. A Praça de Esportes do Núcleo foi iniciada em 1972 e, em 1974, terá seu atendimento ampliado para aproximadamente 3600 alunos. [...] Em 1973 o Núcleo foi palco de inúmeras atividades, como torneios entre todo o pessoal da Universidade, cessão das instalações para alunos educandários de Recife, que realizam várias competições (Campeonato da Primavera, Campeonato da Federação de Atletismo, entre outros) e treinamento de participantes do JEBs e dos Jogos Estudantis de Pernambuco, principalmente nas pistas de atletismo, por ser o único oficial da capital pernambucana (PODIUM, 1974. Ano 3. Nº 13, p.9).

Ainda se tratando de instalações vinculadas a Universidades, na décima primeira edição do jornal *Podium* se deu notoriedade para o Centro Esportivo Universitário (CEU) da UFMG:

Dirigido pelo Professor Hebert de Almeida Dutra que é auxiliado pelos técnicos Edson Pizani e Paulo Sérgio Soares, secundados por cinco estagiários, estudantes de Educação Física, o centro apresenta alto índice de atividade. Totalmente construído, o CEU será o maior Centro Esportivo Universitário de toda a América do Sul. Com uma área de 173725 metros quadrados, já conta com piscina olímpica, três quadras de tênis, seis quadras de voleibol, oito quadras de basquete e futebol de salão e pista olímpica de atletismo. [...] Dos três campos de futebol previstos, o mais importante, com arquibancada para 5000 pessoas, está em fase final. Nos prédios em estilo inca existem seis amplos vestiários, cada um com capacidade para dezesseis pessoas e área de 150 metros quadrados. O serviço médico, para primeiros socorros, atende com dois médicos. E, com parte de uma verba de 180000 cruzeiros, liberada pelo DED junto ao MEC, está sendo concluída a montagem da moderna aparelhagem de som e intercomunicadores (PODIUM, 1973. Ano 2. Nº 11, p.9).

Figura 27 - Centro Esportivo Universitário da UFMG



Fonte: PODIUM, 1973. Ano 2. Nº 11, p.9

É interessante observar que, de fato, no período ditatorial brasileiro se efetivaram significativas reformas na infraestrutura de relevantes Universidades espalhadas pelo país. Nesse sentido, as Escolas Superiores de Educação Física também foram impactadas. Assim sendo, é válido mencionar a importância desses espaços, tanto no âmbito da pesquisa e do ensino, quanto nas ações extensionistas (algo que vem se perseverando até os dias atuais), onde ocorrem grandes colaborações para as áreas da Educação Física, dos Esportes e do Lazer.

Como exemplo, o Centro Esportivo Universitário da UFMG, inaugurado no dia 08 de março de 1971, se constituiu ao longo dos anos como um importante espaço para fins didáticos, culturais, e de lazer. Uma boa referência de projeto de ensino, pesquisa e extensão que acontece com a apropriação desse ambiente são as Colônias de Férias do “Programa de Educação Tutorial – Educação Física e Lazer”, da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG. Tal projeto tem oportunizado, desde sua implementação em 2009, vivências de lazer de forma gratuita para um público vasto, refletindo sobre o lazer como um direito social, fundamental para a qualidade de vida e o desenvolvimento da sociabilidade.

Nesse sentido, no que diz respeito às reformas realizadas nas Universidades no período da ditadura-civil militar no Brasil, o pesquisador Rodrigo Patto Sá Motta (2014) traz importantes contribuições:

As reformas implantadas pelo regime militar mudaram a face do sistema de ensino superior brasileiro. Antes de 1964 não havia universidades na plena acepção do termo, apenas agregados de faculdades praticamente autônomas, com reitorias que desempenhavam papel decorativo. Com exceção de alguns laboratórios e centros mais avançados, a infraestrutura de pesquisa era escassa e as oportunidades para cursar a pós-graduação, ainda menores. Com o advento do projeto modernizador-autoritário, as então modestas universidades receberam recursos e equipamentos que as tornaram instituições mais relevantes para o país (MOTTA, 2014, p.235).

No entanto, é fundamental refletir criticamente e refutar os discursos que buscam legitimar o autoritarismo presente na ditadura como algo que tenha beneficiado a modernização do país. Como se isso compensasse a repressão e a censura, que provocaria uma verdadeira regressão política (MOTTA, 2014). Apesar das instalações e das reformas feitas na infraestrutura de diferentes espaços universitários, é sempre extremamente importante lembrar o contexto de opressão que marcou o período ditatorial:

[...] o regime militar combateu e censurou as ideias de esquerda e tudo mais que achasse perigoso e desviante – e, naturalmente, os defensores dessas ideias –; controlou e subjugou o movimento estudantil; criou as ASI (Assessorias de Segurança e Informação) para vigiar a comunidade universitária; censurou a pesquisa, assim como a publicação e circulação de livros. [...] Em sua faceta destrutiva, o Estado autoritário prendeu, demitiu ou aposentou professores considerados ideologicamente suspeitos – em geral acusados de comunistas –, assim como afastou líderes docentes acusados de cumplicidade com a "subversão estudantil". Além disso, torturou e matou alguns membros da comunidade acadêmica que considerava mais "perigosos". O anseio por uma "limpeza" ideológica levou ao bloqueio da livre circulação de ideias e de textos, e à instalação de mecanismos para vigiar a comunidade universitária (MOTTA, 2014, p.23).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Campanha Nacional de Esclarecimento Desportivo propagou representações de Educação Física, Esporte e Lazer, a partir do discurso de que tais representações seriam as mais adequadas para o bem da nação.

Nesse sentido, as contribuições de Marcellino (1996) ajudam na reflexão sobre a perspectiva do lazer como um meio de estabelecer disciplina, controle moral, manutenção e manipulação da ordem social, ou seja, “o lazer como recurso para o ajustamento das pessoas a uma sociedade mais harmoniosa, ou fator que ajuda a suportar a disciplina e as imposições sociais e a ocupar o tempo com atividades equilibradas e corretas do ponto de vista ‘moral’” (MARCELLINO, 1996, p.48).

Por outro lado, enquanto atuante no campo do Lazer, é fundamental ponderar a valorização de competências comprometidas com a inclusão e a luta contra as injustiças sociais, buscando, desse modo, uma cidadania social responsável e crítica. É necessário desenvolver práticas que valorizem o pensamento crítico, a flexibilidade e a capacidade de questionar padrões sociais. Essa bagagem de conhecimentos estaria atrelada a requisitos culturais que implicariam na autonomia e na responsabilidade dos sujeitos (POPKEWITZ, 1992). Dessa maneira, é necessário que:

[...] os sujeitos sociais envolvidos com o lazer precisam, juntos, refletir e alargar seu potencial crítico-reflexivo e criativo, procurando compreender a complexidade, a mutabilidade e o dinamismo de nossa estrutura social mais ampla, tendo em vista descobrir novas formas para lidar com as barreiras que dificultam a concretização de nossos sonhos. Abraçando esse papel cultural, o lazer se transforma em um exercício político fundado na esperança, a partir de sua relação dialética com o contexto” (GOMES, p.140, 2008).

Dando sequência, é válido destacar por meio das considerações finais desta pesquisa, a intencionalidade da CNED em difundir o que foi denominado pelos seus próprios representantes, uma “mentalidade desportiva” na população brasileira, e efetivamente o jornal Podium foi utilizado como um veículo publicitário para propagar essa almejada atmosfera popular de incentivo às práticas esportivas.

Nesse segmento, a CNED foi pensada e articulada para atingir diversos públicos. Foram vários os suportes e mídias disponíveis para publicizar aspectos técnicos, táticos, fisiológicos e questões relacionadas com a área da Educação, que estavam alinhadas aos ideais da CNED para a Educação Física, os Esportes e o Lazer

(PINTO, 2003). Assim sendo, “esses dados permitem considerar a CNED como um marco na intervenção do Estado no esporte, tanto pela variedade de dispositivos utilizados como pelo investimento de recursos financeiros e humanos” (PINTO, 2003, p. 58).

É importante ponderar também que as investigações realizadas neste estudo condizem com outras pesquisas referentes à Educação Física Escolar no período da ditadura civil-militar no Brasil. As análises realizadas a partir desta Dissertação, confirmam que o governo da época defendia que os conteúdos esportivos nas aulas de Educação Física deveriam ser tratados como uma prioridade.

Nesse sentido, havia o discurso por meio da CNED em que se defendia que o esporte era um direito de todos. Defendia-se a ideia de uma nação unida pelo esporte. Porém, apesar dos altos investimentos realizados por essa Campanha, decerto são necessários estudos de largo alcance para analisar quais foram os verdadeiros efeitos desses investimentos nos hábitos esportivos da população brasileira. O fato é que o Brasil continua longe de ser um país de todos, como também, o esporte está longe de ser na prática um direito de toda a nação.

Por fim, é válido registrar que este estudo foi desenvolvido em meio ao contexto conturbado da pandemia do coronavírus. Mesmo permeando pelas dificuldades enfrentadas a partir desse cenário pandêmico, espera-se que essa pesquisa represente um incremento importante no conhecimento sobre as representações de Esporte e Lazer no período da ditadura civil-militar no Brasil.

Figura 28 - Capas da Fase Experimental do jornal Podium



Fonte: Acervo do CEMEF

Figura 21 - Capas da Fase Executiva do jornal Podium



FONTES

PODIUM. Jornal do Professor de Educação Física. ANO I a III, N° 1 a 14. Brasília, 1972-1974 e PODIUM. Jornal do Professor de Educação Física. ANO III, N° 16 e 17. Brasília, 1972-1974. [ACERVO - CEMEF/UFMG. Biblioteca – Seção de Periódicos].

LEMOS, Roberto Jenkins. Corpo & mente. O humano direito de suar com alegria. Brasília: Editora Thesaurus, 1985. [ACERVO - CEMEF/UFMG. Biblioteca]

FUNDO INSTITUCIONAL. Escola de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais (1969-1979). Cx:39. Pt. 06. [ACERVO - CEMEF/UFMG. Fundo Institucional]

ARQUIVO ICONOGRÁFICO. [ACERVO - CEMEF/UnB]

REFERÊNCIAS

ALVES, U. S.. *Conteúdos culturais do lazer e relações com o esporte*. Lecturas Educación Física y Deportes (Buenos Aires), v. 1, p. 1-10, 2014.

BAHIA, M. C. *Lazer e relações socioambientais: limites e possibilidades*. In: ISAYAMA, Helder Ferreira; OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de. *Produção de conhecimento em estudos do lazer*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2014, p. 79-90.

BLOCH, M.L. *Apologia da história, ou, O ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2001.

BRAMANTE, Antonio Carlos. *Lazer: concepções e significados*. Licere, Belo Horizonte, v. I, p.9, set. 1998.

BRAMANTE, Antonio Carlos. *Qualidade no gerenciamento do lazer*. In: BRUHNS, Heloisa T. (Org.). *Introdução dos estudos do lazer*. Campinas: Editora da Unicamp. 1997, p. 123-134.

BRUHNS, Heloisa T. *Relações entre a educação física e o lazer*. In: BRUHNS, Heloisa T. (Org.). *Introdução dos estudos do lazer*. Campinas: Editora da Unicamp. 1997, p. 33-59.

CAMARGO, L. O. L. *O que é lazer?* São Paulo: Brasiliense, 1980.

CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso das mídias*. Trad. Ângela M. S. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2006.

CHARTIER, Roger. *À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietudes*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

CORDEIRO, Janaína Martins. *A ditadura em tempos de milagre: comemorações, orgulho e consentimento*. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2015. v. 1. 360p.

CORNELSEN, E. L.; BLIKSTEIN, I.. *A utilização da mídia em estratégias de marketing político no contexto da Olimpíada de Berlim*. *Recorde - Revista de História do Esporte*, v. 12, p. 1-23, 2019.

CORNELSEN, E. L.. *Esporte e Discurso Totalitário: os Jogos Olímpicos de Berlim e o Discurso nazista na Imprensa*. In: MARI, Hugo/MACHADO, Ida Lucia/MELLO, Renato de. (Org.). *Análise do Discurso em perspectivas*. Belo Horizonte: NAD/FALE/UFMG, 2003, v. , p. 315-350.

DACOSTA, L. P.. *Diagnóstico de Educação Física/Desportos no Brasil*. Rio de Janeiro: Fename, 1971. 392 p.

DIAS, Cleber. *História e Historiografia do Lazer*. Recorde, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 1-26, jan./jun. 2018.

DUMAZEDIER, J. *Lazer e cultura popular*. São Paulo: Perspectiva, 1973.

DUMAZEDIER, J. *Sociologia empírica do lazer*. São Paulo: Perspectiva, 1979.

FERNANDES, A. T. *O que é Análise do Discurso? Como pode ser usada? E o que a difere de uma análise gramatical?*. Revista Roseta, Campinas/SP, 25 mar. 2020.

FERRAZ, Luiza Reis; CORNELSEN, Elcio Loureiro. *A Seleção Brasileira de 1970 e os “anos de chumbo” em relatos memorialísticos de três jogadores*. Ludopédio, São Paulo, v. 135, n. 56, 2020.

FICO, Carlos. *Reinventando o otimismo: ditadura, propaganda e imaginário social no Brasil (1969-1977)*. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1997. 188p.

FORTES, Rafael. *Produção do conhecimento em lazer e o campo da Comunicação*. In: ISAYAMA, Helder Ferreira; OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de. *Produção de conhecimento em estudos do lazer*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2014, p. 65-77.

GOMES, Christianne L. *Lazer e formação profissional na sociedade atual: Repensando os limites, os horizontes e os desafios para a área*. Licere (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v. 1, p. 47-65, 1998.

GOMES, Christianne; ISAYAMA, H.F.; BORGES, K.E.L. *Lazer e qualidade de vida*. Revista Mineira de Educação Física, Viçosa/MG, v. 7, p. 94-97, 1999.

GOMES, Christianne L. *Dicionário Crítico do lazer*. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. 238p.

GOMES, Christianne L. *Lazer, Trabalho e Educação: relações históricas, questões contemporâneas*. Belo Horizonte, 2ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

GOMES, C. L. *Estudos do lazer e geopolítica do conhecimento*. Licere, v. 14, n. 3, p. 1-26, 2011.

GOMES, C. L.; DEBORTOLI, J.A.O.; SILVA, L.P. *Lazer, Práticas Sociais e Mediação Cultural*. Campinas, 2019.

GOMES, Debora. *Educação Física Escolar no Brasil: aspectos históricos e científicos, políticas educacionais e concepções de ex-alunos (1960-2010)*. Tese (Doutorado em Educação - Área de Concentração: História e Política Educacionais), Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2021. 315p.

GOMES, Mayra Rodrigues. *Jornalismo e ciências da linguagem*. São Paulo: Hacker Editores; EDUSP, 2000.

GOMES, Mayra Rodrigues. *Poder no jornalismo: discorrer, disciplinar, controlar*. São Paulo: Hacker Editores EDUSP, 2003.

JULIA, Dominique. *Disciplinas escolares: objetivos, ensino e apropriação*. In: LOPES, Alice C. e MACEDO, Elizabeth (orgs). *Disciplina e integração curricular: história e políticas*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 224 p.

LAGE, Nilson. *Estrutura da notícia*. São Paulo: Ática, 2002.

LAGE, Nilson. *Linguagem jornalística*. 6ª ed., São Paulo: Ática, 1998.

LAPUENTE, Rafael Saraiva. *O jornal impresso como fonte de pesquisa: delineamentos metodológicos*, 2015. Trabalho apresentado no 10º Encontro Nacional de História da Mídia, UFRGS, 2015.

LE GOFF, Jacques. História. In: *História e Memória*. 5. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003. p. 17-171.

LEMOS, Roberto Jenkins. *Corpo & mente*. O humano direito de suar com alegria. Brasília: Editora Thesaurus, 1985.

LIMA, Danielle Barreto; BRAGHINI, Katya Mitsuko Zuquim. CCC: *jovens, anticomunistas e torturadores*. Outras Palavras, São Paulo, p. 1 - 5, 13 out. 2020.

LINHALES, Meily Assbú. *A trajetória política de esporte no Brasil: interesses envolvidos, setores excluídos*. 1996. Tese (Mestrado em Ciências Políticas) – Belo Horizonte: Faculdade de Filosofia e Ciências Políticas da Universidade Federal de Minas Gerais, 1996.

LOPES, E. M .T.; GALVÃO, A. M. de Oliveira. *História da Educação*. Rio de Janeiro: DP&A editora. 2001. 115 p. [o que você precisa saber sobre...].

LUCA, Tania Regina de. *História dos, nos e por meio dos periódicos*. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.) *Fontes Históricas*. 2ª ed. São Paulo: Cotexto, 2005, p.111-153.

MAGALHÃES, Livia G. *Com a taça nas mãos: sociedade, Copa do Mundo e ditadura no Brasil e na Argentina*. 1. ed. Rio de Janeiro: Lamparina/Faperj, 2014. v. 1. 176 p.

MAGALHÃES, Livia G. *Com a taça nas mãos: sociedade, Copa do Mundo e ditadura no Brasil e na Argentina*. Tese (Doutorado) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Departamento de História, 2013. 239 p.

MARCELLINO, N. C. *Estudos do Lazer: Uma Introdução*. Campinas: Autores Associados, 1996.

MARQUES, R. F. R.; GUTIERREZ, G. L.; ALMEIDA, M. A. B. *A transição do esporte moderno para o contemporâneo: tendência de mercantilização ao final da Guerra Fria*.

In: I Encontro da Asociación Latinoamericana de Estudios Sociales del Deporte, 2008, Curitiba. Anais do I Encontro da Asociación Sudamericana de Estudios Sociales del Deporte, 2008.

MEC. *Eu sou o DED*. Brasília, Levy, 1971.

MELLO, Rosângela Aparecida. *A necessidade histórica da Educação Física na escola: os impasses atuais*. 1. ed. São Paulo: Instituto Lukács, 2014. v. 1. 204p.

MELO, V. A.. *Esporte*. In: Christiane Gomes. (Org.). *Dicionário Crítico do Lazer*. 1ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004, v. 1, p. 80-84

MELO, V. A.. *Lazer: olhares multidisciplinares*. 1. ed. Campinas: Atomo e Alinea, 2010. v. 1. 210p.

MELO, V. A.; COSTA, M. S. D.; Fortes, Rafael ; SANTOS, J. M. C. M. . *Pesquisa Histórica e história do esporte*. 1. ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013. v. 1. 189p.

MELO, V. A.; HOLLANDA, B. B. B.. *O esporte na imprensa e a imprensa esportiva no Brasil*. 1. ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012. v. 1. `184p.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. *As universidades e o regime militar: cultura política brasileira e modernização autoritária*. 1. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2014. v. 1. 429p.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. *A ditadura nas universidades: repressão, modernização e acomodação*. Ciência e Cultura. vol.66, n.4, São Paulo. 2014.

NAPOLITANO, M.. *1964: História do Regime Militar Brasileiro*. 1. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2014. v. 1. 365p.

NAPOLITANO, Marcos. *Recordar é vencer: As dinâmicas e vicissitudes da construção da memória social do regime militar brasileiro*. Antíteses, 8 / 15, p.9-44, 2015.

PEREIRA, Mateus. *A Trajetória da Abril Cultural (1968-1982)*. Em Questão (UFRGS), Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 239-258, 2005.

PIMENTEL, G.G.A. *O passivo do lazer ativo*. Movimento, Porto Alegre, v. 18, n. 03, p. 299-316, jul./set. 2012.

PINTO, Fernandes Joelsio. *Representações de Esporte e Educação Física na Ditadura Militar: uma leitura a partir da revista de história em quadrinhos Dedinho (1969-1974)*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UFMG, 2003.

PINTO, Leila Mirtes S, de M. *A recreação/lazer no “jogo” da educação física e dos esportes*. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v.12, n. 1-3, p. 289-

293, 1992.

POPKEWITZ, Thomas. *A profissionalização e formação de professores: algumas notas sobre a sua história, ideologia e potencial*. In: NÓVOA, Antonio (Org). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Don Quixote, 1992. p. 35-50.

REI, B. D.. *Celebrando a pátria amada: esporte, propaganda e consenso nos festejos do Sesquicentenário da Independência do Brasil (1972)*. Tese (doutorado). Programa de Pós- Graduação em História da Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.

REI, B. D.. *Celebrando a pátria amada: esporte, propaganda e consenso nos festejos do Sesquicentenário da Independência do Brasil (1972)*. 1. ed. Rio de Janeiro: 7Letras, 2020. 245p.

ROJEK, Chris. *Leisure and culture*. London: Palgrave Macmillan, 2000.

ROMERA L.A.; MARCELLINO N.C. *Lazer e uso de drogas: a partir do olhar sociológico*. Impulso, Piracicaba, v. 20, n.49, p.75-84, jan./jun., 2010.

SALVADOR, Marco Antonio Santoro; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves Soares. *A memória da Copa de 1970: esquecimentos e lembranças na construção da identidade nacional*. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

SANTOS, Fernanda Cristina Dos. *Um Poderoso Estímulo de Soerguimento Nacional: o “Projeto Brasil” na Escola de Educação Física da UFMG (1974)*. Monografia (Graduação em Educação Física). EEEFTO-UFMG, Belo Horizonte, 2013.

SCHWARTZ, G. M. *O conteúdo virtual: contemporizando Dumazedier*. Revista Licere, Belo Horizonte: UFMG, v. 2, n. 6, p. 23-31, 2003.

SOARES, A. J. G.; SALVADOR, M. A. S.; BARTHOLO, T. L. *O “futebol arte” e o “planejamento México” na copa de 70: as memórias de Lamartine Pereira da Costa*. *Movimento*, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 113–130, 2004.

SOUSA, Letícia Mara Pereira de. *Fumo por lazer, sim!: significados e representações do uso recreativo de maconha para mulheres*. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer) - Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar de Estudos do Lazer. EEEFTO-UFMG, Belo Horizonte, 2020.

SOUSA, L. M. P. de, BRITO, C. M. D. de, & TOMASI, A. R. P. *Significados e Representações do Uso Recreativo de Maconha para Mulheres*. LICERE - Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer, Belo Horizonte, 25(1), p. 248–276, 2021.

TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda. *Educação física escolar e ditadura militar no Brasil (1968 - 1984): entre a adesão e a resistência*. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.

TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda. *Educação física escolar e ditadura militar no Brasil (1968 - 1984): entre a adesão e a resistência*. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v.25, n.2, p. 9-20, jan. 2004.

TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda. *Educação Física escolar e ditadura militar no Brasil (1968-1984): história e historiografia*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.28, n.1, p. 51-75, jan./jun. 2002.

TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda. *Esporte e política na ditadura militar brasileira: a criação de um pertencimento nacional esportivo*. Movimento (Porto Alegre. Online), v. 18, p. 155-174, 2012.

TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda. *Políticas públicas para a Educação Física Escolar no Brasil durante a ditadura militar: uma só representação? Perspectiva*. Florianópolis, v.21, n.01, p. 151-178, jan./jun. 2003.

TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda. *O esporte brasileiro em tempos de exceção: sob a égide da ditadura (1964-1985)*. In: DEL PRIORE, Mary; MELO, Victor Andrade de (orgs.). *História do esporte no Brasil: do Império aos tempos atuais*. São Paulo: Editora UNESP, 2009. p. 387-416.

VIEIRA, J. L. B. *O lazer traduzido nas festas e folguedos presentes na 'Revista Brasileira de Folclore' (1961-1976): uma questão de educação das sensibilidades?* Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer) - Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar de Estudos do Lazer. EEEFTO-UFMG, Belo Horizonte, 2013.

VILELA JUNIOR, G. B.. *O Conceito de Hegemonia de Gramsci nas Relações entre a Educação Física e a Biomecânica*. In: III Encontro Nacional da História do Esporte, Lazer e Educação Física, 1995, Curitiba. Coletânea do III Encontro Nacional da História do Esporte, Lazer e Educação Física. Curitiba: UFPR, 1995. p. 29-32.